

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE SÃO PAULO



RELATORIO

APRESENTADO

A' MESA CONJUNCTA

PELO IRMÃO PROVIDOR

Exmo. Snr. Dr. Antonio de Padua Salles

EM JULHO DE 1926



2
1926

CASA DUPRAT, — RUA S. BENTO, 21
SÃO PAULO

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE SÃO PAULO



RELATORIO

APRESENTADO

A' MESA CONJUNCTA

PELO IRMÃO PROVIDOR

Exmo. Snr. Dr. Antonio de Padua Salles

EM JULHO DE 1926



1926

**CASA DUPRAT, — RUA S. BENTO, 21
SÃO PAULO**

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE SÃO PAULO



RELATORIO

APRESENTADO

A' MESA CONJUNCTA

PELO IRMÃO PROVIDOR

Exmo. Snr. Dr. Antonio de Padua Salles

EM JULHO DE 1926



1926

CASA DUPRAT, — RUA S. BENTO, 21
SÃO PAULO

INDICE

Relatorio do Irmão Provedor	Pag. 5
-----------------------------------	--------

ANNEXOS

N.º 1 — Lista geral dos Irmãos.....	29
» 2 — Relatorio do Mordomo do Hospital Central	55
» 3 — Idem do Mordomo do Asylo de Expostos	101
» 4 — Idem do Mordomo do Asylo de Invalidos	121
» 5 — Idem do Mordomo do Hospital dos Lazaretos.....	129
» 6 — Idem do Mordomo do Externato de São José	139
» 7 — Idem do Mordomo do Sanatorio <i>Vicentina Aranha</i>	149
» 8 — Idem do Irmão 2º. Procurador	189
» 9 — Idem do Serviço Funerario.....	193
» 10 — Idem da Commissão de Obras	199
» 11 — Noticia da inauguração do Pavilhão <i>Condessa Alvares Penteado</i>	201



*Exmos. Irmãos da Mesa Administrativa da Santa Casa
de Misericórdia desta Capital.*

Investido mais uma vez no honroso mandato de Provedor da Santa Casa, cabe-me o dever de apresentar-vos no presente relatório uma succinta exposição dos factos mais importantes occorridos durante o exercício de 1925, seguida do movimento financeiro e das obras executadas dentro desse mesmo periodo. Antes porém de referir-me a parte administrativa, devo informar-vos, que logo no inicio deste exercício, deu-se o fallecimento do Cel. Antonio Carlos da Silva Telles, um dos nossos mais dedicados e prezados irmãos.

Esta luctuosa e lamentavel occorrenca foi levada ao conhecimento da Meza na sua primeira reunião, a qual por esse justo motivo fez inserir na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pesar.

Um pouco mais tarde, em Agosto desse mesmo anno, deu-se em Paris o fallecimento do prezado e saudoso Irmão Thesoureiro Snr. Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues, que ha longos annos vinha desempenhando com grande dedicação o cargo de Thesoureiro da Santa Casa.

Foi mais um rude golpe soffrido pela Irmandade, que após haver prestado as homenagens de sincero pesar, nomeou para exercer o referido cargo, o Irmão Snr. Jayme Loureiro, que o vêm desempenhando satisfactoriamente.

Temos a lamentar tambem as mortes da irmã Maria Theodora Voiron Superiora Provincial e do Almojarife Snr. José Vaz Guimarães.

Por estes factos que acabo de relatar, não foi o exercicio de 1925, um anno de venturas para a Santa Casa.

Nos diversos estabelecimentos della dependentes, felizmente, tudo caminhou bem, sendo notorias as obras em execução, sobresahindo dentre estas a do *Radium*, que está se erguendo num dos angulos da grande area do edificio da Santa Casa e que em breve será uma realidade feliz para os que della tiverem necessidade de reccorrer.

E' mais um triumpho alcançado pela Santa Casa, que teve na pessoa do saudoso medico Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho um dos grandes arautos dessa grandiosa iniciativa.

No relatorio e balancete do Irmão Thesoureiro verifica-se um pequeno augmento nas despezas, o que se justifica pelo crescido numero de doentes recebidos e pelo encarecimento de quasi todos os generos de primeira necessidade adquiridos naquella época, conforme explica na sua exposição o Irmão Mordomo do Hospital Central.

Assim mesmo as contas mantiveram o seu equilibrio e a Santa Casa poude se desobrigar airosamente de seus compromissos.

As obras de reparação, adaptação e melhoria das enfermarias não cessaram e proseguirão de accordo com os esforços da administração e dos senhores clinicos em cuja dedicação a Santa Casa encontra sempre devotados servidores.

Os methodos de hygiene e os processos modernos a serem introduzidos nas installações hospitalares não têm sido descuidados, podendo ser vistos e examinados por todas as pessoas que se interessão pelo progresso e pelo renome da Santa Casa.

O Asylo dos Expostos tem tido reformas importantes nas suas grandes dependencias, e promete dentro em pouco attin-gir aos excellentes planos propostos e traçados pelo seu Mordomo, auxiliado pela Irmã Superiora e pelo Director Clinico, desse mesmo instituto.

O Externato São José torna-se cada vez mais procurado pelas familias das alumnas que ahi recebem esmerada e cuidada educação.

Dos outros Asylos como os de Guapira e Invalidos, o que se pode dizer senão, que graças á incomparavel dedicação das Irmãs de São José e dos seus dirigentes, a população da nossa

cidade tem nesses dous institutos uma das grandes armas de defesa para a sua hygiene e tranquillidade. No primeiro são recolhidos os leprosos, e no segundo os mendigos e os invalidos.

As obras do Asylo de Santo Angelo têm proseguido sempre, sob a competente direcção do projecto architecto Ramos de Azevedo, pouco faltando para que esse Asylo possa ser utilizado.

O Sanatorio *Vicentina Aranha* continua funcionando regularmente com sua lotação sempre completa.

Estes são os factos que me cumpre levar ao vosso conhecimento Senhores Irmãos, para que possaes ajuizar do que já se fez e do que é possivel fazer-se.

Ao encerrar estas linhas, renovo os agradecimentos desta Irmandade ao Governo do Estado, aos generosos benfeitores da Santa Casa e áquelles que a ella prestam o seu auxilio e distribuem os seus donativos.

Nos annexos encontrarão os Senhores Irmãos todos os esclarecimentos relativos ao movimento do Hospital Central e das suas dependencias

S. Paulo — Julho — 1926.

ANTONIO DE PADUA SALLES
Irmão Provedor

ADMINISTRAÇÃO

De conformidade com o que perçoitua o n.º 1.º do art. 37 do nosso Compromisso, a Mesa Conjuncta em sua sessão do dia 1.º de Fevereiro 1925, elegeu os seguintes Irmãos:

- | | |
|-------------------------------|--|
| DR. ANTONIO DE PADUA SALLES | — Provedor. |
| DR. AUGUSTO DE MEIRELLES REIS | — Escrivão. |
| AUGUSTO S. DE C. RODRIGUES | — Thesoureiro. |
| DR. FREDERICO DE V. STEIDEL | — 1.º Procurador. |
| DR. ANTONIO VERIANO PEREIRA | — 2.º Procurador |
| COM. ALBERTO DA SILVA E SOUZA | — Mordomo do Hospital Central |
| DR. JOÃO M. DE SAMPAIO VIANNA | — Mordomo do Asylo de Expostos. |
| COR. JOÃO ANTONIO JULIÃO | — Mordomo do Asylo de Invalidos. |
| JAYME FERREIRA LOUREIRO | — Mordomo do Hospital de Lazaros |
| COR. LUIZ G. DE AZEVEDO | — Mordomo do Externato S. José. |
| e ALBERTO DE MENEZES BORBA | — Mordomo do Sannatorio <i>Vicentina Aranha.</i> |

MESA ADMINISTRATIVA DE 1º. FEVEREIRO 1925

O Irmão Provedor communica á Mesa que no proximo dia 5 do corrente, ás 10 horas, terá lugar a inauguração do Pavilhão *Condessa Alvares Penteado* e o lançamento da pedra fundamental do Pavilhão Cirurgia e Orthopedia Infantil para cujas solenidades convida a todos os Irmãos. Communica tambem que nesse mesmo dia serão inauguradas as enfermarias dos Drs. Nicolau de Moraes Barros e Ayres Netto.

MESA ADMINISTRATIVA DE 19 ABRIL 1925

O Irmão Presidente da Commissão de Obras apresenta a planta geral do terreno e construcções existentes e as que podem ser feitas no local em que esta edificado o Hospital Central, de accordo com a resolução da Mesa Administrativa de 8 de Março 1925

MESA ADMINISTRATIVA DE 17 DE MAIO DE 1925

O Irmão Provedor communica á Mesa estar a Irmandade com um debito de cerca de 100:000\$000 e pede, por isso, aos Snrs. Mordomos a mais rigorosa economia nas suas respectivas dependencias afim de se conseguir o equilibrio financeiro entre a receita e despesa desta instituição.

O Irmão Mordomo do Hospital de Lazaros communica que recebeu o donativo de 12:780\$000 do Snr. Dr. Vicente de Almeida Prado, cuja quantia é correspondente aos subsidios que lhe competiam como Senador Estadual no anno 1924.

MESA ADMINISTRATIVA DE 21 JUNHO 1925

O Irmão Mordomo do Hospital Central communica haver o Snr. Commendador Antonio Pereira Ignacio, por intermedio do Dr. Ayres Netto, feito o donativo de Rs. 25:000\$000 para os melhoramentos da 1ª. enfermaria de cirurgia de mulheres.

O mesmo Irmão communica ainda que recebeu do Snr. Fiel Jordão da Silva as seguintes joias, legadas, a esta Irmandade, pela sua saudosa esposa Ex. Snra. Da. Julia Jordão da Silva; um collar de perolas, no valor de Rs. 85:000\$000; um par de brincos de perolas no valor de Rs. 10:000\$000 e uma pulseira relógio, de platina e brilhantes no valor de Rs. 25:000\$000.

E' approvedo, por unanimidade, por estar assignada por todos os Irmãos presentes, a seguinte proposta:

« Tendo em consideração a excessiva e carinhosa dedicação com que, ha 25 annos, vem exercendo o cargo de Mordomo do Asylo de Expostos o nosso digno Irmão Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, propomos que lhe. seja conferido o titulo de Irmão Protector e ainda que seja o seu retrato collocado na galeria dos bemfeitores desta Irmandade como justa recompensa aos inestimaveis serviços que tem prestado a esta instituição.

MESA ADMINISTRATIVA DE 19 JULHO DE 1925

O Irmão Dr. 1º. Procurador communica á Mesa, em termos repassados de saudade e pesar, o recente fallecimento da Irmã Maria Theodora Voiron, Superiora Provincial das Irmãs de

São José e, lembrando os grandes serviços prestados a esta Irmandade, propõe e é approvedo unanimemente, que seja o seu retrato collocado na nossa galeria de bemfeitores e tambem que se celebre uma missa no 30º. dia de seu fallecimento.

MESA CONJUNTA DE 23 DE AGOSTO DE 1925

O Irmão Provedor, em palavras cheias de gratidão e saudade fez o necrologio do Irmão Thesoureiro Snr. Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues, e convida os Irmãos a acompanharem o corpo até o cemiterio, hoje ás 5 horas da tarde da estação da Luz, e propõe que em attenção aos grandes serviços prestados pelo finado, fosse o seu retrato collocado na galeria dos bemfeitores desta Irmandade e que lhe fossem prestadas as homenagens a que tem direito, o que é approvedo unanimemente.

E' eleito, nesta mesma Mesa, para o cargo de Thesoureiro o Irmão Snr. Jayme Ferreira Loureiro, Mordomo do Hospital dos Lazaros cujo cargo será exercido, interinamente, pelo Irmão Mordomo do Hospital Central.

MESA ADMINISTRATIVA DE 23 AGOSTO DE 1925

O Irmão Provedor communica o fallecimento do Snr. José Vaz Guimarães que por muitos annos foi Almojarife desta Irmandade e pede que seja lançado na acta um voto de pesar pelo seu fallecimento, o que é approvedo.

O Irmão Provedor communica ainda que havendo duas vagas, sendo uma de Mesario e outra de Definidor, vae convocar os immediatos em votos que são, respectivamente, os Snrs. Dr. Reynaldo Porchat e Cor. Bento Pires de Campos.

MESA ADMINISTRATIVA DE 11 DE OUTUBRO DE 1925

O Irmão Provedor informa a Mesa sobre a situação em que está o Asylo de Expostos em relação ao Juizo Privativo de Mẽ-

nores e pede que a Mesa auctorise o Irmão Mordomo do dito Asylo a entender-se directamente com o referido Juiz de Menores afim de estabelecer as condições de internação de menores no dito Asylo, sendo esta autorisação concedida pela Mesa.

MESA CONJUNTA DE 13 DE DEZEMBRO DE 1925

O Irmão Provedor fallando sobre a super lotação do Hospital Central e demais estabelecimentos desta Irmandade pede á Mesa auctorisação para officiar ás auctoridades estaduaes no sentido de não serem mais remettidos doentes para esta Irmandade em vista da absoluta falta de lugar, ficando ao criterio do Director Clinico e respectivos Mordomos o recebimento de doentes á proporção que forem se verificando as vagas, sendo concedida a auctorisação solicitada pelo Irmão Provedor.

MESA ADMINISTRATIVA DE 13 DE DEZEMBRO DE 1925

O Irmão Mordomo do Asylo de Expostos fallando sobre o parecer da Commissão de Contas a respeito das propostas para o fornecimento de generos no 1º semestre de 1926, lembra a conveniencia de se encarregar o Sñr. Almojarife de fazer uma collecta de preços de generos, em varias casas de 1ª. ordem, e fazer um estudo sobre este assumpto, no sentido de modificar-se o systema de concurrencia no 2º semestre do referido anno de 1926, visto que o actual systema póde ser substituido com vantagem.

FALLECIMENTOS

COR. ANTONIO CARLOS DA SILVA TELLES
IRMÃ MARIA THEODORA VOIRON, SUPERIORA PROVINCIAL
AUGUSTO SATURNINO DE CARVALHO RODRIGUES - IRMÃO THE-
SOUREIRO -
JOSÉ VAZ GUIMARÃES - ALMOXARIFE -

DONATIVOS

RECEBIDO DOS SEGUINTES:

de D. Amelia Sabino de Oliveira.....	50.000\$000
» Com. Antonio Pereira Ignacio	25.000\$000
» Anonymo, por intermedio do Dr. Meirelles Reis	20.000\$000
» Senador Vicente Prado	12.780\$000
» Conde de Lara.....	12.000\$000
» D. Victoria de Almeida Lima.....	10.000\$000
» D. Angelina de Barros Loureiro.....	10.000\$000
» D. Maria E. Martins Costa	10.000\$000
» Dr. Pedro Pontual	5.000\$000
» D. Anna de Almeida Prado e Vicente de Al- meida Prado Netto.....	5.000\$000
» D. Lydia de Campos	5.000\$000
» D. Julia Jordão da Silva	5.000\$000
» Coronel Francisco Branco	5.000\$000
» Sr. Fausto C. Salles	4.000\$000
» D. Gertrudes Cardia Ferreira	2.000\$000
» D. Catharina Antunes dos Santos	2.000\$000
» D. Anna Salles Pujól	2.000\$000
» Sr. Salvador Annunciata	2.000\$000
» Sr. David Lara Nogueira.....	2.000\$000
» D. Evangelina Prates Baptista Madureira...	2.000\$000
» Sr. Francisco Junqueira Paiva	1.000\$000
» D. Alice C. Ferreira Carvalho	1.000\$000
» Sr. Elyseu Augusto Teixeira	1.000\$000
» D. Carolina Alves de Almeida	1.000\$000
» D. Olivia de Sampaio Coelho	1.000\$000
» D. Narcisa Espindola	1.000\$000
» Cecilia Alves de Sousa Queiroz	1.000\$000

Transporta \$

de D. Rachel de Toledo Schorcht	1.000\$000
» D. Genoveva Clara Junqueira Netto	1.000\$000
» Sr. Ernesto Teixeira de Carvalho	1.000\$000
» Sr. Dr. Diogo Teixeira de Faria	800\$000
» D. Costancia Viera de Carvalho	500\$000
» D. Anna E. Calleiro	500\$000
» Srs. Fernandes & Companhia	600\$000
» D. Carlota Varella de Almeida	500\$000
» Sr. Chefe de Policia	3.260\$900
» Estrada de Ferro Sorocabana	7.296\$000
» Companhia Mogyana de E. de Ferro	3.907\$000
» Club de Regatas <i>Tieté</i>	3.979\$700
» Comm. Festejos do Carnaval do Braz	1.500\$000
» Centro Academico 11 de Agosto	1.521\$000
» Centro do Commercio do Pary	1.063\$000
» Associação <i>Chá Paulista</i>	1.000\$000
» Diversos	52.851\$620
Total	Rs. 280.058\$920

Companhia Docas de Santos
Isenção de armazenagens e capatasias, durante o anno.

O Estado de São Paulo
Publicações gratuitas durante o anno.

TITULOS CONFERIDOS PELA MESA

PROTECTORES

D. ^a Josepha Ribeiro Gavião	8 - 3 - 925
D. ^a Julia Jordão da Silva	8 - 3 - 925
Fiel Jordão da Silva	21 - 6 - 925
Dr. Vicente de Almeida Prado	21 - 6 - 925
Dr. João M. de Sampaio Vianna	21 - 6 - 925
Comm. Antonio Pereira Ignacio	19 - 7 - 925

BENEMERITOS

Dr. Henrique Dumond Villares	8 - 3 - 925
Cor. Frederico Branco	21 - 6 - 925
D. ^a Maria Lydia de Campos	11 - 10 - 925

BEMFEITORES

D. ^a Narcisa Espindola	17 - 5 - 925
D. ^a Davina Lara Nogueira	17 - 5 - 925
D. ^a Cecilia Alves de Souza Queiroz	17 - 5 - 925
D. ^a Anna E. do Amaral Borges	17 - 5 - 925
D. ^a Iracema Garcia Braga	17 - 5 - 925
D. ^a Olimpia Cerquinho	21 - 6 - 925
D. ^a Rachel de Toledo Schorcht	21 - 6 - 925
D. ^a Alda Sampaio Coelho	19 - 7 - 925
D. ^a Maria Sampaio Coelho	19 - 7 - 925
D. ^a Genoveva Clara Junqueira Netto	23 - 8 - 925
D. ^a Gertrudes Cardia Teixeira	13 - 9 - 925
Cor. Antonio Penteado	11 - 10 - 925
D. ^a Catharina Antunes dos Santos	8 - 11 - 925
D. ^a Aurea Salles Pujol	8 - 11 - 925
Ernesto Teixeira de Carvalho	13 - 12 - 925

BALANÇO EM 31 DE

ACTIVO		
VALORES MOBILIARIOS E IMMOVEIS		
Titulos	2.025.624\$600	
Immoveis (dependencias hospitalares e Externato S. José)	10.496.916\$929	
(predios de aluguel e terrenos)	3.540.636\$932	16.063.178\$461
CAIXA		
Em deposito no Banco do Commercio e Industria;		
c/ Pav. Cirurgia Infantil	247.812\$200	
c/ Asylo dos Expostos	17.793\$300	
c/ Espolio Upton	126.574\$800	
c/ 1a. Enfa. Cirurgia Mulheres	29.479\$700	
Idem na Caixa Economica Federal	100\$000	421.760\$000
MOVEIS, UTENSILIOS E SEMOVENTES ..		935.568\$900
DROGAS, MEDICAMENTOS E ACCESSORIOS		95.997\$519
MORDOMIA DO EXTERNATO SÃO JOSE		9.029\$155
JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER		170.363\$400
DEVEDORES DIVERSOS		80.592\$800
VALORES PERTENCENTES AO ASYLO DE ARARAS		
Legado D. Benedicta A. Mello Nogueira:		
1.27:004\$000		
120 acções da Companhia Paulista de Estradas de Ferro emissão de Março-1923 com agio de 20%	28.849\$600	
454 ditas da emissão de Setembro-1924 com agio de 30% não integralisadas	109.014\$200	
	1.264.867\$800	
BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO		
C/ Asylo de Araras	92.719\$400	1.357.587\$200
		19.134.077\$435

DEZEMBRO DE 1925

PASSIVO	
PATRIMONIO	15.621.002\$670
ASYLO DE ARARAS — C/ PATRIMONIO	1.264.867\$800
ASYLO DE ARARAS — C/ DEPOSITOS	92.719.400
Que figuram no activo	1.357.587\$200
ASYLO DE ARARAS — C/ CORRENTE	122.895\$400
CREDITORES DIVERSOS	489.286\$465
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	1.420.000\$000
BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO C/ Geral	123.305\$700
S. E. ou O.	
	19.134.077\$435

Demonstração da RECEITA E DESPESA

RECEITA		
	Rs. 4.865:238\$725	
Esmolas e Donativos		280:058\$920
Subvenção do Governo do Estado		1.424:166\$700
Alugueis		878:816\$000
Renda do Hospital Central		143:853\$000
Juros e Dividendos		253:270\$609
Annuidades Joias e Remissões		1:560\$000
Serviço Funerario		60:000\$000
Renda do Externato São José		121:947\$000
Auxílios Especiaes do Governo do Estado		934:236\$996
Depositos		7:258\$000
Renda do Sanatorio «Vicentina Aranha»		354:220\$000
Quota de Loterias		12:226\$700
Espolio Dr. João Baptista Ribeiro		367:624\$800
Subvenção da Camara Municipal de São Paulo		26:000\$000
		<u>4.865:238\$725</u>
DESPESA		
	Rs. 3.538:762\$826	
Despesas Geraes:		
Hospital Central	1.703:614\$300	
Administração Central	30:072\$206	
Asylo dos Expostos	293:481\$780	
Hospital dos Lazaros	383:157\$515	
Asylo dos Invalidos	330:779.525	
Externato São José	100:542\$093	
Sanatorio «Vicentina Aranha»	479:286.950	3.320:934\$369
Obras de Custeio		93:391\$457
Segunda Procuradoria		11:350\$000
Eventuaes		6:287\$530
Premios de Seguro		18:211\$700
Impostos Sellos e Estampilhas		10:515\$800
Movcis e Utensilios		
Amortização feita nesta conta		78.071\$970
		<u>3.538:762\$826</u>
Saklo transferido para a conta de Patrimonio		1.326:475\$899
		<u>4.865:238\$725</u>

GALERIA DE RETRATOS E HERMAS

RETRATOS

- José Arouche de Toledo Rondon — Provedor de 1826 á 1829 e 1831 á 1834,
Antonio da Silva Prado — Barão de Iguape — Provedor de 1847 á 1848 e 1874 á 1875.
Jayme da Silva Telles — Escrivão de 1858 á 1859.
Francisco Martins de Almeida — Tenente Coronel — Escrivão de 1859 á 1860, 1876 á 1877 — Provedor de 1875 á 1877.
Thomaz Luiz Alves — Thesoureiro de 1863 á 1867 e Provedor de 1876 á 1877.
Ayres Coelho da Silva Gameiro — Barão da Silva Gameiro — Mordomo do Hospital de 1866 á 1868.
Dr. João Jacintho Gonçalves de Andrade — Conego Arcy-preste — Capellão de 1872 á 1880 e Provedor em 1881 e de 1885 á 1886.
Irmã Maria Arsenia — Superiora do Hospital de 1872 á 1906
D.^a Valeriána Valeria da Silva Prado — Bemfeitora.
Martinho da Silva Prado — Provedor de 1875 á 1876.
Marquez de Tres Rios — Provedor de 1878 á 1880.
Dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abranches — Escrivão de 1893 á 1900.
Dr. Raphael Augusto Paes de Barros — Provedor de 1886 á 1889.
Barão de Piracicaba — Provedor de 1889 á 1898.
Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz — Provedor de 1902 á 1917.
Barão de Tatuhy — Provedor de 1898 á 1900.
Dr. José Alves de Cerqueira Cesar — Provedor de 1900 á 1902.
Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho — Chefe da Clinica do Hospital de 1894 á 1920.

Dr. Frederico de Vergueiro Steidel — 1.º Procurador de 1900 até 1924.
Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo — Chefe da Comissão de Obras de 1906 á 1924.
Irmã Luiza Agathe — Superiora do Hospital de 1906 á 1924
Dr. Alberto Vieira de Carvalho — Mordomo do Asylo de Expostos de 1900 á 1905.
Alberto de Menezes Borba — Membro da Comissão de Contas de 1906 á 1924.
Pedro Rangel Aranha — 2.º Procurador de 1890 á 1914.
Dr. João Alves Rubião Junior — Mezario de 1894 á 1917.
Senador Antonio de Lacerda Franco — Provedor de 1918 á 1920.
Com. Alberto da Silva e Souza — Mordomo do Asylo de Expostos de 1891 á 1892 e Mordomo do Hospital Central de 1896 á 1924.
Martinho Prado Junior — Bemfeitor.
D.ª Albertina Prado — Bemfeitora.
Conde Alvares Penteado — Bemfeitor.
Condessa Alvares Penteado — Bemfeitora.
Ignacio Penteado — Bemfeitor.
Marquez de Itú — Bemfeitor.
D.ª Mathilde de Macedo Soares — Bemfeitora.
Marqueza de Itú — Bemfeitora.
Dr. José Carlos de Macedo Soares — Mordomo do Hospital de Lazaros de 1917 á 1920.
Francisco de Arruda Moraes — Major — Mordomo do Hospital de Lazaros de 1900 á 1916.
Antonio de Araujo Costa — Bemfeitor.
Dr. Antonio Moreira de Barros — Escrivão de 1917 á 1919
Conde de Lara — Bemfeitor.
Condessa de Lara — Bemfeitora.
Francisco Sampaio Moreira — Bemfeitor.
Francisco Peixoto Ferreira de Souza — Bemfeitor.
Conde de Prates — Thesoureiro de 1896 á 1901.
Leon Bergmann — Protector.
D.ª Leonarda Bergmann — Protectora.
Com. Joaquim Gil Pinheiro — Benemerito.
Baroneza de Tatuhy — Bemfeitora.
D.ª Francisca Sampaio Monteiro da Silva — Protectora.
Irmã Carolina de Jesus Oliveira — Superiora do Asylo de Invalidos de 1890 á 1921.

Frederico Upton — Bemfeitor.
Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna — Protector — Mordomo do Asylo de Expostos.
Augusto Saturnino de Carvalho Rodrigues — Thesoureiro.
Fiel Jordão da Silva — Protector.
D.ª Julia Jordão da Silva — Protectora.

HERMAS

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho — Bemfeitor.
Cay. João Briccola — Bemfeitor.

ANNEXO N.º

RELAÇÃO

DOS

Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

EM

31 de Dezembro de 1925



Relação dos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia
de São Paulo, em Dezembro de 1925.

PROTECTORES

Adelina de Barros Laureiro (D.)
Amelia Sabino de Oliveira (D.)
Amelia Prado (D.)
America Sabino (D.)
Angela de Barros Loureiro (D.)
Alvares Penteado (Condessa)
Alberto da Silva e Souza (Com.)
Antonio Pereira Ignacio (Comdor.)
Antonio Rodrigues de Araujo Costa
Carlos Augusto Pereira Guimarães (Dr.)
Diogo Teixeira de Faria (Dr.)
Francisca Sampaio Monteiro da Silva (D.)
José Maria Alves Ferreira Junior
Julia Jordão da Silva (D.)
Josepha Ribeiro Gavião (D.)
Lara (Conde de)
Lara (Condessa de)
Leon Bergmann
Leonarda Bergmann (D.)
Maria Elisa Martins Costa (D.)
Maria F. da Cunha Bueno (D.)
Rodolpho Crespi (Com.)
Rodolpho Lara Campos
Vicente de Almeida Prado (Dr.)
Victoria Pinto de Almeida Lima (D.)

BENEMERITOS

Alda Teixeira Soares Vieira de Carvalho (D.)
Amelia Molina Quartim de Souza (D.)
Antonio Gabriel Franzen (Com.)
Antonio da Silva Prado (Cons.)
Anna Candida de Almeida Corrêa (D.)
Anna Quartim Pereira Lima (D.)
Anesia Prado Pacheco e Chaves (D.)
Albertina Pinto Prado (D.)
Ataliba Florence (Dr.)
Carlos José Botelho (Dr.)
Eduardo Guinle
Delphim Carlos Bernardino e Silva
Desiderio Stapler (Dr.)
Domiciano de Campos (Dr.)
Duarte Leopoldo Silva (D.)
Elvira de Paula Machado Cardoso (D.)
Elisa Botelho Moreira de Barros (D.)
Francisco de Paula Ribeiro (Cap.)
Francisco Wihtacker
Frederico Branco (Cel.)
Galeno Martins de Almeida (Dr.)
Guilherme Guinle (Dr.)
Guilhermina Vallim Alves Rubião (D.)
Henrique Dumond Villares (D.)
Joaquim Gil Pinheiro (Comm.)
João Baptista Ribeiro
João Mauricio de Sampaio Vianna (Dr.)
José Carlos de Macedo Soares (Dr.)
José Veriano Pereira
José Vicente de Queiroz Ferreira (C.el)
Julia Jordão da Silva (D.)

Leopoldo de Bulhões (Dr.)
Linneu de Paula Machado (Dr.)
Maria Augusta de Figueiredo D.)
Maria Lydia de Campos (D.)
Manoel Monteiro Vianna (Dr.)
Manoel de Almeida
Nicolau de Souza Queiroz (Dr.)
Numa de Oliveira
Olavo Egydio de Souza Aranha Junior (Dr.)
Prates (Condessa de)
Uladislau Herculano de Freitas (Dr.)
Washington Luiz Pereira de Souza (Dr.)

BEMFEITORES

Alcides Telles Rudge
Alberto de Menezes Borba
Alvaro de Macedo Guimarães (Dr.)
Alda Sampaio Coelho (D.)
Amadeu Ribeiro
Armando dos Santos Dias
Anna E. do Amaral Borges (D.)
Antonietta Penteado da Silva Prado (D.)
Antonio Carlos da Silva Telles (C.el)
Antonio Penteado (C.el)
Antonio Proost Rodovalho Junior (Dr.)
Antonia J. dos Santos Silva Prates (D.)
Asdrubal do Nascimento (Conde)
Augusto Cesar do Nascimento (C.el.)
Aurea Salles Pujol (D.)
Bento de Carvalho Filho
Bento Pires de Campos (C.el)
Carlos Americo de Sampaio Vianna
Carlos Augusto Pereira Guimarães (Dr.)
Carlos Leoncio de Magalhães
Candida Carneiro Barros (D.)
Catharina Antunes dos Santos (D.)
Celestino Bourroul (Dr.)
Celina Sá Campello Rodrigues (D.)
Clovis Glycerio
Constança Vieira de Carvalho (D.)
Custodia de Camargo Motta (D.)
Daviña Lara Nogueira (D.)
Eduardo Prates (Conde)
Elvira de Sena Assumpção (D.)
Emilia Rogé Ferreira (D.)

Emma W. de Lara Campos (D.)
Eponina Chaves do Amaral (D.)
Ernesto Teixeira de Carvalho
Escholasti a Melchert da Fonseca (D.)
Evangélista Prates Baptista Madureira (D.)
Fiel Jordão da Silva
Francisco de Paula Ramos Azevedo (Dr.)
Francisco M. de Souza Queiroz
Francisco Pereira
Francisco de Paula Ribeiro
Francisca Lourenço Cintra (D.)
Frederico Vergueiro Steidel (Dr.)
Felinto E. de Araujo Lopes
Felicissima de Assumpção Lara (D.)
Genoveva Clara Junqueira Netto (D.)
Gertrudes Cardia Teixeira (D.)
Horacio Rodrigues (Dr.)
Isaac de Mesquita (Dr.)
Jambeiro Costa (Dr.)
José Ayres Netto (Dr.)
José Cassio de Macedo Soares (Dr.)
Joaquim Ferreira
Joaquim dos Santos Azevedo
Jorge Azevedo (Dr.)
João Baptista da Silva
José Weisson
João de Sá Rocha
Jorge Street (Dr.)
Julio Cesar Ferreira de Mesquita (Dr.)
J. E. Hunson (Dr.)
J. Santos & Cia.
Lavinia Prado de Oliveira (D.)
Lima Nogueira & Comp.
Lucilia de Souza Queiroz (D.)
Luiza de Moraes Assumpção (D.)
Luiz Augusto Corrêa Galvão (Dr.)
Marina Crespi (D.)
Mary Jane Kenowarth (D.)
Maria Novaes (D.)
Maria de Campos Mello (D.)

Mathilde Fonseca Macedo Soares (D.)
Margarida Galvão (D.)
Maria da Conceição Morato (D.)
Maria do Carmo Plat Macedo Soares (D.)
Maria Sampaio Coelho (D.)
Narcisa Espindola (D.)
Nova Granada (Visconde da)
Olavo Egydio de Souza Aranha (Dr.)
Olivia de Sampaio Coelho (D.)
Olympia Cerquinho (D.)
Oscar Rodrigues Alvas (Dr.)
Piracicaba (Baroneza de)
Rachel Mesquita Salles Oliveira (D.)
Rachel de Toledo Schart (D.)
Raul Vicente de Azevedo
Rejana de Toledo Piza (D.)
Samuel Augusto das Neves (Dr.)
Sophia de Barros Pereira de Souza (D.)
Trajano Guayanaz de Souza
Tatuhy (Baroneza de)
Victor Steidel
Zeferino Guimarães
Zoraida Dias Costa (D.)

IRMÃOS REMIDOS

A Brasital S/A
Abel de Castro
Abel da Silva Vieira
Abelardo Goulart Penteado
Adelino da Cunha Cabral
Adriano da Souza Galvão
Adolpho Greff Borbe
Adolpho Rodrigues
Afrodisio Vidigal (Dr.)
Affonso R. de Oliveira Fausto (Dr.)
Agostinho Zanchi
Alberto Cardoso de Araujo Franco (Dr.)
Alberto Lyon
Alberto Seabra (Dr.)
Alberto Penteado (Dr.)
Alberto Corrêa da Silva Sampaio
Albertina Guedes Nogueira
Albertina Muller
Albino Alves de Camargo
Alcina Miranda Lima
Alcino Braga (Dr.)
Alexandre da Cunha Campos
Alfredo Carneiro Braga (Dr.)
Alfredo da Silva Monteiro
Alfredo Vaz Cerquinho
Alfredo Duprat
Alfredo Braga (Dr.)
Alfredo Golian
Alfredo Guerner
Alfredo Firmo da Silva
Alfredo Pellegrini Junior

Alcebiades Campos
Alcebiades Piza (Dr.)
Alvaro Gomes Pinto
Alvaro Teixeira Ramos (Major)
Altino Aiantes (Dr.)
Alvaro Cerqueira Pinto
Alvaro C. da Cunha Soares (Dr.)
Alice de Lacerda
Alice Ferreira Cerquinho
Amelia Molina Quartim de Souza
Americo Brasiliense Almeida Mello Filho (Dr.)
Amaro de Araujo Ribeiro (Dr.)
André Martins de Andrade (C. el)
Anna C. Calleiro
Anna do Amaral Ferraz
Annibal Guimarães
Antonio Aymoré Pereira Lima
Antonio Carlos da Silva Telles (C. el)
Antonio de Almeida Sampaio (C. el)
Antonio de Castro Prado
Antonio Pereira de Mello
Antonio de Araujo Novaes Junior
Antonio de Oliveira Ferraz
Antonio Prado Junior (Dr.)
Antonio Gordinho Filho
Antonio Pereira de Queiroz (Dr.)
Antonio de Padua Salles (Dr.)
Antonio de Aguillar
Antonio Augusto Pereira da Cunha
Antonio M. de Simas Pimenta
Antonio Augusto de Souza (Comm.)
Antonio Alves de Carvalho (Dr.)
Antonio Pereira de Souza Grijô
Antonio Carlos Soares
Antonio Ludgero de Souza e Castro
Antonio de Almeida Sampaio
Antonio de Lacerda Franco (Senador)
Antonio José Bastos
Antonio Pinto Freire
Antonio Teixeira Leite

Antonio Egydio Nogueira
Antonio de Souza Campos Junior (Dr.)
Antonio Vieira Marcondes (Dr.)
Antonio Martins Fontes Junior (Dr.)
Antonio Lourenço de Moura
Antonio Manoel Bricola Rodrigues
Antonio Olyntho de Rezende
Antonio Pinto de Almeida (Gen.)
Antenor de Camargo Penteado
Angelo Gabriel da Veiga (Dr.)
Anna Maria de Moraes Burchard
Anna B. Quartim Pereira Lima
Antonietta de Lacerda Toledo Piza
Arthur Nicolau Vergueiro (Dr.)
Arthur Gomes da Rocha Azevedo
Arthur Ferreira Lima
Arthur M. Jambeiro Costa (Dr.)
Arthur Furtado Albuquerque Cavalcante
Armando de Salles Oliveira (Dr.)
Armando Barroso
Aristides Salles (Dr.)
Arnaldo Pinheiro de Ulhóa Cintra
Aretuzina de Miranda
Augusto S. de Carvalho Rodrigues
Augusto Mendes Couto
Augusto Cesar Gonçalves Osorio
Augusto Malafaia Nunes
Augusto Caroso Pinto
Augusto Rodrigues Junior
Augusto da Silveira Franco
Aurea Dias (D.)
A. A. Mendes Borges (Comm.)
Bento Pires de Campos Junior
Bento Pereira Bueno (Dr.)
Beatriz Bojano
Beatriz da Graça Castellões
Bernardo Magalhães (Dr.)
Benedicto Alves de Souza (Mons.)
Braulio Silva
Braz Altieri

Caio Machado de Oliveira (D.)
Candida B. Moraes Pinto
Carlota de Sampaio Guimarães
Carlos Alberto de Castro Schmidt (Major)
Carlos Alberto Buffa
Carlos Villalva (Dr.)
Carlos de Campos (Dr.)
Carlos Melchert
Carlos Schorcht Junior
Carolina Monteiro de Almeida
Carolino da Motta e Silva (Dr.)
Carlos Reis (Dr.)
Carlos Nielsen Junior
Candida Ferreira Jambeiro Costa
Candido Lacerda
Candido Ribeiro de Mendonça
Cantidio de M. Campos (Dr.)
Casemiro Carolino Garciae
Camillo Antonio de Moras (C.el)
Carlos Leoncio de Magalhães
Carlos Amadeu de Arruda Botelho
Carolina Penteado da Silva Telles
Cecilia Alves de Souza Queiroz
Celestino Bourrol (Dr.)
Celina Elsten
Cesario Coimbra (Dr.)
Cehantal P. Guimarães (D.)
Clemente da Costa e Silva
Claudino Alves do Amaral
Clovis Soares de Camargo
Clemente da Cunha Ferreira (Dr.)
Clemente de Sampaio Vianna
Christiano C. Ribeiro da Luz (Dr.)
Christiano Peregrino Vianna
Ceyonara Barros (D.)
Danoel Martins Ferreira
Dario Pompeu de Camargo
Delphino dos Santos
Delphino de Ulhóa Cintra (Dr.)
Diogo Teixeira de Faria (Dr.)

Domingos Quirino Ferreira
Domingos Ferreira Gomes
Domingos de Toledo Piza
Domingos Affonso Martins
Dora Von Ihering
Djalma Forjáz (Dr.)
Dulce Cardoso de Mello
Dulce Munhoz
Eduardo da Cunha Canto (Dr.)
Eduardo Wisard
Edmundo Onofre de Carvalho
Eglantina Penteado Silva Prado
Elisa de Toledo Schortcht
Elisa Cintra de Campos Vergueiro
Elisa Amada Castellões
Elisa W. O. de Lacerda
Elias Augusto do Amaral Souza
Elvira A. Pacheco
Elvira Ferraz de Meira Botelho
Elvira Sampaio
Emilio Calcagno (DR.)
Emilio Ribas (Dr.)
Enjolras Vampré (Dr.)
Ernesto Goulárt Penteado (Dr.)
Ernesto Rudge da Silva Ramos (Dr.)
Escolastica de Toledo Bicudo
Estella Penteado da Silva Prado
Estevam de Rezende (Dr.)
Eugenia de Almeida Lima
Euzebio de Queiroz Mattoso (Dr.)
Eugenio Torres de Lima
Eurico Pereira (Dr.)
Eurico de Azevedo Sodré (Dr.)
Fabio da Silva Prado
Feliciano Duarte Miranda (Dr.)
Felizardo Gomes
Fernando Pacheco
Firmino Antonio da Silva Whitacker (Dr.)
Firmiano de Moraes Pinto (Dr.)
Fiel Jordão da Silva

Filemon Marcondes (Dr.)
Floriano Alvaro de Camargo
Floriza Pinto de Almeida
Francisco Cyriaco de Oliveira Ferraz
Francisco da Cunha Bueno Netto
Francisco Schmidt
Francisco Gonçalves Machado
Francisco Antonio Teixeira
Francisco Azevedo Junior
Francisco Monteiro Carneiro
Francisco de Sampaio Moreira Filho
Francisco Lyra (Dr.)
Francisco José Laraya (Dr.)
Francisco J. Conceição
Francisco Coutinho
Francisco Mesquita (Dr.)
Francisco Amaro (C.el)
Francisco de Mattos Pacheco
Francisco de Souza Pereira
Francisco Rodrigues Lavras (Dr.)
Francisco de Castro Filho (Dr.)
Francisco de Andrade Coutinho (C.el)
Francisco Morato (Dr.)
Francisco Alvarenga (Dr.)
Frederico Lopes Branco
Frederico de Souza Queiroz
Gabriella F. da Cunha Tibagy
Gabriella de Azevedo Marques
Gabriella Junqueira Arantes (D.)
Galeno Martins de Almeida (Dr.)
Gastão Marcondes
Gertrudes de Barros Souza Queiroz
Gofredo da Silva Telles (Dr.)
Gregorio da França Junior
Guilherme Schmidt.
Guilherme dos Santos Prates
Gumerindo Soares de Meirelles (Dr.)
Gustavo Olyntho de Aquino
G. A. Lima
Helena Pereira Lima

Henrique de Barros
Henrique de Souza Queiroz (Dr.)
Henrique Bastos
Henriqueta Molina Quartim
Henriqueta Molina Quartim Rocha
Herminia Cerquinho
Hermantina Reis de Magalhães (D.)
Herman Dias Menezes
Hilda Guião Gomes de Mattos (D.)
Horacio Espindola
Horacio Berlinck
Horacio de Almeida Rodrigues
Hortencia Fortes Aranha (D.)
Humberto P. dos Santos
Ignacio Corrêa Galvão
Israel Arruda
Izabel G. de Oliveira Penteado
Izabel Cerquinho
Izabel Von Ihering
Izolina de Lacerda (D.)
Jayme Ferreira Loureiro
José Cardoso de Almeida (Dr.)
José Maria Whitacker (Dr.)
José Soares Hungria (Dr.)
José Carlos d'Affonseca
José Carlos Garcez Junior (Dr.)
José Pereira Gomes (Dr.)
José de Paula Leite de Barros (D.)
José Maria de Carvalho
José dos Santos Monteiro
José Pinto Cesar (Dr.)
José Egydio de Queiroz Aranha
José Duarte Ferreira
José Moreira de Araujo
José dos Santos Azevedo
José Coutinho de Lima
José Claudinho de Abreu
José de Queiroz Lacerda
José Maria Alvez Ferreira Junior
José Thomaz de Mendonça

José Pinto Monteiro da Silva
José Ferreira de Oliveira
José Loureiro dos Santos Baptista
José Julio da Costa Cabral
José da Costa
José Herculano de Carvalho
José de Souza Macedo
José Martiniano Rodrigues Alves (Dr.)
José Pereira Leite Guimarães
José Eduardo Prates
José Eduardo de Macedo Soares (Dr.)
José Claudino de Abreu
José Augusto Vieira
José Vergueiro Steidel
José Alves Guedes
José Felinto da Silva
José Cassio de Macedo Soares (Dr.)
José Fernando de Macedo Soares (Dr.)
José Paulo de Macedo Soares
José Pereira Barreto
José Francisco da Costa Almeida
José Avelino Veiga Machado
José Coimbra de Macedo
José Conrado Madeira
José Garcia Braga (Dr.)
José Gomes Poyares
José da Cunha Cabral
José Joaquim Cardoso de Mello Netto (Dr.)
José Joaquim Cardoso de Mello Junior (Dr.)
José Rubens de Macedo Soares (Dr.)
José de Mello Abreu
José Joaquim Ferreira
João de Aguiar Melchert
João de Lacerda Soares
João Alcebiades Alves Martins (Dr.)
João Soares do Amaral (Dr.)
João Passos (Dr.)
João Beltrão
João Frota
João Zeferino Ferreira Velloso (Dr.)

João Manoel Gonçalves
João Thomaz de Mendonça
João Baptista Pereira de Almeida (Dr.)
João Baptista Amarante
João Domingues Sampaio (Dr.)
João Vergueiro Bonamy
João Teixeira de Carvalho
João Gomes Pyares
João Lellis Vieira
João Baptista de Oliveira
João Justino da Silva Machado
João Alves de Lima (Dr.)
João Antonio de Oliveira Cesar (Dr.)
João Alves Rubião Filho (Dr.)
João José Espindola
João Augusto de Siqueira
João Escobar
João Pedro Guimarães Borges
João Pires Germano (Dr.)
João dos Santos Seabra
João Procopio de Araujo Carvalho
João Quintino da Fonseca Costa (Dr.)
Joaquim Martins da Rocha
Joaquim dos Santos Azevedo
Joaquim Ribeiro
Joaquim dos Santos Prates
Joaquim Pinto de Almeida
Joaquim Fernandes Estrada
Joaquim Leite Cabral
Joaquim Rodrigues dos Santos (Dr.)
Joaquim Ribeiro de Almeida (Dr.)
Joaquim Meira Botelho
Joaquim Augusto Loureiro
Joaquim da Cunha Bueno
Joaquina dos Santos Barroso
Jorge Street (Dr.)
Jorge Tibiriçá (Dr.)
Julieta do Amaral Lyra
Julio Meca
Julio Cesar Ferreira de Mesquita Filho (Dr.)

Julio da Cruz Azevedo
Juvenal de Souza Malheiros (Dr.)
Lauro Ribeiro
Lestenita da Camara Lopes dos Anjos (D.)
Leopoldo Gomes Leitão (Dr.)
Leonidas Moreira
Leonidia Cintra Gordinho (D.)
Leonor Sampaio (D.)
Leão de Araujo Novaes
Lourdes Berlinck (D.)
Lourenço de Almeida Brandão
Luiz Alves Pereira de Almeida (C.el)
Luiz A. de Campos Mesquita (Dr.)
Luiz Crespo
Luiz Nogueira Martins (Dr.)
Luiz Rodolpho Miranda (Dr.)
Luiz Phelippe de Queiroz Lacerda (Dr.)
Luiz Americano (C.el)
Luiz Pinto de Carvalho
Luiz Monteiro
Luiz Augusto Barroso
Luiz Gonzaga da Silva Leme (Dr.)
Luiz Gonzaga de Amarante Cruz (Dr.)
Luiz Gonzaga de Azevedo (C.el)
Luiz Manoel Pinto de Queiroz
Luiza Novo Rodrigues
Luiza Nunes (D.)
Lupercio Ferreira de Camargo
Lynja de Toledo Bicudo
Maria Augusta Couto (D.)
Maria de Lourdes Duarte (D.)
Maria da Luz Nunes (D.)
Maria da Gloria M. de Carvalho (D.)
Maria Emilia Azevedo (D.)
Maria de Rezende Conceição (D.)
Maria Vergueiro Steidel (D.)
Maria Fausta de Souza (D.)
Maria Salvanini (D.)
Maria de Castro Ferreira (D.)
Maria Alice Cerquinho (D.)

Maria A. F. de Moura Azevedo (D.)
Maria Penteado (D.)
Maria Eliza Sampaio (D.)
Maria Emilia de Lacerda Soares (D.)
Maria da Gloria Carvalho (D.)
Maria do Carmo do Valle (D.)
Maria Diniz Steidel (D.)
Maria Gabriella Joaquim de Carvalho (D.)
Mária de Jesus Chadinha (D.)
Maria Prado Guimarães (D.)
Maria von Ihering (D.)
Mario Augusto Aranha
Mario Azevedo
Mario A. Pereira de Barros (Dr.)
Mario Dias de Castro
Mario Ottoni de Rezende (Dr.)
Manoel dos Santos Nora
Manoel José Gomes
Manoel de Lacerda Franco
Manoel Guedes Pinto de Mello
Manoel Joaquim da Rocha Mello
Manoel Tinoco de Faria
Manoel Ferreira Leal
Manoel Affonso Martins Costa
Manoel Ernesto da Conceição
Manoel Galeão Carvalhal (Dr.)
Manoel Gaspar Mendes Braga
Manoel do Espírito Santo
Manoel de Barros Loureiro
Mariano Paim Pamplona
Marinonio Piedade
Mathilde de Lacerda Franco (D.)
Mathilde C. Alves de Souza (D.)
Magdalena Rodolpho Miranda (D.)
Marcilio de Camargo Andrade
Marietta Chaves da Silva Ramos (D.)
Mercedes Quirino Pereira Bueno (D.)
Melchiades Junqueira (D.)
Miguel Mugnani
Miguel Sarmento

Miguel de Araujo Cardeal
Miguel Romão de Souza Nazareth
Milhem Azer Maluf
Miquelina Barbosa Pereira de Queiroz (D.)
Nazareth Cardoso de Mello (D.)
Nestor Rangel Pestana
Nestor de Barros
Nicola Puglise Carbone (Comm.)
Nicolina de Lima Rodrigues (D.)
Octaviano Marcondes Ferraz
Octaviano Vaz de Almeida
Olga Leopoldo e Silva (D.)
Olivia Guedes Penteado (D.)
Olympio Portugal (Dr.)
Oscar Luiz Ribeiro
Oscar Cintra Gordinho (Dr.)
Ovidio Pires de Campos (Dr.)
Paulo Orosimbo de Azevedo (C. el)
Paulo Alicky
Pedro Augusto de Calazans
Pedro Egydio Nogueira
Pedro Ernesto de Oliveira
Pedro de Queiroz Lacerda
Pedro Dias (Dr.)
Pedro de Barros (Dr.)
Placido Saraiva
Plinio Barreto (Dr.)
Plinio de Mendonça Uchóa (Dr.)
P. G. Meirelles
Raphael de Salles Sampaio (Dr.)
Raphael Tobias de Barros
Raphael de Abreu Sampaio Vidal (Dr.)
Raphael Travaglia
Raul Aguir de Barros
Raul Cardoso de Mello (Dr.)
Raul de Barros Poyares
Raul Guimarães
Raymundo Duprat (Barão)
Renato de Andrade Maia (Dr.)
Renata Crespi da Silva Prado

Rezende Puech (Dr.)
Roberto Gomes Caldas (Dr.)
Rodolpho Crespi (Comm.)
Rodolpho Miranda (Dr.)
Ruth Berlinck (D.)
Ruy Nogueyra
Salvador de Toledo Piza (Dr.)
Sarah Dias (D.)
Schmidt Sarmento (Dr.)
Sebastião Leite de Almeida Bueno
Sebastiana Cabral Rodrigues Alves (D.)
Sergio Meira Filho (Dr.)
Sita Rocha (D.)
Sylvio Portugal (Dr.)
Sylvio Rodrigues Alves
Synesio Rangel Pestana (Dr.)
Tadeu Nogueira
Tarcisio Leopoldo e Silva (Dr.)
Thomaz de Oliveira Ferraz
Thomaz Alberto Saraiva
Theodor Bloch
Thekla Vabendorfer (D.)
Ulysses de Souza
Valencio Carneiro de Castro (Dr.)
Vicente de Sampaio Gôes
Victor Martins
Virginia Borba.
Vital Brazil Mineiro da Campanha (Dr.)
William Lee
Zeferino do Amaral (Dr.)
Zita Ferme (D.)

IRMÃOS CONTRIBUINTES

Abelardo Soares Caiuby
Adolpho Affonso da Silva Gordo (Dr.)
Adolpho Botelho de Abreu Sampaio (Dr.)
Adolpho Augusto Pinto (Dr.)
Adelina B. Lopes de Oliveira (D.)
Affonso Ambrosio
Agenor de Azevedo
Alzira Chaves (D.)
Albertina de Anhaia Mello (D.)
Alice de Souza Queiroz (D.)
Alfredo Prates
Alfredo de Medeiros (Dr.)
Alonso Guayanaz da Fonseca (Dr.)
Albino Dias Gonçalves
Alfredo Elias (Dr.)
America Mangini (D.)
Angelina Vergueiro Steidel (D.)
Antonio Felix Sarafana
Antonio Dino da Costa Bueno (Dr.)
Antonio Veriano Pereira (Dr.)
Antonio José Capote Valente (Dr.)
Antonio de Souza Queiroz (Dr.)
Antonio de Mattos Guimarães
Antonio Tertuliano Gonçalves (Dr.)
Antonio Evaristo Bacellar (Dr.)
Antonio Mercado (Dr.)
Antonia de Barros de Souza (D.)
Antonio Ildefonso da Silva (Dr.)
Antonio Sobral
Antonio Vieira Marcondes (Dr.)
Antonio Carlos da Silva Telles Filho

Antonio Luiz Ribeiro
Antonio da Costa Pinto
Antonio de Barros Paula Souza
Antonio Silveira de Faria
Anna von Malasyawsha (D.)
Antonio Candido Rodrigues (Dr.)
Augusto de Meirelles Reis (Dr.)
Ascendino dos Reis (Dr.)
Bazilio da Cunha
Balbina Marques Barbosa (D.)
Balbina Vergueiro Steidel (D.)
Bento de Cerqueira Cezar
Bento de Queiroz de Barros
Bento José de Carvalho (C.el)
Bocaina (Barão da)
Braz Bonifacio de Oliveira Santos
Carlos Paes de Barros (Dr.)
Carlos de Souza Queiroz (Dr.)
Carlos Teixeira de Carvalho (C.el)
Carlos Eckmann (Dr.)
Carminha Azurem Costa (D.)
Candido Assis Ribeiro
Candido Motta (Dr.)
Caio Egydio de Souza Aranha (Dr.)
Climaco Cezar de Oliveira
Cicero Bastos
Clementino de Souza e Castro
Dermeval de Arruda
Domitilia Silvado Florindo (D.)
Domingos da Costa Valente
Eduardo Martins Fontes (Dr.)
Eduardo A. da Cunha Freire
Edgard Conceição
Ernesto Teixeira de Carvalho
Erasmo Teixeira de Assumpção (Dr.)
Ernesto de Castro (Dr.)
Estanislau do Amaral Campos (Dr.)
Eugenia Ramos de Azevedo (D.)
Ezequias G. da Fontoura (Monsenhor)
Fernando Martins Bonilha Junior

Firmiano Braga
Fernando Chaves
Flavio de Mendonça Uchóa (Dr.)
Florianio Antonio de Moraes Junior
Francisca de Assis Lopes de Oliveira (D.)
Francisco Calsu
Frederico Lopes Branco
Francisco de Paula Souza (Dr.)
Francisco Nicolau Baruel
Francisco Xavier Paes de Barrós (Dr.)
Francisco M. da Costa Carvalho (Dr.)
Francisco Ferreira Ramos (Dr.)
Francisco de Arruda Machado
Francisco de Paula Cruz
Francisco Coutinho (C. el)
Francisco de Almeida Cardoso
Frederico P. Thompson
Frederico Anne
Frederico Nielsen
Gabriel Ribeiro dos Santos (Dr.)
Generosa Liberal Pinto (D.)
Genebra de Souza Queiroz Barros (D.)
Gertrude M. de Almeida Prado (D.)
Guilherme B. Platt
Henrique Bastos
Henrique Oelhafen
Henriqueta Rodovalho Garcia (D.)
Heitor Rudge Ramos
Helena Queiroz de Albuquerque Lins (D.)
Horacio de Carvalho
Horacio Sabino (Dr.)
Jayme Nogueira da Silva Telles
Jeronymo de Cunha (Dr.)
José Euclides Mugnani
José Augusto Mugnani
José Alves Guimarães Junior (Dr.)
José Furtado de Mendonça
José Alves Vieira de Lima
José Vicente de Souza Queiroz
José Pereira Gomes

José Nogueira da Silva Telles
José Estanislau Barbosa
José Carlos Gonçalves da Silva
José Machado Filho
José de Souza Queiroz (Dr.)
José dos Santos Baptista
José Custodio da Cunha Canto (Dr.)
João José de Santa Rita
João Florindo
João Baptista Mangini
Joaquim de Meira Botelho
Joaquim Bento Alves de Lima
Joaquim Marra (Dr.)
Joaquim Mendonça Filho (Dr.)
Juvenal Ferraz (Major)
Juvélina Maria do Carmo (D.)
Julio Prestes (Dr.)
Julio Nogueira da Silva Telles
J. Telles de Menezes
J. Firmino Furtado de Mendonça
J. Hyppolito da Silva Dutra
Luiz Toledo Piza e Almeida (Dr.)
Luiz de Souza Leite (Dr.)
Luiz Levy
Luiz Felipe Baeta Neves (Dr.)
Luiz Bianchi Betoldi (Dr.)
Luiz Arthur Varella (Dr.)
Lucia de Azevedo Castro (D.)
Maria Carlota de Paiva Azevedo (D.)
Maria Benta do Nascimento (D.)
Maria Rodovalho Cantinho (D.)
Maria Izabel Vergueiro Steidel (D.)
Maria Candida Machado (D.)
Mario Egydio de Souza Aranha (Dr.)
Mauro Egydio de Souza Aranha
Manoel Correa Dias (Dr.)
Manoel Joaquim de Albuquerque Lins (Dr.)
Manoel Garcia da Silva
Manoel Pereira Guimarães (Dr.)
Manoel Rebouças da Silva

Manoel Pedro Vilaboim (Dr.)
Manoel M. Gonçalves Biar
Mariana Marcondes Prates (D.)
Marietta de Menezes (D.)
Martinho Prado Netto
Narcisa de Andrade Souza Queiroz (D.)
Numa de Oliveira
Oscar de Almeida (Dr.)
Paulina de Souza Queiroz (D.)
Pedro Hamickel Forster
Porfíria Rodrigues (D.)
Porfírio A. Figueira de Aguiar (Dr.)
Plínio de Godoy (Dr.)
Raul Aguiar de Barros (Dr.)
Reynaldo Porchat (Dr.)
Roberto R. Duarte Ribas
Rubião Meira (Dr.)
Salvador A. de Queiroz Telles
Sebastião Lebeis
Serafim Leme da Silva (C.el)
Sisínia de Paula Souza (D.)
Silvio de A. Oliva Maia (Dr.)
Silvano de Anhaia Mello
Tito Pacheco
Victor da Silva Freire (Dr.)
Victoria Pinto de Almeida Lima (D.)
Vitalina P. de Souza Queiroz (D.)
Theodorico de Magalhães Castro
Theobaldo de Souza Queiroz

ANNEXO N.º

RELATORIO

DA

MORDOMIA DO HOSPITAL CENTRAL

DA

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Anno de 1925





EXMO. SR. DR. ANTONIO DE PADUA SALLES

D. D. Provedor da Santa Casa de Misericordia de São Paulo.

Venho mais uma vez apresentar a V. Excia. o relatório da Mordomia do Hospital Central, sendo este referente ao anno de 1925, findo.

Como era de prever, o movimento hospitalar augmentou extraordinariamente.

Consequentemente as despesas, e não só devido ao grande augmento do movimento hospitalar, como resultante tambem da carestia dos generos alimenticios e de tudo quanto se faz necessario numa casa como esta, como ainda pelo funcionamento das aulas praticas da Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que são dispendiosas.

O numero de enfermos entrados durante o anno foi de 15.469 que, com 892 que passaram de 1924, elevou-se a 16.361, representando 369.447 diarias, com a maxima de 1.123, minima de 881 e media de 1.012.

Por estes algarismos bem se poderá avaliar as dificuldades com que lutamos para agasalhar tão grande numero de enfermos, quando as dependencias do hospital são quasi as mesmas de alguns annos para cá.

Da lotação sempre muito superior á que o nosso hospital comporta, resulta que innumerados doentes ficam em colchões accommodados no chão.

A não ser a enfermaria cirurgia-mulheres, a de gynecologia, e pavilhão de medicina infantil, todas as demais se encontram com a lotação mais que dobrada.

O pavilhão de medicina-infantil, que foi inaugurado em 5 de Fevereiro, começando o seu funcionamento a 12 daquelle mez,

veio trazer grande benefício ao problema infantil, pois, além do serviço interno, que é importante, tem o serviço externo pelo qual passaram perto de 1.500 crianças, desde a sua inauguração até hoje.

E' uma dependencia cara, realmente, mas cuja despesa é largamente compensada pelo bem que realiza.

Os enfermos tuberculosos, infelizmente, não podem ainda ser todos transferido para o Sanatorio *Vicentina Aranha*, que apenas comporta 60 doentes, 30 de cada sexo, continuando em nosso hospital uma media de 30 enfermos, (por não se poderem receber mais), na parte que não foi ainda demolida do antigo pavilhão, mas de forma alguma podendo assim continuar, pois além de não offerecer o conforto necessario, tem essa parte de ser demolida para a construcção do pavilhão de cirurgia-infantil.

Mais uma vez chamo a atenção de V. Excia. para este importante problema, cuja resolução não se póde fazer demorar.

Ficaram concluidas felizmente as reformas da 3.^a enfermaria medicina-homens, faltando as da 4.^a enfermaria medicina-homens, cujas obras estão quasi que paralisadas, causando grande transtorno ao serviço a falta da sua conclusão.

Da lavanderia pouco adeantou a sua construcção, achando-se quasi na mesma, e sem esperança de ser concluida tão depressa quanto se faz necessaria, pois cada vez se acentua mais a falta de recursos para as suas obras.

Foram estas obras começadas ha mais ou menos dois annos e isso depois de muitos annos a reclamarmos, pois que sempre se viram adiadas pelo constante motivo da falta de recursos.

A antiga lavanderia, cujo predio (barracão) é o primeiro edificio construido no recinto deste hospital, destinado á guarda de materiaes quando principiada a sua construcção, ha 45 annos, não offerece as garantias necessarias de solidez ao seu funcionamento, deixando muito a desejar.

Além disso é insufficiente, não dando vasão ao serviço, sendo feita lavagem de roupa em diversas dependencias, de modo a ser possivel attender a todas as necessidades, não faltando a roupa limpa, mas o que ainda assim nem sempre se póde conseguir, tão grande é, por vezes, a quantidade de serviço.

Novamente appelo para V. Excia. no sentido de ser providenciada a terminação de obra tão indispensavel.

Os reparos dos terraços lateraes foram começados recentemente, esperando que desta vez sejam elles concluidos.

Algumas enfermarias têm passado por grandes reformas, umas custeadas pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, outras com o producto de donativos para esse fim, e outras por conta da Santa Casa as quaes muitos beneficios trouxeram ao serviço hospitalar, havendo algumas de grande valor, como, por exemplo, as da enfermaria de ophtalmologia-mulheres, cujo ambulatorio se apresentará com todos os requisitos modernos da respectiva clinica.

Precisando o nosso hospital ser augmentado e modernizado, espero ver em breve isso realisado, tendo já a Santa Casa se preocupado com a solução desse problema, aproveitando a ida do Dr. Rezende Puech aos Estados Unidos e Europa, em commissão do Governo do Estado de São Paulo, para incumbir-lhe o estudo do que possa ser adoptado no nosso hospital, apresentando o seu relatorio para a Santa Casa resolver e adoptar o que fôr possivel, de forma a melhorar os seus serviços, augmentando as suas dependencias.

O Dr. Rezende Puech já se acha de regresso e elaborando o seu relatorio a ser brevemente apresentado.

Como já disse, pelos motivos já aqui expostos, as despesas deste anno foram grandes, tornando-se cada vez mais necessario o auxilio do Governo do Estado, cuja subvenção é insufficiente para os serviços que fazemos, os quaes, não só neste hospital como nas demais dependencias da Santa Casa, podem ser considerados de assistencia publica.

Os annexos juntos bem demonstrarão o movimento interno havido, como externo, que tambem muito augmentou, e por elles se poderá avaliar tudo quanto a Santa Casa de Misericordia faz em beneficio dos que soffrem.

POSTO de PROPHILAXIA E TRATAMENTO da SYPHILIS

Os serviços deste posto, que vêm sendo cada vez maiores e dignos de todo o elogio, continúa sob a direcção do Centro Academico Oswaldo Cruz, e quasi sem dispendio para a Santa Casa.

Mais uma vez aqui me valho do ensejo por felicitar a tão util instituição.

CORPO CLINICO

Sem alteração no quadro de seus dignos membros, continúa prestando relevantes serviços á nossa Casa, pelo que a todos expressamos o nosso reconhecimento.

IRMÃS DE SÃO JOSE'

Como sempre digna de aplauso a sua dedicação em favor dos enfermos, nunca sendo demais exaltar-lhes esse merito, aqui consignando-lhes a nossa gratidão.

CAPELLÃO

Continúa este cargo entregue á Congregação de São Camillo Lellis, a cujos sacerdotes são justos os nossos louvores.

PESSOAL

Todos cumpridores de seus deveres, auxiliando muito a nossa Casa, pelo que a todos, com os nossos louvores, muito agradecemos.

DONATIVOS

O anexo n.º 22 mostrará a relação dos donativos feitos directamente a este hospital, aqui deixando consignados os nossos sinceros agradecimentos a todos os bemfeitores desta Casa.

NATAL

Sempre auxiliados por almas benfazejas, pudémos, como de costume, realisar esta tradicional festa, que de longos annos já se repete, a todos quantos nos auxiliaram aqui apresentando a nossa gratidão.

O anexo n.º 23 faz menção dos nomes das pessoas amigas que nos auxiliaram.

INVENTARIO

Moveis, roupas, louças, utensilios, aparelhos e instrumentos cirurgicos existentes em 1924	380.395.860
Abatimento de 20%	78.071.970
	<hr/>
	302.287.890
Entrados durante o anno de 1925	131.194.130
	<hr/>
Existente em 31/12/1925	433.482.020

DROGAS, MEDICAMENTOS E UTENSILIOS DE PHARMACIA

Existente em Dezembro — 1925:

No Almoxarifado, Pharmacia e demais dependencias deste hospital	96.017.510
---	------------

RENDA DE PENSIONISTAS

Foi de Rs. 143.853.000, como consta da respectiva escripta.

DESPESA

Foi no seu total de Rs. 1,703.614.300, sendo:

Serviço interno	1.491.721.800
Serviço externo	211.892.500
	<hr/>
	1.703.614.300

Neste total está incluída a importancia de Rs. 131.194.130 que foi empregada na compra de moveis e utensilios, instrumentos e aparelhos cirurgicos, roupas e outros artigos adquiridos durante o anno.

Deduzida esta verba e a importancia de Rs. 143.853.000, renda de pensionistas, do total da despesa, esta se reduzirá a Rs. 1.428.627.170.

O custo de cada doente no total da importância dispendida foi de Rs. 4.037, vindo a ser, deduzida a importância dos móveis e utensílios e renda de pensionistas, correspondente a Rs. 3.293.

O doente externo ficou em 940 reis.

CONCLUSÃO

O que acabo de expor é o que de mais importante se passou nesta Mordomia durante o anno de 1925, congratulando-me com V. Excia. e com todos os nossos companheiros de Administração pelos relevantes serviços que a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo presta á humanidade, agradecendo a todos as atenções que sempre nos têm dispensado.

São Paulo, 31 de Março de 1926.

ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

Mordomo

ANNEXOS

ANNEXO N.º 1

Movimento do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo, de 1903 a 1925

EXERCÍCIO	ENFERMIARIAS		Gabinete electro-therapico	Gabinete de Hydro-therapia	Gabinete anatomopathologico	Massagens manuaes	CONSULTORIOS			PHARMACIA		
	Docentes entrados	Media diaria					Consultas	Pequenos curatros	Sala de operações	Servico externo	Hospitales e Asylos	Servico interno
1903	4.960	380	—	—	—	—	34.863	15.665	906	37.203	1.310	38.281
1904	5.403	420	1.009	—	—	—	38.727	12.472	1.103	41.456	1.803	42.149
1905	5.821	485	7.273	—	—	—	40.554	8.308	1.173	44.375	1.774	53.916
1906	7.264	567	5.538	—	—	—	45.200	15.223	1.438	54.232	3.934	77.132
1907	7.992	607	4.774	767	—	2.344	60.199	16.980	1.721	84.573	6.879	117.553
1908	8.774	651	16.104	13.466	—	3.813	61.724	22.665	1.830	98.414	8.204	137.966
1909	9.965	754	11.114	16.042	128	3.035	61.573	23.625	0.805	90.215	7.935	147.040
1910	10.875	819	23.644	16.795	761	2.403	59.690	24.039	2.009	82.637	9.789	147.572
1911	11.153	857	21.672	17.600	2.480	1.646	55.581	20.568	1.205	72.422	11.849	143.259
1912	12.565	831	16.608	15.047	5.440	2.501	45.721	23.992	2.219	65.585	14.318	162.464
1913	12.776	846	9.998	13.325	3.016	2.058	61.884	29.637	1.929	76.116	12.895	169.354
1914	12.052	871	5.648	9.879	3.079	1.815	78.457	28.333	1.895	93.816	13.783	172.218
1915	13.468	1.006	4.662	12.075	4.733	3.224	99.769	28.568	2.856	117.543	16.695	207.777
1916	13.383	986	6.183	11.997	4.589	4.942	98.152	25.706	3.064	116.763	31.579	263.818
1917	11.748	957	5.395	10.613	4.758	5.108	94.184	28.664	3.050	101.059	29.158	260.729
1918	10.361	849	4.779	12.912	3.822	5.744	89.776	28.661	2.173	88.235	36.586	239.995
1919	10.267	883	5.852	13.693	4.496	6.405	89.423	31.313	2.801	94.441	39.228	256.179
1920	10.627	911	6.139	14.257	5.505	5.925	96.321	34.044	3.156	97.178	51.474	266.101
1921	10.813	835	5.144	13.468	6.848	5.067	70.219	56.681	3.837	104.989	38.754	256.243
1922	12.177	886	7.082	16.777	8.297	5.424	71.452	58.489	4.384	105.236	32.458	233.690
1923	13.352	904	6.057	17.881	11.750	6.585	82.323	76.030	4.436	114.670	34.175	236.158
1924	13.438	898	6.226	17.186	11.075	5.386	82.272	89.046	4.632	122.256	45.836	295.619
1925	15.469	1.012	10.256	18.555	15.337	6.871	96.878	104.778	4.978	136.053	53.869	335.167

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Escripuario,
FRANCISCO DE ANGELIS.

HOSPITAL CENTRAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO
MAPPA DO MOVIMENTO NO ANNO DE 1925.
SERVIÇO INTERNO

	POBRES								PENSIONISTAS				VIVOS	TOTAL
	HOMENS				MULHERES				HOMENS		MULHERES			
	NACIONAES		EXTRANGEIROS		NACIONAES		EXTRANGEIRAS		Nacs.	Ext.	Nacs.	Ext.		
	Adult.	Men.	Adult.	Men.	Adulta	Men.	Adult.	Men.						
Existiam em tratamento em: 1.º de Janeiro de 1925 ...	322	60	177	15	160	72	57	4	11	5	5	4	892	16361
Entraram durante o mez ...	4911	983	3490	215	3001	724	1666	136	121	83	96	43	15469	
Tiveram alta	4558	880	3201	197	2743	653	1512	115	115	71	89	42	14176	
Falleceram	391	72	320	17	274	59	121	15	10	7	5	2	1293	
Ficaram em tratamento em: 31 de Dezembro de 1925 ..	284	91	146	16	144	84	90	10	7	10	7	3	892	
	375		162		228		100		17		10			

Dos 1293 fallecidos 250 entraram moribundos e 272 falleceram de tuberculose.
 Percentagem da mortalidade na totalidade 7,90%
 abatendo os 250 moribundos 6,37%
 os 250 e 272 tuberculosos 4,71%

S. Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
 ALBERTO DA SILVA E SOUZA

O Escripturnario,
 FRANCISCO DE ANGELIS

**Demonstração das requisições para a entrada dos doentes
 no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia
 de São Paulo, no anno 1925.**

REQUISITANTES	Quantidade
Policia da Capital	1.966
Policia do Interior	1966
Assistencia Policial	356
Provedoria e Mezarios	3789
Mordomia do Hospital	2
Director Clinico	93
Irmã Superora	17
Medicos Diversos	124
Institutos e Estabelecimentos diversos	2274
Fazendas diversas	130
Consulados diversos	11
Diversos	13
Consultorios do Hospital	100
Com guias da Policia da Capital.	4278
Com guias da Assistencia Policial.	1794
Com guias diversas	522
Total entradas	15469

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital
 ALBERTO DA SILVA E SOUZA

Escripturnario
 FRANCISCO DE ANGELIS

ANNEXO N.º 4

Doentes entrados no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, durante o anno de 1925, discriminados por nacionalidade.

NACIONALIDADE	HOMENS		MULHERES	
	Adultos	Menores	Adultas	Menores
Brasileiros	5032	983	3097	724
Portuguezes	867	38	358	18
Italianos	1239	12	540	13
Hespanhoes	599	38	320	15
Allemaes	259	35	158	28
Austriacos	67	9	42	1
Hungaros	125	34	121	38
Syrios	91	1	16	2
Russos	33	4	21	1
Polacos	20	—	12	—
Teheque-Slovenos	8	—	1	—
Yugo-Slavos	28	11	17	3
Francezes	20	1	12	1
Belgas	2	—	6	—
Suissos	5	2	4	1
Inglezes	8	1	2	—
Suecos	3	—	—	—
Noruegueses	2	—	—	—
Hollandezes	4	—	1	—
Dinamarquezes	2	—	—	—
Gregos	2	—	—	—
Armenios	8	1	2	—
Servios	2	1	3	1
Rumaicos	17	4	16	1
Japonezes	98	5	23	3
Argentinos	30	12	17	9
Uruguayos	5	2	2	—
Paraguayos	4	—	4	—
Venezuelos	1	—	1	—
Norte Americanos	1	4	1	1
Mexicanos	1	—	—	—
Chinezes	2	—	1	—
Africanos	2	—	2	—
Marroquinos	6	—	—	—
Desconhecidos	12	—	3	—
Somma	8605	1198	4806	860
Total entrados	15.469			

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,

ALBERTO DA SILVA E SOUZA

O Escripturario,

FRANCISCO DE ANGELIS

ANNEXO N.º 5

Procedencia dos doentes entrados no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo durante o anno de 1925.

LOCALIDADES	HOMENS		MULHERES		SOMMA
	Adultos	Menores	Adultas	Menores	
Agudos	42	5	10	1	58
Albuquerque Lins	150	12	27	8	197
Alto da Serra	48	8	6	—	62
Amparo	22	3	7	—	32
Annapolis	6	—	3	1	10
Araçatuba	172	9	16	1	198
Araraquara	49	3	8	4	64
Araras	18	—	5	1	24
Assis	17	1	3	—	21
Atibaia	36	3	14	2	55
Avaré	46	4	10	1	61
Bananal	2	—	—	—	2
Bariry	13	—	4	1	18
Barreiro	2	—	—	—	2
Barretos	33	3	12	2	50
Batataes	7	—	4	3	14
Baruery	8	—	5	—	13
Baurú	111	3	20	7	141
Bebedouro	60	5	19	8	92
Biriguy	59	9	18	4	90
Bocaina	3	—	—	—	3
Bôa Esperança	1	—	1	—	2
Botucatú	32	1	20	—	53
Bragança	39	6	16	—	61
Brotas	5	—	2	—	7
Brodowski	1	—	—	—	1
Buenopolis	—	—	1	—	1
Cabreuva	2	—	—	—	2
Caçapava	6	2	2	—	10
Cachoeira	1	—	1	—	2
Caconde	4	—	1	—	5
Cajurú	14	—	2	1	17
Cayeiras	8	—	4	—	12
Campinas	55	2	8	—	65
Campos Novos	5	—	—	—	5
Capivary	17	—	7	2	26
Casa Branca	11	3	3	2	19
Catanduva	47	2	16	5	70
Chavantes	29	—	5	1	35
Conchas	11	1	2	1	15
Cosmopolis	3	—	—	—	3
Cotia	38	2	6	—	46
Cravinhos	8	—	5	1	14
Cruzeiro	1	—	—	—	1
Descalvado	14	—	8	1	23
Dois Corregos	7	—	5	—	12
Dourado	5	1	2	—	8

Tieté	15	1	13	2	31
Torrinha	1	—	—	—	1
Una	4	—	—	—	4
Somma	4005	332	1208	258	5803
Procedentes da Capital	4600	866	3598	602	9666
Total entradas	8605	1198	4806	860	15469

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS



ANNEXO N.º 6

Mappa do movimento da Enfermaria de Medicina Infantil
(Pavilhão Condessa Penteado) no anno de 1925.

	MASCULINAS		FEMININAS		Somma
	Nacionais	Estrangeiras	Nacionais	Estrangeiras	
Existiam em tratamento ao 1o. de Janeiro de 1925	0	0	0	0	0
Entraram durante o anno (12 de Fevereiro a 31 de Dezembro)	378	63	309	72	822
Somma	378	63	309	72	822
Sahiram no anno	308	48	250	52	658
Falleceram	42	11	32	12	97
Somma	350	59	282	64	755
Ficaram em tratamento em 31 de Dezembro de 1925	28	4	27	8	67
	67				

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS

ANNEXO N.º 7

Mappa do movimento da Enfermaria de Cirurgia Infantil do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, durante o anno de 1925.

	MASCULINAS		FEMININA		Somma
	Nacionais	Estrangeiras	Nacionais	Estrangeiras	
Existiam em 1.º de Janeiro de 1925	21	1	33	2	57
Entraram no anno	207	41	121	21	390
Somma	228	42	154	23	447
Sahiram	198	34	113	19	364
Falleceram	16	7	18	3	44
Somma	214	41	131	22	408
Ficaram em tratamento em 31 de Dezembro de 1925	14	1	23	1	39
	39				

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS

ANNEXO N.º 8

Mappa do movimento das Enfermarias de doentes de Olhos, no Hospital Central da Santa Casa de S. Paulo, durante o anno de 1925.

	HOMENS		MULHERES		Somma
	Adultos	Menores	Adultos	Menores	
Existiam em tratamento ao 1.º de Janeiro de 1925	66	14	28	27	135
Entraram no anno	781	172	286	51	1.290
Somma	847	186	314	78	1.425
Sahiram	783	166	293	52	1.294
Falleceram	0	0	0	0	0
Somma	783	166	293	52	1.294
Ficaram em tratamento a 31 de Dezembro de 1925	64	20	21	26	131
	131				

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 9

Mappa do movimento da Enfermaria de tuberculose no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no anno de 1925.

	HOMENS		MULHERES		Somma
	Adultos	Menores	Adultos	Menores	
Existiam em 1.º de Janeiro de 1925	15	-	13	-	28
Entraram no anno	179	2	156	4	341
Somma	194	2	169	4	369
Sahiram	81	0	77	0	158
Falleceram	99	1	83	3	186
Somma	180	1	160	3	344
Ficaram em tratamento em 31 de Dezembro de 1925	14	1	9	1	25
	25				

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 10

Movimento dos doentes da Enfermaria de tuberculose do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, de 1904 a 1925.

ANNO	Existiam no 1.º do anno		Entraram no anno		Sahiram no anno		Falleceram no anno		Existem no fim do anno	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	1904	12	9	166	66	79	18	90	47	9
1905	9	10	143	58	55	20	65	44	22	4
1906	22	4	170	80	78	32	92	47	22	5
1907	22	5	222	79	106	24	115	50	23	10
1908	23	10	216	104	104	35	108	58	26	21
1909	26	21	235	98	116	46	114	53	32	20
1910	32	20	244	102	109	35	134	69	33	18
1911	33	18	213	86	85	30	127	59	34	15
1912	34	15	188	87	92	32	94	55	36	15
1913	36	15	217	118	85	22	145	90	23	20
1914	23	20	150	150	36	47	108	97	29	26
1915	29	26	228	163	112	61	114	103	31	25
1916	31	25	192	182	94	71	97	102	32	34
1917	32	34	252	337	154	134	100	131	30	22
1918	30	22	171	161	51	48	120	117	30	18
1919	30	18	177	114	75	35	104	80	28	17
1920	28	17	250	136	144	39	107	72	27	32
1921	27	32	223	141	102	44	125	96	23	33
1922	29	33	237	102	144	92	97	20	29	23
1923	25	23	198	139	85	41	115	106	27	22
1924	27	22	208	119	99	59	121	69	15	13
1925	15	13	181	160	81	77	100	86	15	10

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 11

Procedencia dos doentes de opilação que passaram pelo Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no anno de 1925.

Agudos.....	2	Jahú.....	4
Albuquerque Lins.....	6	Joanopolis.....	1
Alto da Serra.....	6	Jundiahy.....	2
Amparo.....	1	Juquery.....	7
Annapolis.....	1	Leme.....	2
Araçatuba.....	19	Lençóes.....	1
Araraquara.....	3	Limeira.....	1
Araras.....	3	Lorena.....	4
Aquidauna.....	2	Mattão.....	1
Assis.....	3	Mococa.....	5
Atibaia.....	5	Mogy das Cruzes.....	10
Avaré.....	3	Mogy Myrim.....	3
Bananal.....	1	Monte Alto.....	2
Barretos.....	3	Monte Azul.....	2
Bariry.....	8	Nazareth.....	2
Batataes.....	2	Olympia.....	3
Baurú.....	11	Orlandia.....	1
Bocaina.....	1	Ourinhos.....	4
Bebedouro.....	1	Palmeiras.....	1
Botucatu.....	3	Paraguassú.....	9
Brotas.....	1	Parahybuna.....	4
Caçapava.....	2	Pederneiras.....	1
Cachoeira.....	1	Pedreiras.....	2
Cajuru.....	2	Pennapolis.....	7
Campinas.....	4	Pilar.....	1
Capivary.....	4	Pindamonhangaba.....	1
Casa Branca.....	1	Piracaia.....	5
Catanduva.....	8	Piracicaba.....	2
Chavantes.....	2	Pirajú.....	2
Cotia.....	1	Pirajuhy.....	4
Cravinhos.....	1	Pirassununga.....	2
Cruzeiro.....	1	Piratininga.....	3
Campos Novos.....	2	Pitangueira.....	1
Conchas.....	3	Porto Feliz.....	1
Cravinhos.....	1	Pirituba.....	9
Itapecirica.....	2	Presid. Penna.....	5
Itatiba.....	1	« Prudente.....	4
Itú.....	3	« Wenceslau.....	2
Ituverava.....	1	« Alves.....	2
Indaiatuba.....	1	Promissão.....	7
Igarapava.....	2	Ribeirão Pires.....	21
Indiana.....	2	Ribeirão Preto.....	9
Espirito Santo Pinhal.....	1	Rio Preto.....	9
Estados diversos.....	12	Salto Grande.....	2
Franca.....	1	« de Itú.....	1
Guariba.....	3	Santa Cruz Conceição.....	1
Guarulhos.....	12	« « Rio Pardo.....	3
Jaboticabal.....	3	Santo Amaro.....	5
Jacarehy.....	5	« Anastacio.....	9

Santos.....	7	Sapucahy.....	1
São Bernardo.....	8	Serra Negra.....	1
« Caetano.....	5	Sertãozinho.....	2
« Carlos.....	2	Socorro.....	1
« João Boa Vista.....	1	Sorocaba.....	4
« José dos Campos.....	1	São Paulo.....	167
« Manoel.....	4	Taquaritinga.....	6
« Roque.....	7	Taubaté.....	4
« Simão.....	2	Total.....	561

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS.



MORBIDADE

Tiveram « alta » no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no anno de 1925.

MEDICINA	
Abortos	7
Acromegalia	2
Adenoma	9
Adenopathia	6
Alcoolismo	53
Alienação Mental	7
Amolecimento cerebral	3
Amygdalite	2
Anemia	10
Aneurisma	14
Angina	16
Angio-colite	11
Arterio-esclorose	114
Arterite	1
Arthrite	30
Ascárides	127
Asphixia	4
Asthenia	2
Asthma	29
Asystolia	20
Atheroma	3
Athrepsia	1
Atonia	1
Athrophia do cerebro	2
Arytmia	1
Beriberi	6
Bronchite	86
Broncho-pneumonia	21
Blastomycose	3
Cardio-renal	32
Cephalea	4
Choréa	10
Cirrrose atrophica	32
« hypertrophica	9
Colica	19
Colite	67
Congestão pulmonar	76
« do figado	5
Convulsões	1
Coqueluche	9
Congestão cerebral	2
Diabete	19
Diarrhéa	5
Dilatação da aorta	5
« do estomago	2
Diphtheria	5
Dysenteria	90
Dyspepsia	61
Dysmenorrhéa	6
Demencia precoce	4
Ectáisa da aorta	1
Eczema	41
Embaraço gastrico	71
Embolia cerebral	3
Emphisema	3
Eucephalite lethargica	4
Endocardite	21
Enterite	18
Entero-colite	33
Envenenamento	25
Epilepsia	65
Espasmo do esophago	6
Esrythema	2
Etenose	4
Febre escarlatina	1
« typhoide	216
Framboesia	2
Gangrena pulmonar	4
Gastralgia	12
Gastrite	27
Gastro-enterite	4
Grippe	381
Hemiplegia	65
Hematonephrose	7
Hemorragia cerebral	8
Hyperclorúdia	3
Hypertrophia	36
Hypertyroidia	4
Hysteria	36
Herpes	6
Icterícia	12
Ichtyose	1
Idiotia	12
Impetigo	17
Infecção intestinal	2
Influenza	3
Intoxicação alimentar	29
« gravidica	2
Laryngite	8
Lepra	30
Lesão cardiaca	16
« da aorta	63
« mitral	91
« tricuspida	2
« tyroide	1
Lithiase biliar	13
« renal	13
Lumbagos	12
Lymphangite	3
Mal de Banti	1

	CIRURGIA
Mal de Litle	2
« de Parkinson	10
« Pott	18
« de Reynaud	1
« de Hadgson	6
« de Bright	6
« de Fredreick	5
« de Hodking	7
Meningite	10
« cerebro espinhal	12
Meningo encephalite	2
Mycetonia	2
Miseria organica	6
Myclite	21
Myocardite	28
Myopathia	3
Myaigia	4
Morphinomania	1
Nephrite	272
Neurasthenia	46
Nevrosismo	32
Nevralgia	40
Nevrose	6
Paludismo	511
Paralysia	30
« infantil	19
Pyelo-nephrite	26
Pharyngite	3
Pleurite	32
Pleurisia	36
Peuphigus	4
Pleuro-pneumonia	13
Pneumonia	146
Pneumopatia	2
Pneumothorax	5
Polynevrite	20
Polyrorromente	6
Pyodermite	23
Rachitismo	10
Rheumatismo	366
Sarampo	9
Sarna	12
Sciatica	3
Sclerose	22
Splenomegalia	6
Spondylite	10
Stomatite	7
Syndroma	29
Syphilis	755
Senilidade	5
Tabes dorsalis	13
Taenia solium	2
Tetano	4
Tricocephalos	4
Tuberculose intestinal	12
« pulmonar	473
Uremia	8
Varicella	11
Velhice	1
Abortos	125
Abcessos	114
« de figado	12
Adenite	97
Adenopathia	13
Aderencias intestinaes	11
Annexite	145
Angioma	5
Ankilose	18
Anthrax	15
Aortite	12
Amputação membros inf.	5
Appendicite	247
Arthrite	56
Athresia	13
Atrophia muscular	3
Axite	3
Bartholinite	19
Blenorrhagia	91
Bocio	17
Bridas	3
Bicheira	2
Cachexia cancerosa	7
Calculose	6
Calculo renal	7
« vesical	5
Callo arruniado	9
Cancros diversos	146
« do collo	57
« do estomago	26
« do figado	5
« do pyloro	8
Cancro do recto	3
« do seio	18
« uterino	20
« venereos	85
Carcinoma	68
Carie	4
Cervicite	5
Cheloide	4
Cholo-cystite	44
Cicatrix viciosa	8
Colpocele	5
Commoção cerebral	2
Comedon	1
Condylomas	59
Contusões	154
Corpo extranho	21
Coxalgia	7
Cystite	70
Cystocele	15
Compressão	7
Deformação	1
Derrame	5
Dermatose	5
Desarticulação	3
Desvio do recto nazal	10
Descollamento do couro cabelludo	10
Ectopia	5
Erytema	10

Eczema	15	Infecção	10
Edema	8	Imaginação	11
Elephantiasis	6	Inversão uterina	3
Empyema	5	Insuficiência ovariana	36
Endometrite	23	Heloide	2
Eritorse	12	Keratose	1
Epidedynite	4	Kysto	81
Epitaxis	7	Lábio-lepuroso	5
Epithelioma	69	Leucemia	1
Epulis	4	Lipoma	12
Erysipela	25	Luxação	41
Eschara	1	Mal conformação congênita	1
Escrophulose	6	« de engasgo	3
Esmagamento	14	« perfurante plantas	5
Estenose	25	Mastite	9
Estreitamento do esophago	4	Mastoidite	28
« do pyloro	4	Menopausa	3
« do recto	10	Metrite	9
« da urethra	60	Metastase	12
Escoriação	23	Metropathia	5
Eventração	15	Metrorhagia	7
Extose	1	Metrohypertrophia hemoc.	13
Ferimentos diversos	286	Myasis	15
« por arma de fogo	71	Mycose	10
Fibroma	26	Myosite	1
Fibromyoma	30	Myoma	4
Fecaloides	10	Mordedura de cobra	6
Fissura anal	4	Necrose	2
Fistula	112	Neoplasma	11
« vesico vaginal	20	Nevrite	9
Fractura	301	Noma	1
« exposta	19	Obstrucção	3
Fraqueza da parede abdominal	1	Orchite	78
Furunculose	9	Osteite	8
Ganglio suppurado	7	Osteo myelite	79
Gangrena	31	« periostite	8
Genu-valgum	3	« sarcoma	20
Gomma syphilitica	8	Otite	29
Gonorrhoea	70	Ozena	7
Gravidez	56	Piosalpinx	18
Hematocele	6	Piorrhéa	1
Hematoma	7	Polydactilia	1
Hemorrhoides	101	Psoriasis	5
Hemorragia	34	Ptose	10
Hemothorax	4	Pustulas	1
Hepatite	5	Pyothorax	7
Hernia direita	139	Queimaduras	44
« esquerda	89	Ranula	1
« dupla	49	Rectite	13
« escrotal	48	Rectocele	2
« estrangulada	21	Retracção do tendão	3
« umbelical	15	Retroflexão	30
Hydarthrose	6	Retroversão	63
Hydrocele	44	Retenção placentaria	21
Hygroma	2	Rhenite	13
Hypertrophia da prostata	22	Rim movel	5
« do collo uterino	4	Roseola	1
Hyperplasia	1	Ruptura do collo uterino	8
Hypospadias	2	« perineal	30
Incontinencia de urina	2	Salpingite	54
Infantilismo	4	Salpingo-ovarite	79
Infecção puerperal	8	Sarcoma	17

Scabiase	70	Ferimento do globo ocular	15
Septicemia	8	Fistula	6
Sensibilidade dos annexos	5	Fleignão	8
Spina-bifida	2	Glaucoma	50
Synosite	11	Glioma	3
Syphilis	59	Hemeroptia	1
Traumatismo	50	Hernia da iris	25
Torticolis	2	Hypertrophia	5
Tuberculose ganglionar	12	Hypermetrophia	4
« mesenterica	2	Ipopion	12
« ossea	1	Irites	23
« renal	3	Irite especifica	3
Tumores	48	Keratite	40
« malignos	3	Kisto	3
Ulceras	110	Lipoma	3
« de Baurú	327	Lencoma	124
« do estomago	11	Luxação do chrystalino	3
« do pyloro	23	Mancha	4
« varicosa	55	Myopia	10
Unha encravada	6	Nebulas	56
Urethrite	2	Neoplasma	4
Urethrocele	2	Neuro-retinite	2
Vaginalite	7	Nevrite	5
Vaginite	9	Oclusão pupilar	13
Varicocele	10	Opacidade do chrystalino	1
Varizes	55	« vitreo	1
Volvo	13	Ophtalmia purulenta	4
Zona	2	Panophtalmia	9
OPTICA			
Abcesso	3	Pannos	189
Afakia operatocia	42	Perfuração da cornea	3
Amblyopia	7	Presbiopia	2
Argirose	3	Prolapso da iris	1
Atrophia do globo ocular	11	Perygion	63
« da papilla	11	Retinite	5
« do nervo optico	7	Ruptura do globo ocular	2
Blepharite	19	Sarcoma	3
Catarata	273	Sclerite	3
Carcinoma	2	Seclusão pupilar	20
Chalazion	4	Staphiloma	14
Chorio-retinite	27	Srabismo	10
Choroidite	12	Symblepharoma	9
Coloboma	11	Synechias	32
Conjuntivite catarhal	15	Tísica bulbar	4
« eczematosa	25	Traumatismo	7
« follicular	3	Trichiasis	101
« granulosa	590	Tumor da orbita	1
« purulenta	5	Ulceras	112
« traumatica	1	Uveite	25
Corpo extranho	8	RESUMO	
Dacryocistite	43	Medicina	5672
Descolamento da retina	4	Cirurgia	6093
Eczema	6	Ophtica	2256
Entropion	72		
Epithelioma	6		
14021			

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escripturnario,
FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 13

Causa morte dos enfermos fallecidos no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, durante o anno de 1925.

DOENÇAS ENDEMICAS EPI- DEMICAS E INFECTUOSAS		Embolia ou thrombose (não cerebral)	
Coqueluche	1	Eudocardite	8
Cachexia palustre	1	Hemorragia	3
Diphtheria	1	Insufficiencia aortica	14
Encephalite letargica	1	« cardiaca	3
Febre palustre	8	« hepatica	1
		« mitral	14
« typhoide	20	Myocardite	20
Grippe	14	Phlebites	1
Infeções purulentas e septicemia	27	Pericardite	1
Meningite cerebro-spinal	1	Esclerose-cardio-renal	9
Tetano	1	Arterite	1
		Syncope e collapsio cardiaco	12
		Outras affecções	4
	75		
Molestias geraes		Molestias do aparelho respirato- rio	118
Alcoolismo	2	Asthma	1
Anemia perniciosa	3	Congestão pulmonar	7
Outras anemias	1	Edema do pulmão	7
Arterio-esclerose	45	Gangrena do pulmão	3
Diabetes	3	Pleuriz pleuro-pneumonia e broncho pneumonia	120
Leucemia	1	Outras affecções	1
Dysenteria	45		139
Syphilis	7		
Tuberculose pulmonar	266	Molestias do aparelho digestivo e da nutrição	
« diversas	19	Ankylostomiase	7
Tumores e cancer diversos	111	Blastomycose	4
Marasmo senil	2	Appendicite	9
	505	Cirrhose hepatica e atrophica do figado	10
Molestias do systema nervoso e orgãos dos sentidos		Dyspepsia	2
Congestão e hemorrhagia cerebral	18	Affecções biliares	3
Embolia ou thrombose cerebral	4	Calculos biliares	2
Encaphalite	2		
Epilepsia	3	Colite enterite e entero-colite	20
Tabes dorsalis	1	Hernia e obstrucções intestinaes	8
Meningite	9	Peritonite	24
Paralysis geral	1	Ulcera do estomago	8
Polynevrite	1		97
Myelite	4	Molestia do aparelho genito uri- nario e seus annexos	
Amollecimento cerebral	2	Nephrite	66
Outras molestias do systema nervoso	1	Affecção da bexiga	1
		Hýpectrophía da prostata	5
Molestia do aparelho circulatorio			
Aneurisma	10		
Angina de peito	3		
Cardio esclerose	11		

Infeção urinosa	2	Ferimentos diversos	10
Salpingite	2	Asphixia por enforcamento	1
Outras	2	Choque operatorio	12
		« traumatico	7
	79		
Molestias da pelle e tecidos cel- lulares			129
Pemphigus foliaceo	2	Molestias mal defenidas	16
Phlegmão	1	A cargo da Policia para a verifi- cação da causa morte	12
Furunculose	1		
Outras	2		
	6		
Affecções dos ossos e dos orgãos da locomoção		RESUMO	
Affecções dos ossos (excepto a tu- berculose)	5	Doenças endemicas epidemicas e infecciosas	75
Estado puerperal		Molestias geraes	505
Infeção puerperal	15	« do systema nervoso e orgãos do sentido	46
		« do aparelho circulatorio	118
Primeira idade		« « respiratorio	139
Debilidade congenita	5	« « digestivo	97
Athresia	6	« e da nutrição	97
Outras affecções especiaes a pri- meira idade	40	Molestia do aparelho genito uri- nario e seus annexos	79
	51	« da pelle e tecidos cel- lulares	6
Affecções produzidas por causas exterores		Affecções dos ossos e dos orgãos da locomoção	5
Suicidio por ingestão de veneno	4	Estado puerperal	15
« por arma de fogo	1	Primeira idade	51
Fracturas luxação e violencias exterores	53	Affecções produzidas por causas exterores	129
Envenamentos por alimentos	1	Molestias mal defenidas	16
Mordedura de animaes	1	A cargo da Policia para a verifi- cação da causa morte	12
Queimaduras	10		
Ferimentos por arma de fogo	29	Total dos fallecidos	1293

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escripturario,
FRANCISCO DE ANGELIS.



ANNEXO N.º 14

Doentes fallecidos no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, durante o anno de 1925, descriminados por nacionalidade

NACIONALIDADE	HOMENS		MULHERES	
	Adultos	Menores	Adultas	Menores
Brasileiros	401	72	279	59
Italianos	120	—	36	—
Portuguezes	88	1	19	—
Hespanhoes	50	1	22	—
Francêzes	1	—	2	—
Alle mães	14	6	15	3
Austriacos	8	1	4	—
Russos	3	—	—	—
Polacos	1	—	2	—
Hungaros	11	2	10	9
Suissos	1	—	—	—
Yugo-slavios	3	4	—	1
Syrios	5	—	1	—
Rumaicos	—	1	—	1
Inglezes	1	—	—	—
Hollandezes	1	—	—	—
Gregos	1	—	—	—
Belgas	—	—	1	—
Dinamarquezes	1	—	—	—
Tcheque-slovenos	1	—	—	—
Argentinos	3	—	3	1
Uruguayos	—	—	1	—
Paraguayos	2	—	—	—
Japonezes	6	—	4	—
Norte-americanos	2	1	—	—
Desconhecidos	4	—	3	—
Somma	728	89	402	74
Total	817		476	
Total geral fallecidos	1293			

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturario,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 15

Operações feitas no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no anno de 1925

	OPERAÇÕES	
	Internas	Externas
Alta cirurgia	2133	—
Pequena cirurgia	977	1868
Somma	3110	1868
Total	4978	

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturario,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA FRANCISCO DE ANGELIS

ANNEXO N.º 16

Movimento do Laboratorio Anatomico-Pathologico do Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925.

	SERVIÇO		SOMMA
	Interno	Externo	
Reacção de Wassermann	4339	5231	9570
Exame de fezes	536	1307	1843
« de urina	497	1046	1543
« de escarro	91	378	469
« de muco nasal	16	113	129
« de diphteria	13	34	47
« de histo-pathologicos	123	57	180
« de vacinas	70	61	131
« de Widal e Hemicultura	522	51	573
« de succo gastrico	8	—	8
« anatomico-pathologico	271	90	361
« varios	341	60	401
Autopsia	82	—	82
Total	6909	8428	15337

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturnario.
ALBERTO DA SILVA E SOUZA. FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N. 17

Movimento do Gabinete Electro-therapico do Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925.

	SERVIÇO		SOMMA
	Interno	Externo	
Correntes e massagens electricas	1851	3223	5074
Radiographias	1884	1190	3074
Radioscopias	470	304	774
Radiotherapias	262	254	516
Radio-ultra-violetas	411	407	818
Total	4878	5378	10256

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturnario,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA. FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 18

Movimento do Gabinete Hydrotherapico do Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925.

	SERVIÇO		SOMMA
	Interno	Externo	
Banhos simples	16069	—	16069
« medicinaes	875	15	890
« de luz	222	113	335
Duchas	34	1227	1261
Massagens	842	6029	6871
Total	18042	7384	25426

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturario,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA. FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 19

Mappa do movimento dos Consultorios (serviço interno) do Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925.

CONSULTORIOS	Adultos	Menores	SOMMA
Medicina	38341	27228	65569
Cirurgia	9738	395	10133
Gynecologia	8137	—	8137
Pelle e syphilis	2920	748	3668
Oto-Rino-Laryngologia	3758	323	4081
Ophtalmologia	5137	153	5290
	68031	28847	96878

Pequenos curativos 104.778—Massagens manuaes 6.029.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturario,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 20

Mappa do movimento da Pharmacia do Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925.

FORMULAS AVIADAS	Quantidade
Serviço interno — Hospital	535167
Consultorios	136053
Hospital dos Lazaros	38819
Asylo de Invalidos	8384
« dos Expostos	6631
Externato São José	35
Somma	725089

São Paulo, 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital, O Escripturario,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA. FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 21

LIGA DE COMBATE A' SYPHILIS
POSTO ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO
CREADO E MANTIDO PELO CENTRO ACADEMICO. OSWALDO CRUZ
MOVIMENTO DO ANNO DE 1925

Foram applicadas 23925 injeccões sendo:

(ENDOVENOSAS)	(INTRAMUSCULARES)
— Salvarsan (606)	— de Calomelanos
2110 de Neosalvarsan (914)	— de Oleo cinzento
1135 de Iodeto de sodio	4120 de Salicylato basico de mercurio
457 de Cyaneto de mercurio	9268 de Bi-iodeto de mercurio
	— de Cyaneto de mercurio
	— Bismutho metallico
	— Tartro-bismuthado de KeNa
	— Hydroxido de bismutho
	— Iodo quinato de bismutho
	6835 Salicylato de bismutho

Foram attendidos 1088 doentes novos sendo:

Homens	571	Casados	489	Brasileiros	689	Branços	872
Mulheres	512	Solteiros	508			Pretos	177
Creanças	5	Viuvos	91	Estrangeiros	399	Amarellos	1
						Mestiços	38

Eram portadores de:

Syphilis primaria	72	Syphilis terciaria	114
Syphilis secundaria	265	Syphilis latente	635
Para syphilis	2		
Doentes com lesões contagiantes	307		

Foram feitas:

228 Reações de Wassermann	
— Pesquisas de Spirochaeta pallida	

Doentes matriculados	6327	Antigos	5239
		Novos	1088

AZEVEDO, interno-chefe.

ANNEXO N.º 22

Donativos feitos directamente ao Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925

JANEIRO

Exmo. Snr. Conde de Lara	Rs. 12:000\$000	
Exma. Sra. D. Victoria de Almeida Lima	10:000\$000	
Sociedade Beneficente das Damas Syrias «Mão Branca»	800\$000	
Exma. Snra. D. Olympia Cerquinho	200\$000	
Exmo. Snr. Theodoro Louzada	100\$000	
« Paco Matheus	100\$000	
Snra. Adelaide de tal fallecida no hospital em 1o. de Janciro saldo de seu ordenado entregue pela Snra. S. Gabriel Fontoura	105\$000	
Illmo. Snr. Manoel Rebouça da Silva	20\$000	
Caixa de Esmola do Hospital	112\$700	
Compa. de Fiação e Tecidos São Martinho ..		Um fardo de algodão enfeitado Kilos 3875 de Gelo.
Companhia Antartica		

FEVEREIRO

Dr. Borges Franco	111\$000	
Anonymo	40\$000	
Illmo. Snr. Millen Azer Maluf	10\$000	
Compa. Antartica		Kilos 3500 de Gelo.

MARÇO

Exmo. Snr. Dr. Chefe de Policia	1:636\$900	
Frontão Boa Vista	405\$000	
Illmo. Snr. Millen Azer Maluf	20\$000	
Anonymo	50\$000	
Idem	20\$000	
Idem	10\$000	
Idem	5\$000	
Caixa de Esmolas das Estações da Luz e Braz	98\$400	
Exma. Sra. D. Iracema Garcia Braga		Instrumentos Cirurgicos p. 1a. Enferm. Cirurgia mulheres no valor de 500\$
Compa. Antartica		Kilos 3875 de Gelo.

ABRIL

Commissão de Festejos do Carnaval do Braz ..	1:500\$000	
Compa. de Seguros saldo de uma subscrição ..	115\$000	
Exmo. Snr. Dr. Diogo de Faria Director Clinico	500\$000	Honorarios da 1a Med. Hom. de Junho de 1924 a Março de 1925.

Exma. Snra. D. Cecilia Alves de Souza Queiroz ..	Rs. 1:000\$000	Auxilio pa. 1a. Enferm. Cirurgia Mulheres.
« « D. Narcisa Espindola	1:000\$000	
« « D. Davina Lara Nogueira	2:000\$000	
Illmo. Snr. Dr. Moura Azevedo Fo.		10 pares luvas «Chapeau» pa. 1a. Cirurg. Mul.
Companhia Antartica		Kilos 3750 de Gelo.

MAIO

Exma. Snra. D. Anna de Almeida Prado e Illmo. Snr. Vicente de Almeida Prado Netto ..	5:000\$000	
« « Coronel Frederico Branco	5:000\$000	
Exma. Sra. D. Francisca Junqueira Paiva	1:000\$000	
Familia de Paschoal de Angelis em memoria do mesmo fallecido neste hospital	450\$000	
Esma. Sra. D. Olympia Cerquinho	200\$000	
Anonymo	50\$000	
Exmo. Snr. Commend. Antonio Pereira Ignacio ..	25:000\$000	Para melhoramentos da 1a. enfermaria cirurgia mulheres.
Exma. Snra. D. Rachela Toledo Schorcht	1:000\$000	
Compa. Antartica		Kilos 3875 de Gelo.

JUNHO

Dr. Chefe de Policia	480\$500	
Idem	187\$800	
Idem	120\$000	
Snr. Masaji Ivouye	100\$000	
« José Mario Marcone	20\$000	
Exmo. Snr. Fiel Jordão da Silva em memoria de sua Esposa D. Julia Jordão da Silva		Um rico collar de perolas, um par de brincos com duas grandes perolas, uma rica pulseira com relógio de platina e brilhantes.
Policia da 4a. Circumscrição (Consolação)		Um boi morto na via publica.
Snr. Antonio de Oliveira Pinto		Um par de moletas.
Compa. Antartica		Kilos 3750 de Gelo.

JULHO

Exma. Sra. D. Genoveva Clara Junqueira Netto	2:000\$000	
Exmo. Snr. Dr. Chefe de Policia	197\$900	
Idem	133\$200	
Idem	215\$500	
Anonymo	90\$000	

Esmolas	«	60\$000	
Exmo. Snr. Dr. Diogo de Faria, Director Clínico	«	300\$000	Honorarios da 1a. Medicina Homens Abril a Setembro-Au- xilio das des- pezas com o ap- parelho electro- cardiograf.
Caixa de esmolas do Hospital	«	225\$600	
Venda de um caixão funerario	«	40\$000	
General Electric (Sociedade Anonyma)			Um aquecedor para pés 120 volts.
Illmo. Snr. J. Aubry — Rio De Janeiro			Duas caixas com 300 amostras de Xarope Pa- mel.
Compa. Antarctica			Kilos 3875 de Gelo.

AGOSTO

Exma. Snra. D. Esther Guimarães	Rs.	80\$000	
Anonymo	«	100\$000	
Illmo. Snr. José Leite Filho	«	100\$000	
Exmo. Snr. Dr. Chefe de Policia	«	327\$400	
Idem	«	116\$700	
Illmo. Snr. Affonso Mormano & C.			Concertos e es- maltamentos de varias camas, 31 caixas de «Enesol».
Compa. Americana de Seguros			
Illmo. Snr. João Lopes — Depositario de Gra- nado & Cia. do Rio			3 C/ ampolas, Hyrgothioli. 6 C/ ampolas Nevrostenil. 6 C/ ampolas Arrheno-Ferrol 6 Vidros vinho Hemoglobina.
Compa. Antarctica			Kilos 3875 de Gelo.

SETEMBRO

Exmo. Snr. Dr. Chefe de Policia	Rs.	1:481\$600	
Illmo. Snr. Domingos Marziano, de diversos ..	«	1:000\$000	
Illmos. Snrs. Fernandes & Cia. Frontão Bôa Vista	«	600\$000	
Um doente	«	40\$000	
Exma. Snra. D. Catharina Antunes dos Santos «		2:000\$000	Auxilio para 1a. Enfermeira de Cirurgia mu- lheres.
« D. Aurea de Salles Pujol	«	2:000\$000	
Compa. Antarctica			Kilos 3750 de Gelo.

OUTUBRO

Exmo. Snr. Dr. José Ayres Netto, Chefe da 1a. Enfermaria mulheres			Um aparelho completo de Ba- carat, para transfusão no valor de 407 francos. Um ap- parelho completo de Fzanck, para transfusão no valor de 335 francos. 12 Lam- padas para cyst- toscopia, no va- lor de 200 fracs.
Illmos. Snrs. Bei, Orzi & Ca. por intermedio da Directoria do Serviço Sanitario	Rs.	50\$000	
Illmo. Snr. Dr. David Cavalheiro			Uma cadeira de roda; duas ban- cas; uma got- teira para perna, um orinol; du- as muletas; um aparelho de mola para per- na; um colchão; tres travessei- ros; duas bacias de rosto uma de louça e ou- tra de agatha; varias caixas e tubos de injec- ções; um tubo de sôro physiolo- gico de 500 gr.; varios vidros vasios e um co- po graduado de 1000 gr.
Illmo. Snr. Eugenio Torres Lima			Uma Barrica de Matte.
« « Lutz Ferrando & Ca. Ltda.			Um tamborete especial para anesthesia. pa- ra 1a. Enferma- ria de Cirurgia mulheres.
Illmo. Snr. Salvador Annunciato	«	2:000\$000	
Exma. Snra. D. Evangelina Prates Baptista ..	«	1:000\$000	
Illmo. Snr. Ernesto Teixeira de Carvalho	«	1:000\$000	
« « José Pires Germano	«	102\$000	
« « José Luiz Saraiva Costa	«	40\$000	
« « Dr. Zepherino do Amaral			Instrumentos cirurgicos no valor de Rs. 100\$000.
Companhia Antarctica			Kilos 3875 de Gelo.

NOVEMBRO

Illmo Snr- Joaquim Alves Nogueira	Rs.	50\$000	
Compa. Antarctica			Kilos 5450 de Gelo.
Anonymo			2 saccos de Café.

DEZEMBRO

Caixa de esmolas do Hospital	Rs.	172\$200	
Venda de ferro velho	"	35\$000	
Illmo. Snr. Dr. Galvão de Agudos			Instrumentos cirurgicos para 1a. Enfermaria de cirurgia mulheres, no valor de Rs. 200\$, por intermedio do Illmo. Snr. Dr. Ayres Netto.
Compa. Antarctica, por intermedio do Illmo. Snr. Conde Asdrubal do Nascimento			Uma Geladeira para 1a. Enferma. de cirurgia de mulheres.
Illmos. Snrs. Fernandes & Cia., Frontão Boa Vista	"	800\$000	
Exma. Snra. D. Oliva Sampaio Coelho	"	800\$000	
Estrada de Ferro Sorocabana	"	7:296\$000	Producto da venda de 65 scs. de café abandonado.
Illmos. Snrs. Fernandes Guimarães & Ca.			Uma caixa Vinho do Porto. Kilos 8 de café.
« « Oscar de Barros Fagundes			
Compa. Grande Manufactura Fumo e Cigarros Castellões			Um volume com cigarros p. doentes pobres.
Compa. Antarctica			465 pedras de Gelo (15 por dia).

São Paulo 31 de Dezembro de 1925.

O Mordomo do Hospital
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escriptuario
FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º 23

Donativos para o Natal das creanças recolhidas ao Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, no anno de 1925.

Senhorita Olga Jordão da Silva	Rs.	100\$000
Miss M. Atherton	"	100\$000
Esma. Snra. D. Alda Ferreira de Carvalho	"	20\$000
As creanças Arnaldo Alfredo e Lucia de Azevedo Villares	"	500\$000
Illmo. Snr. Olinto Simonini	"	200\$000
« « Oliveira Borges	"	200\$000
« « Lutz Ferrando & Ca.	"	300\$000
« « Martins Costa & Ca.	"	200\$000
« « Francisco Baptista da Costa	"	200\$000
« « Luiz Crespo	"	100\$000
« « A. Sampaio & Ca.	"	100\$000
« « Fernandes Guimarães & Ca.	"	50\$000
« « A. P. Andrade	"	50\$000
« « Luiz Fretin	"	50\$000
« « Chabassus Rocha, Lima & Ca.	"	50\$000
« « A. Guidi & Ca.	"	70\$000
« « V. Morse & Ca.	"	100\$000
« « Ernesto de Castro & Ca.	"	100\$000
« « Azevedo Miranda & Ca.	"	100\$000
« « Domingos Soares & Ca.	"	50\$000
« « Jorge Silveira & Ca.	"	50\$000
« « Manoel Martin Gonçalves Biar	"	100\$000
« « A. E. Tongler & Ca.	"	20\$000
« « F. Block & Ca.	"	100\$000
« « Zerrenner Bulow & Ca.	"	100\$000
« « Affonso Mormano & Ca.	"	50\$000
« « L. Lombard	"	50\$000
Companhia Paulista de Seguros	"	500\$000
« Grande Manufactura de fumos e Cigarros Castellões ..	"	100\$000
Comp. Light & Power	"	200\$000
« Gaz de São Paulo	"	50\$000
« Telephonica Brasileira	"	50\$000
Illmos. Snrs. Augusto Rodrigues & Ca.	—	Duzias 30 de lenços
« Antonio Motta & Ca.	—	Latas 200 de doces
Industrias Reunidas F. Matarazzo	—	Caixinhas 50 de assucar em tablettes.
Illmos. Snrs. Azevedo & Ca.	—	Duzias 12 talheres em cartões (brinquedos).

São Paulo 31 de Dezembro de 1925

O Mordomo do Hospital,
ALBERTO DA SILVA E SOUZA.

O Escriptuario,
FRANCISCO DE ANGELIS.

ANNEXO N.º

RELATORIO

DO

Irmão Mordomo

DO

Asylo dos Expostos

1925



Exmo. Sr. DR. A. DE PADUA SALLES

M. D. Provedor de Irmandade da Santa Casa de Misericordia da Capital.

De accordo com o que determina o nosso Compromisso, levo, ao conhecimento de V. Excia. o que de mais importante occorreu, na secção de Expostos de Santa Casa de Misericordia, no anno de 1925.

DIRECCÃO DO ASYLO

Tendo como Superiora a Irmã Maria Lucilla, continuaram a prestar os seus serviços, a este Estabelecimento, as Irmãs de São José. A ellas pelo seu desvelo, ainda uma vez cabe-me a agradecer os innumeros e tão desinteressados serviços, que vêm prestando á nossa Irmandade e particularmente ao Asylo.

SERVIÇO MEDICO

Na qualidade de medico effectivo dos Expostos continuou a prestar os seus serviços profissionaes, durante o anno findo, o Dr. Synesio Rangel Pestana, com o maior zelo e profficiencia. Mas adiante encontrará V. Excia. a exposição detalhada destes serviços, ou o que é referente á assistencia medica prestada aos Expostos, o que demonstra bem a sua dedicacão á aquella Casa.

GABINETE DENTARIO

O Gabinete Dentario funcionou, com a precisa regularidade e sob a habil direcção do cirurgião dentista Sr. Hugo de Andrade.

PREDIO DO ASYLO

Como estava a exigir o pessimo estado de conservação em que se encontrava o antigo predio do Asylo, que datava de 1820, foi o mesmo demolido, passando para 2 dos pavilhões construidos, nestes ultimos annos, a capella e uma das officinas, e esta occupação será transitoria, até que se torne uma realidade a construcção do pavilhão destinado ás officinas, e assim a capella, para o que procuramos reunir os recursos precisos. Vem a proposito salientarmos a louvavel iniciativa tomada pelo medico do estabelecimento, dr. Synesio Rangel Pestana, que, reconhecendo, de ha muito, os inconvenientes que resultavam, principalmente na estação invernosa ou na das grandes chuvas, das galerias ou passadiços em aberto, recorreu a alguns de seus amigos, e obtendo delles os recursos necessarios para o fecho por meio de caixilhos envidraçados daquellas galerias, de accôrdo com esta Mordomia obteve do escriptorio do Dr. Ramos de Azevedo, o projecto e consequente execução desta obra de reconhecida utilidade para o Asylo e o que dentro de poucos dias será uma realidade. Ainda aos seus esforços, dignos de louvor, teremos no correr do presente anno, iniciado e talvez mesmo concluido o pavilhão que se projecta para uma enfermaria dotado de todos os preceitos e conselhos da hygiene, falta esta de que vinha se resentindo o nosso Estabelecimento, que se via na contingencia de improvisar uma enfermaria sempre que via baixar aos leitos algumas dezenas de Asylados ou de transportal-os para o Hospital Central, do que resultava serios inconvenientes de facil previsão.

OFFICINA

Ao espirito emprehendedor da Irmã Maria Lucilla, que desempenha com excepcional zelo e criterio as funcções de Supe-

riora, devemos o desenvolvimento da educação profissional entre os Asylados. Installada uma secção para confecção de flôres, seguiu-se a do fabrico de letras de cartão para inscripções, e no correr do anno findo, alli installou uma secção de malharia, desenvolvendo simultaneamente a secção de bordado já então existente. E desde que tenhamos o pavilhão projectado, para ahi installarmos estas pequenas officinas, e pagas as machinas adquiridas, acredito que o trabalho dos nossos Asylados deixará saldo remunerador de seus esforços e applicação, e embora tenha-se destinado os primeiros lucros ao resgate de parte dos compromissos contrahidos com a montagem das officinas, ainda assim já recolhemos, naquelle exercicio, á Thesouraria, 7:000\$000, em caderneta destinada á construcção do pavilhão para as officinas e capella.

MOVIMENTO DO ASYLO NO ANNO DE 1925

Em 31 de Dezembro de 1924, abrigava o Asylo, 176 Asylados, sendo 69 do sexo masculino e 107 do feminino. Entraram durante o anno, 25 creanças, sendo 13 do sexo masculino e 12 do feminino. Sahiram 17, sendo 4 do sexo masculino e 13 do feminino. Não houve obito algum neste espaço de tempo, embora ali se manifestasse uma epidemia de gripe, de qual resultou a remoção de uma das Asyladas para o Sanatorio *Vicentina Aranha*.

SECÇÃO DE LACTANTES

Esta secção que continuou a funcionar externamente, sob a inspecção desta Mordomia, com a assistencia do medico effectivo do Asylo, e aos cuidados da Irmã Ursula, zelosa Irmã de S. José, teve o seu movimento bastante augmentado, no correr do anno. Em 31 de Dezembro de 1924, passaram para o anno de 1925 - 92 creanças. Durante este anno entraram para esta secção, pela Roda - 30 creanças: enviadas pelas autoridades policiaes - 17 creanças; abandonadas nas enfermerias de creanças do Hospital Central - 9 creanças; e entradas por ordem desta Mordomia, á requisição dos Drs. Juizes de Menores e de Orphãos - 15 creanças, sommando 71, o numero de creanças entradas,

e somado este numero ás existentes em 31 de Dezembro de 1924, elevava-se o total do movimento a 163 creanças. Tendo fallecido destas 36 creanças, tendo sido entregue 10 a paes ou parentes, perfilhados 19, e enviados para o Asylo 8, passaram para o corrente anno 90 creanças. No relatorio do medico do Asylo que se encontra transcripto em seguida, terá V. Excia. os elementos sufficientes e os dados necessarios para julgar do que foi a vida desta secção do Asylo; a mortalidade havida durante o anno comparada com os annos anteriores, desde 1909, suas causas, e assim chegar á convicção de que urge modificar o s̄ystema de assistencia ás creanças na sua primeira infancia, resolvendo-se este problema com a sua internação desde os primeiros dias de existencia. A creação do abandonado, como tem sido feito até então, confiando-se a creança á amas residentes em pontos distantes desta Capital, si se apresenta com a vantagem de se dar a estas creanças um clima mais igual e sem os inconvenientes dos climas dos centros de grande população, tem como reverso a difficil, sinão impossivel fiscalização e mais do que isto a impossibilidade do soccorro medico.

ESCOLA

Durante o anno funcionaram com a regularidade precisa as aulas mantidas no Asylo, com a frequencia de 120 alumnos, sendo 62 do sexo masculino e 58 do feminino. Frequentaram o Gymnasio Oswaldo Cruz, 2 Asylados que vão prestando exames parcellados com a intenção de cursarem as nossas escolas superiores. E para o fim de adoptarmos o mais possivel nas aulas existentes no Asylo, os programmas officiaes, fiz frequentar as escolas complementares e a Normal, uma das nossas Asyladas, que hoje se encontra habilitada a auxiliar o ensino ali ministrado.

SECÇÃO DE COSTURAS

Esta secção produziu, para uso dos Asylados, 4698 peças, além de outros trabalhos, como sejam artigos de malha, bordados etc. etc.

PRODUCCÃO DOS TERRENOS DO ASYLO

Além das verduras e dos legumes consumidos no Asylo e das forragens destinadas aos estabulos, fornecemos ao Hospital Central, durante o anno, 549 saccos de verduras; 15 saccos de batatas; 10 de pimentões; 4 de vagens; 18 de couve-flôr; 4 de cenouras; 25 cestas de cebollinhas; 6 de alho e 9 de alface.

Tendo a Mesa Administrativa, em uma de suas ultimas reuniões do anno decorrente, attendendo o valor dos terrenos que circumdam o Asylo, resolvido mandar arrual-os de accordo com o projecto que foi presente, dispondo da área que exceder a 60.000 metros quadrados, que deve ser reservada para o Asylo, é bem possivel que cesse no correr deste anno a exploração destes terrenos e se extinga os estabulos, por ser mais economico, actualmente, para a administração a compra do leite e da maior parte das verduras, á vista dos preços a que chegaram os terrenos naquelle situação da cidade.

ESTABULOS

Existiam em 31 de Dezembro de 1924, nos estabulos 39 vaccas; 7 novilhas; 2 touros e 13 bezerras. Tendo morrido, durante o anno, 3 vaccas; um touro e 4 bezerros, existiam em 31 de Dezembro de 1925, 36 vaccas; 7 novilhas 1 touro e 15 bezerros por terem nascido e se criado 6 bezerros. Não tendo se adquirido gado algum, durante o anno findo por estar resolvido a extincção dos estabulos, houve grande decadencia na producção do leite, tendo-se remettido assim mesmo, para o Hospital Central, durante o anno, 47.851 litros e consumido no Asylo, 22.828 litros ou o total de 70.773 litros a producção dos estabulos; e tendo-se dispendido com a exploração dos estabulos, 63:695\$700, ficou o litro de leite em 900 rs.

NATAL DOS EXPOSTO

Ainda este anno houve no Asylo, o Natal dos Expostos, nada tendo faltado ás festas alli organisadas e realisadas, e isto devido a bondade dos protectores do Asylo e amigos das creanças

alli internadas. Para estas diversões concorreram as seguintes pessôas a Exma. Sra. do Dr. Carlos de Campos — fazendas brinquedos e doces; a Exma. Sra. do Dr. José Lobo — doces, fazendas e roupas; a Família Novaes de Araújo — brinquedos; dos Excmos. Srs. Martins Costa — doces; da Exma. Sra. D. Clotilde Pinto — roupas; dos Srs. Santos, Azevedo & Cia. — brinquedos; do Sr. Paulo Ferraz Sampaio — brinquedos; das Exmas. Sras. Delphina e Lollita Hanson — biscoitos; do Dr. Itapira de Miranda — doces; da Exma. Sra. Virginia Dumond Villares — brinquedos; da Exma. Sra. Leonina Frontini — doces; do Dr. Paulo Sohn — brinquedos; da Exma. Sra. Domingos Assumpção — brinquedos; da Exma. Sra. D. Evangelina Madureira — doces; da Exma. Sra. Nestor Barbosa Ferraz — brinquedos; do Sr. Antonio Rodrigues de Araujo Costa — 200\$000; do Sr. Gonçalves Biar — 100\$000; do Sr. Dr. Abner Mourão — 200\$000; da Exma. Sra. Maria Guilhermina Alves — 1:000\$000; dos Srs. José e Virgílio e menina Aparecida Rodrigues Alves — 500\$000; Fabrica Centenario — 150\$000; Dr. Flavio Soares de Camargo — 100\$000; D. Margarida Dumond Villares — 200\$000; Exma. Sra. Gabriela Ribeiro dos Santos — 50\$000; Exma. Sra. Amelia Quartim de Souza — 50\$000; da Exma. Sra. Maria Joanna Rodrigues dos Santos — 50\$000; da menina Dora Lindenberger — 50\$000; da Exa. Sra. Olivia Sampaio Coelho — 200\$000; de Paulo e Inah Espindola de Aquino — 50 kilos de balas; da Exma. Sra. Alice Guimarães — brinquedos e objectos de uso; da Senhorita Dulce Junqueira Duarte — roupas e outros artigos para creança; da menina Cecilia Helena de Sampaio Vianna varios enxovaes para creanças em poder das amas. Alem desses donativos destinados ao Natal dos Expostos recebeu o Asylo, durante o anno findo — 3 dz. de cobertores e 2 peças de flanela da Exma. Sra. Evangelina Madureira; 100 vestidos para creanças da Exma. Sra. Hortencia Lsibôa e da familia Hanson — biscoitos.

CUSTEIO DO ASYLO

A despeza geral do Asylo e suas dependencias elevou-se, durante o anno findo, a 334:971\$680 ou mais 16:938\$620 sobre o anno de 1924, excesso este devido ao augmento exaggerado dos preços dos generos de primeira necessidade, especialmente

do pão, carne e de alguns cereaes, e assim dos salarios dos trabalhadores. Deduzindo-se do total das despezas, o valor do leite enviado para o Hospital Central ou 43:065\$900 rs., e mais o dispendido com a secção de amas de leite que elevou-se a 43:031\$200 verifica-se ter ficado em 248:874\$580 o custeio do Asylo propriamente, e tendo sido o numero em media de Asylados, de 170, ficou cada um dos Asylados, neste anno, em 1:470\$000 ou por dia em 4\$000.

CONCLUSÃO

Concluindo, acredito serem sufficientes as informações que acima presto para o relatorio do anno findo, e se porventura forem necessarios outros esclarecimentos, continuarei á disposição de V. Excia. a quem apresento os protestos da minha estima e elevada consideração.

O Mordomo
J. M. DE SAMPAIO VIANNA

ANNEXO N.º

RELATORIO

apresentado pelo

Dr. SYNESIO RANGEL PESTANA,

medico do

Asylo de Expostos de S. Paulo,

AO

Exmo. Sr. Mordomo Dr. J. M. de Sampaio Viana.

1925



EXMO. SR. DR. JOÃO MAURICIO DE SAMPAIO VIANNA,

Illustre Mordomo do Asylo de Expostos da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia, o relatorio do serviço medico do Asylo de Expostos e da Secção de Lactantes, durante o anno de 1925.

ASYLO DE EXPOSTOS

Em 1.º de Janeiro de 1925 abrigou o Asylo de Expostos - 176 asylados. Entraram durante o anno 25 creanças, 13 do sexo masculino e 12 do feminino. Nesse periodo, sahiram do Asylo 17 internados, sendo 4 meninos e 13 meninas.

Tivemos durante o anno uma pequena epidemia de gripe, com 17 casos e 6 de pneumonia grippal. Alem desses, occorreu um caso de paratypho, tendo-se curado todos os doentes.

Removemos para o *Sanatorio Vicentina Aranha*, de S. José dos Campos, uma asylo atacada de tuberculose pulmonar.

Vaccinámos contra o typho 173 pessoas, usando da vaccina por-via gastrica, fornecida pelo Instituto de Butantan.

Fizemos neste anno a vaccinação contra a variola em 189 pessoas, entre expostos e empregados do Asylo, sendo de 1.^a vaccinação 106 e revaccinação - 83. Foram positivos os resultados em 102 de primeira vaccinação e em 25 dos revaccinados.

Em 31 de Dezembro ficaram internados no Asylo, 173 expostos, que são os que passaram para o anno de 1926.

Com autorização de V. Excia., tomei a iniciativa de angariar os fundos necessarios para a construcção de uma enfermaria no Asylo de Expostos, velha aspiração minha, cuja necessidade é evidente e por isso dispensa demonstração.

Recorri á generosidade dos meus amigos e tive a felicidade de ser bem succedido, como V. Excia. verá nas linhas que se seguem.

A primeira pessoa que expontaneamente me havia prometido o seu auxilio foi a Exma. Sra. Da. Josepha Ribeiro Gavião, veneranda Senhora paulista, cujos actos de philantropia já a nossa Santa Casa conhece de sobejo, pois lhe deve diversos importantes donativos. No mez de Junho de 1924, entregou-me, para abrir a lista de subscrição, a quantia de 10:000\$000.

Nesse mesmo mez, recebi outro donativo expontaneo de 10:000\$000, de outra distinctissima Senhora, minha antiga cliente, cuja generosidade conheço bastante e que occulta modestamente o seu nome á gratidão dos beneficiados.

Ainda nesse mez de Junho de 1924, recebi outro donativo de 10:000\$000. A Exma. Sra. Da. Julia Jordão da Silva, pranteada esposa de meu presado Amigo Sr. Fiel Jordão da Silva, tendo sabido, pela leitura d' *O Estado de S. Paulo*, que eu me empenhava na construcção da enfermaria do Asylo, entregou-me um cheque d'aquella importancia.

Tanto esta fallecida Senhora, como o seu digno viuvo, são bem conhecidos de nossa sociedade pelos seus constantes actos de philantropia e a Santa Casa de S. Paulo e o nosso Asylo, especialmente, a ambos muito devem, como veremos mais adeante.

Logo em seguida, um meu distincto Amigo, grande capitalista e lavrador, desejando prestar uma homenagem de gratidão á memoria do seu saudoso medico e amigo, o eminente clinico Dr. Mathias Valladão, entregou-me a quantia de 100:000\$, para auxiliar a obra em que nos empenhamos, manifestando o desejo de que déssemos o nome daquelle grande medico á nossa futura enfermaria.

Estou certo de que a Meza Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo não porá objecção a esse desejo do nosso generoso doador, que occulta modestamente o seu benemerito nome, tanto mais que muito nos honra ter como patrono da nossa enfermaria um dos mais reputados clinicos de S. Paulo, notavel pelo seu brilhante talento, grande erudição e peregrinas virtudes e de quem tive a honra de merecer sua preciosa amizade.

A' proporção que dava conhecimento ao generoso publico de nossa terra, por intermedio d' *O Estado de S. Paulo*, desses actos de benemerencia, dignos dos mais francos elogios, ia recebendo novos donativos, todos elles expontaneos.

Assim é que, em Dezembro de 1924, recebi mais dois donativos, um de 10:000\$000 e outro de 5:000\$000.

O primeiro foi me enviado por um venerando Amigo, cujo nome illustre fui prohibido de declinar, pertencente a tradicional e nobre familia paulista, modelo de virtudes publicas e privadas, commemorando data gratissima ao seu coração - as suas bodas de ouro.

O outro donativo, devo-o á Exma. Sra. Da. Maria Elisa Martins Costa, distinctissimo ornamento da nossa alta sociedade, de quem já recebeu a Santa Casa de Misericordia outros importantes obulos.

Encerrou-se, pois, o anno de 1924, com 145:000\$ de donativos para a nossa enfermaria, algarismo animador que por si só já garantia o exito do meu empreendimento.

Não foi menos feliz o anno de 1925, pois outras dadivas vieram augmentar a nossa subscrição.

Em 23 de Janeiro, recebi um cheque de 5:000\$000, da Exma. Sra. Da. America Milliet Sabino, distincta esposa do meu presado Amigo Dr. Horacio Sabino, cujos actos de generosidade são bem conhecidos das instituições de caridade de S. Paulo.

Em 26 de Janeiro, o meu caro Amigo Dr. Henrique Dumont Villares enviou-me a quantia de 5:000\$000, dando expansão aos seus sentimentos altruisticos.

No mez de Fevereiro, recebi mais os seguintes donativos: 2:000\$000, da Exma. Sra. Da. Francisca Silveira do Val, veneranda e caridosa Senhora; 1:000\$000, do meu distincto Amigo Dr. Guilherme Dumont Villares e 1:000\$000, de generoso anonymo, por intermedio do meu bom Amigo Sr. Raul Guimarães.

No mez de Setembro, mais um grande donativo veio ás minhas mãos: a quantia de 10:000\$000, enviada pela Comissão de Soccorros ás Familias dos officiaes e praças victimas da revolta de 1924. Devo esse grande auxilio á nobreza de sentimentos da Exma. Sra. Da. Maria Lydia de Souza Campos, grande protectora das instituições de beneficencia de S. Paulo e que honra com a sua carinhosa predilecção o nosso Asylo.

Com esses donativos e mais os juros dessas quantias depositadas no Banco de S. Paulo, com a prévia autorização de V. Excia., encerramos o anno de 1925 com a importancia de Rs. 171:380\$100, na nossa lista.

Já no anno corrente recebemos outros donativos, que aqui não podemos consignar, porque estas notas se referem somente ao anno de 1925.

Foi um anno feliz para o Asylo de Expostos, o de 1925.

Alem do que obtivemos para darmos inicio á construcção da enfermaria, ainda pudemos vêr realizada uma outra velha aspiração nossa e das dedicadas religiosas que dirigem o estabelecimento.

Como V. Excia. sabe, ha muitos annos que pedimos insistentemente o fechamento, por meio de vidraças, das galerias de ligação dos dormitorios entre si, destes á Capella, ás salas de aula e ao refeitório e que são inteiramente abertas, apenas cobertas.

Nos dias de chuva ou de garôa, e na epoca dos ventos, phenomenos meteorologicos que se observam em S. Paulo durante quasi todo o anno, causava pena vêr as creanças e as Irmãs ao nosso seviço, sahirem do leito para a faina diaria, obrigadas a atravessar as galerias de ligação sobre o pavimento ladrilhado, inteiramente molhado, e açoitadas pelo vento frio de inverno, pela garôa fina e penetrante, ou por grossas bategas de chuva!

Bem se comprehendem os inconvenientes dessa situação, relativamente á saude no Asylo, e apesar de nossas constantes reclamações, nunca conseguimos a providencia desejada, porque isso representava uma despeza grande que os orçamentos da Santa Casa não comportavam.

Conversando, sobre esse assumpto, com o presado amigo Sr. Fiel Jordão da Silva, cuja generosidade parece inexgotavel e cuja pranteada Esposa já nos havia feito um valioso donativo para a construcção da enfermaria, como referimos acima, condeu-se aquelle nobre coração dos nossos asylados e autorisou-me a orçar as obras para o fechamento das galerias, por meio de vidros montados em armações de ferro. Feito o orçamento para a parte externa das galerias, na importancia de 34:000\$000, aquelle distincto cavalheiro entregou-me essa quantia para dar inicio ás obras.

Depositada aquella importancia em conta-corrente no Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, com a autorização de V. Excia. foi encarregado de fazer executar essa obra o escriptorio do distincto architecto e nosso operoso Irmão, Sr. Dr. Ramos de Azevedo, que a encommendou ao Lyceu de Artes e Officios.

Sabedora do nobre gesto do Sr. Fiel Jordão da Silva, a Exma. Sra. Da. Amelia Sabino de Oliveira, autorisou-me a man-

dar executar o fechamento das galerias pelo lado interno, completando, assim, a grande obra iniciada por aquelle distincto cavalheiro.

Essa parte da obra projectada custará quantia mais ou menos igual á que nos offereceu o Sr. Fiel Jordão.

A' Exma. Sra. Da. Amelia Sabino de Oliveira já deve a Santa Casa da Misericordia o importante donativo de 50:000\$ para a construcção do Pavilhão de Medicina Infantil, já inaugurado no Hospital Central.

A estes dois benemeritos doadores ficam devendo as creanças do Asylo de Expostos esse grande melhoramento, que as preserva da acção nociva da chuva, e dos ventos na estação invernososa, e cujo custo attinge a 70:000\$000, mais ou menos.

Hypothecamos a nossa profunda gratidão a esses grandes bemfeitores do Asylo de Expostos, graças aos quaes vamos realisar duas velhas aspirações nossas, ambas de absoluta necessidade e que, apesar de pedidos insistentes em todos os relatorios annuaes, só agora se verificam.

A elles o eterno reconhecimento dos nossos infelizes expostos, tão dignos do auxilio dos corações bem formados.

SECÇÃO DE LACTANTES

Em 1.º de Janeiro de 1925 passaram do anno de 1924, para esta Secção, 92 expostos. Durante o anno entraram 71 dos quaes 30 cahiram na *roda* da Santa Casa; 17 foram enviados pela Repartição de Policia do Estado; 15 entraram por ordem dessa Mordomia e 9 foram abandonados nas enfermarias de Pedia- tria da Santa Casa. Esses algarismos completam o total de 163 creanças.

Falleceram durante o anno 36 creanças, numero que, por coincidencia, é igual ao dos annos de 1923 e 1924. Dos fallecidos, 11 o foram dentre os já existentes em 1.º de Janeiro e 25 dos entrados durante o anno.

Dos sobreviventes, foram reclamados pelos respectivos paes - 10; foram adoptados ou perfilhados por familias idoneas - 19; e enviados para o Asylo depois de attingirem á idade exigida - 8.

Devemos, pois, deduzir do total de 163 creanças, as 36 fallecidas e as 37 que sahiram da Secção pelos motivos acima expostos, restando para o anno de 1926 - 90 creanças.

A porcentagem de obitos foi de 22%, menor que a do anno de 1924 que foi de 23,3%. Dou abaixo o quadro da mortalidade desta Secção, desde o anno em que comecei a prestar os meus serviços ao Asylo de Expostos:

Annos.	Existentes	Obitos	Porcentagem.
1909	173	54	31,2%
1910	150	37	24,6%
1911	154	37	24,2%
1912	175	50	28,5%
1913	150	36	24,0%
1914	145	36	24,8%
1915	180	37	20,5%
1916	173	33	19,7%
1917	170	33	19,4%
1918	191	47	24,6%
1919	181	38	20,9%
1920	178	34	19,1%
1921	163	36	22,8%
1922	167	46	27,5%
1923	175	36	20,6%
1924	154	36	23,3%
1925	163	36	22,0%

Dos fallecidos durante o anno, só 9 tiveram assistencia medica e foram sepultados com os seguintes attestados de obito: Bronchite - 2; Inviabilidade - 4; Gastroenterite - 2; Heredosophilis - 1; total - 9.

Os restantes, em numero de 27, falleceram de *morte natural*, em Itapecerica, sem assistencia medica, e, portanto, sem attestado de obito.

Das 92 creanças existentes em 1.º de Janeiro, falleceram 11, das quaes 5 em idade de 0 a 1 anno.

Das 71 entradas durante o anno, falleceram 25, das quaes 23 de 0 a 1 anno. Destas, 4 falleceram logo depois de entradas.

Tivemos este anno porcentagem de obitos menor que a do anno passado e maior que a dos annos de 1915 - 1916 - 1917 - 1919 - 1920 e 1923, como se vê no quadro acima estampado.

As causas de mortalidade nesta Secção são as mesmas já apontadas em relatorios anteriores: falta de assistencia medica, falta de fiscalização das amas que aleitam creanças em domicilio e ignorancia completa dessas mesmas amas, com relação ás regras de Hygiene e de aleitamento natural e artificial. A prova disso é que a mortalidade das creanças nestas condições foi de 27, num total de 36 obitos.

São esses, Exmo. Sr. Mordomo, os dados que tenho a honra de apresentar a V. Excia., para o relatorio do anno de 1925, com a segurança da minha perfeita estima e alta consideração.

De V. Excia.

Admor. e Amo. Obro.

DR. SYNESIO RANGEL PESTANA

Medico do Asylo de Expostos.

São Paulo, 23 de Maio de 1926.

ANNEXO N.º

RELATORIO

DO

Asylo dos Invalidos

DO

Anno de 1925



Exmo. Sr.

Cumprindo o meu dever venho relatar a V. Excia. as occurencias dadas no Asylo de Invalidos, no anno proximo passado: O movimento do Asylo o anno passado foi grande com as constantes entradas e sahidas de invalidos e fallecimentos, existindo em 31 de Dezembro de 1925, 332 asylados como V. Excia. verificará pelo quadro que a este junto, a falta d'agua continua a sentir-se como sempre, as obras de limpezas dos estabelecimentos estão paradas, os novos pavilhões apezar de mobiliados não funcionam pela falta de banheiros e agua; as Irmãs sempre dedicadas cumprem os seus deveres, assim como os Medicos e Capellão é o que me cumpre relatar a V. Excia. Deus guarde a V. Excia.

S. Paulo, 15 de Maio de 1926

Exmo. Sr. Dr. Antonio de Padua Salles digm. Provedor da Sta. Casa de Misericordia de S. Paulo.

JOÃO ANTONIO JULIÃO
Mordômo do Asylo

MOVIMENTO DO ASYLO DE INVALIDOS GUAPIRA		Existiam	Entraram	Sahiram	Falleceram	Existentes
Durante o anno de 1925						
HOMENS	NACIONAES	72	60	23	32	77
	ESTRANGEIROS	94	87	40	41	100
MULHERES	NACIONAES	101	61	21	37	104
	ESTRANGEIRAS	45	53	16	31	51
TOTAL		312	261	100	141	332

Exmo. Sr. Mordomo

O serviço clinico do Asylo de Invalidos decorreu durante o anno passado de 1925 com a mesma regularidade dos annos anteriores.

O Asylo de Invalidos dispõe actualmente de lotação sufficiente para o grande numero de asylados que ali são constantemente recolhidos.

E os que dão entrada em condições de aproveitar com o tratamento e regimen instituido vivem longo tempo no Asylo.

Deram-se os seguintes obitos e cujas causas foram as seguintes:

Sclerose arterial	55
Sclerose cardio-renal	8
Syphilis	6
Enterite aguda	6
Poly-nevrite rheumatica	3
Poly-nevrite alcoolica	2
Poly-nevrite syphilitica	1
Poly-nevrite rheumatica e nephrite aguda	1
Atheromania generalisada	2
Hemorrhagia cerebral	6
Embolia cerebral	14
Insufficiencia mitral	5
Lezão dupla mitral	2
Cancer do estomago	2
Cancer da lingua	1
Carcinoma do utero	1
Carcinoma do nariz	1
Epithelioma do labio inferior	1

Tumôr maligno da região hyoidéa	1
Scepticemia	2
Tabes dorsalis	1
Congestão cerebral	1
Grippe intestinal	3
Grippe pulmonar	1
Hydrocephalia	1
Macrocephalia	1
Myelite diffusa	1
Myelite transversa	1
Emphysema pulmonar	1
Endocardite rheumatica	1
Anemia perniciosa progressiva	1
Paralysis infantil	1
Paralysis	1
Dilatação da aorta abdominal	1
Pneumonia dupla	1
Nephrite chronica	1
Bronchite capillar	1
Paralysis agitante	1
Mal de Pott	1
Total	141

sendo 68 mulheres (37 nacionaes e 31 estrangeiras) e 73 homens (32 nacionaes e 41 estrangeiros).

Destes, muitos já entraram em condições de nada aproveitarem com o tratamento, tanto que um homem esteve só 2 dias no Asylo, um homem e uma mulher apenas permaneceram 5 dias, um homem e uma mulher 6 dias, um homem e uma mulher 7 dias, um homem 8 dias, um homem e uma mulher 9 dias, um homem e uma mulher 10 dias, um homem 11 dias, um homem 16 dias, uma mulher 18 dias, um homem e uma mulher 21 dias, uma mulher 22 dias, um homem 24 dias, uma mulher 25 dias, trez homens e uma mulher 1 mez exactamente.

Outros viveram mezes e annos no Asylo, sendo que uma mulher viveu 2 annos no Asylo, dois homens 2 annos e 2 mezes, uma mulher 2 annos e 3 mezes, um homem 2 annos e 9 mezes, uma mulher 2 annos e 10 mezes, uma mulher 3 annos, uma mulher

3 annos e 3 mezes, um homem e uma mulher 3 annos e 6 mezes uma mulher 3 annos e 10 mezes, duas mulheres 4 annos, uma mulher 4 annos e 6 mezes, um homem e uma mulher 5 annos, duas mulheres 6 annos e 2 mezes, um homem 7 annos e 3 mezes, um homem 9 annos e 10 mezes, uma mulher 10 annos e 3 mezes, um homem 11 annos, uma mulher 11 annos e 2 mezes e finalmente um homem viveu no Asylo 30 annos, 10 mezes e 10 dias, soffrendo de uma poly-nevrite rheumatica e fallecendo de nephrite aguda que adquiria.

De pouca idade falleceram: um menino de 11 annos, de hydrocephalia, que esteve no Asylo 2 annos e 8 mezes, uma menina de 11 annos, de mal de Pott, que esteve no Asylo 2 annos e 3 mezes, uma menina de 11 annos, imbecil, de grippe intestinal, que esteve no Asylo 8 annos, um menino de 15 annos, de paralysis infantil, que esteve no Asylo 11 mezes, uma moça de 17 annos, por syphilis, que teve um ictus cerebral, e que esteve no Asylo 3 annos e 6 mezes, uma de 18 annos, de macrocephalia, que esteve no Asylo apenas 5 mezes, um homem de 24 annos, por enterite aguda, que esteve 10 mezes, um de 26 annos por syphilis, que esteve 2 annos e 2 mezes, uma mulher de 27 annos, tambem por syphilis, que esteve 4 annos, um homem de 29 annos, de paralysis agitante, que teve uma enterite aguda, estando apenas 5 mezes, um homem de 30 annos, por syphilis, que esteve 2 mezes, outro da mesma idade, por myelite diffusa, que apenas viveu 2 dias no Asylo, um homem de 32 de syphilis e paraplesia, que esteve 1 mez e 17 dias, e uma mulher da mesma idade, por scepticemia, devida a gangrena humida da face dorsal do pé esquerdo, que era imbecil e que esteve no Asylo 2 mezes, um homem de 36 annos, de syphilis e embolia cerebral, que viveu no Asylo durante 11 annos, um de 39 annos de congestão cerebral, tendo estado no Asylo durante 1 anno, uma 40 annos por embolia cerebral, que esteve no Asylo apenas 16 dias, e outro da mesma idade, por sclerose arterial, que esteve só 6 dias, um homem de 41 annos, por tabes dorsalis, que esteve no Asylo 24 dias apenas e uma mulher da mesma idade, com carcinoma do estomago e que esteve no Asylo 11 mezes e 14 dias.

De menos de 70 annos falleceram 82 asylados e de 70 annos para cima 58 asylados, sendo que destes quatro mulheres e cinco homens aos 70 annos, uma mulher e dois homens aos 72 annos, um homem aos 74, trez mulheres e quatro homens aos 75, duas

mulheres e um homem aos 76, dois homens aos 77, quatro mulheres e um homem aos 78, uma mulher e um homem aos 79, quatro mulheres e um homem aos 80, um homem aos 82, trez homens aos 84, duas mulheres e um homem aos 85, duas mulheres aos 86, uma mulher e um homem aos 87, uma mulher e um homem aos 88, duas mulheres aos 90, um homem aos 92, uma mulher aos 96, duas mulheres aos 99, dois homens aos 100 annos e uma mulher aos 120 annos.

Durante o anno deu-se apenas uma transferencia, a de um doente de tuberculose, para o Hospital Central.

Foram dadas durante o anno 2.215 prescripções medicas.

Em minha ausencia de 30 de Dezembro de 1924 a 11 de Janeiro de 1925 e de 20 de Junho a 20 de Julho de 1925 estive em serviço o respectivo Adjunto, meu collega e amigo Dr. José Luiz Guimarães.

O quadro abaixo dá um resumo do movimento do Asylo de Invalidos durante o anno:

MOVIMENTO DO ASYLO DE INVALIDOS GUAPIRA		Entraram em 1925	Existiam em 31 de Dezembro de 1924	Sahiram em 1925	Falleceram em 1925	Existentes em 31 de Dezembro de 1925
Durante o anno de 1925						
HOMENS	NACIONAES	60	72	23	32	77
	ESTRANGEIROS	87	94	40	41	100
MULHERES	NACIONAES	61	101	21	37	104
	ESTRANGEIRAS	53	45	16	31	51
TOTAL		261	312	100	141	332

E' o que tenho a informar a V. Excia, a respeito do serviço clinico do Asylo de Invalidos.

S. Paulo, 3 Março 1925.

Ill.mo Ex.mo Sr. Coronel João Antonio Julião, M. D. Mor-
domo do Asylo de Invalidos.

AMERICO BRASILIENSE
Medico do Asylo de Invalidos

ANNEXO N.º

RELATORIO

DO

Hospital dos Lazaros

DA

Santa Casa de Misericordia de São Paulo

1925



EXMO. SR. DR. ANTONIO DE PADUA SALLES,

D. D. Provedor da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo.

Continuando como Mordomo interino do Hospital dos Lazaros em Guapira, venho mais uma vez apresentar a V. Excia. o relatorio desta Mordomia, referente ao anno findo, de 1925.

Com relação a este hospital não sei o que possa aqui dizer que já não tenha sido exposto em relatorios anteriores, e que diz respeito ás condições em que nos achamos, de todos sobejamente conhecidas.

O movimento hospitalar foi sensivelmente grande durante o anno, com uma media de 332 enfermos e 121.180 diarias correspondentes.

Além destes, outros ha em não pequeno numero recolhidos ao hospital, mesmo contra a nossa vontade, pois ali se encontram sem a conveniente acomodação, e cujas diarias se podem calcular de 15 a 20, ou sejam 7.300 annuaes, com um total que se eleva a 128.480.

E' esta cifra elevadissima e em grande desproporção com a lotação daquelle hospital aonde se veem os doentes por toda a parte alojados, e o que bem demonstra as difficuldades com que lutamos para a tudo attender.

Todo sacrificio se tem feito para o melhor bem estar dos doentes, mas sempre diminuidos os nossos esforços pela situação cada vez mais aggravada em que nos encontramos.

Não é possivel continuar assim, impondo-se a necessidade de uma decisão urgente, a menos que o Governo do Estado resolva a mudança para Santo Angelo, ou a Santa Casa será forçada a fechar as portas do hospital para, assim, gradativamente

aliviando a lotação já tão sobrecarregada, reduzi-la de modo a tornar possível proporcionar aos enfermos o conforto necessário.

O problema da lepra, cuja solução tanto se tem agitado ultimamente, continúa a reclamar do Governo do Estado uma deliberação urgente em seu favor.

As obras de Santo Angelo, infelizmente, encontram-se paralisadas e isso em razão de ter-se manifestado a Directoria do Serviço Sanitario em duvida sobre a conveniencia do seu funcionamento, receiando da sua installação advir perigo para a população da cidade de São Paulo, como ainda em consequencia de acurados estudos que se estão fazendo sobre o assumpto e que não se acham ainda concluidos.

Essa demóra muitos prejuizos tem causado, e, como acima tivemos occasião de dizer, torna-se necessaria uma resolução urgente, tão difficil é continuar como estamos.

Com o grande augmento do movimento hospitalar, as despesas forçosamente se elevaram, e não só por esta razão, como motivadas tambem pela grande alta nos preços de todos os generos alimenticios e demais artigos, como ainda por um acrescimo consideravel na aquisação de forragens, consequencia dos prejuizos que ás nossas plantações causaram as grandes seccas.

Assim as despesas montaram a Rs. 383:157\$513, custando cada doente uma diaria correspondente a Rs. 2\$981.

DONATIVOS

Cumpre-me aqui lembrar com o nosso grande reconhecimento que almas caridosas vieram em nosso auxilio com valiosos donativos, não só destinados ao hospital, como aos doentes pessoalmente distribuidos, como roupas, dinheiro, fructas, doces, e muitos outros objectos.

Em annexo vão mencionados os nomes dos nossos bemfeitores.

SERVIÇO MEDICO

O serviço medico continúa a cargo dos mesmos distinctos facultativos, privado, entretanto, dos trabalhos do saudoso Dr. Emilio Ribas, Director que era do hospital, e que tanto se empenhou na solução do problema da lepra.

O passamento do illustre clinico profundamente consternou o nosso coração, e valho-me da oportunidade para aqui mais uma vez expressar o grande pezar da nossa alma.

IRMÃS DE SÃO JOSE'

A's abnegadas Irmãs de São José que, sob a direcção dedicada da sua Superiora Irmã Maria Emerenciana, que com tão rara solitudine se dedicam aos seus enfermos, cumpre-me aqui apresentar a nossa sincera gratidão.

CAPELÃO

Digno tambem do nosso reconhecimento tem sido o Revmo. Padre Francisco Burdin, que sem olhar sacrificios dedica-se ao nosso hospital, prestando, no cumprimento dos seus deveres, os mais relevantes serviços.

CONCLUSÃO

E' o que se me offerece relatar a V. Excia. sobre a Mordomia do Hospital dos Lazaros, referente ao anno findo de 1925, agradecendo a V. Excia. e demais membros da Meza Administrativa da Santa Casa de Misericordia a confiança em mim mais uma vez depositada.

São Paulo, 31 de Março de 1926.

ALBERTO DA SILVA E SOUZA
Mordomo

ANNEXO N.º 1
MOVIMENTO DO HOSPITAL DOS LAZAROS
DURANTE O ANNO DE 1925

	Homens	Mulheres	Crianças	H. N.	H. Est.	M. N.	M. Est.	C. N.	C. Est.
Existiam a 1.º de									
Janeiro	212	109	8	133	79	86	23	8	1
Entraram	131	39	4	93	38	34	5	4	2
Sahiram	102	26	1	83	19	24	2	1	
Falleceram	34	19	1	21	13	11	8	1	
Existem	207	103	11	122	85	85	18	11	6

O Mordomo
ALBERTO DA SILVA E SOUSA

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1925

A Directora

Irmã M. Emerenciana

ANNEXO N.º 2

DONATIVOS EM DINHEIRO FEITOS AO HOSPITAL DOS LAZAROS
NO ANNO DE 1925:

Março	Diversos anonymós ,.....	4.750.000
	Comp. Mogyana de E. de Ferro	3.907.000
Abril	<i>Diario Popular</i> de diversos	1.100.000
Maio	Centro Academico 11 de Agosto	1.521.000
	Senador Vicente de Almeida Prado....	12.780.000
Junho	D. Alice C. Ferreira Carvalho	1.000.000
	Fausto C. Salles.....	2.000.000
	D. Gabriella Junqueira Arantes	250.000
	D. Maria Umbelina de Andrade	50.000
Julho	<i>O Combate</i> , de diversos	35.000
Agosto	D. Gertrudes Cardia Ferreira	1.000.000
Setembro	Anonymos, para a compra de 50 cobertores	2.050.000
	D. Carlota Varella de Almeida	500.000
	D. Genoveva Clara Junqueira Netto .	1.000.000
	Anonymos, por intensão de José Luiz Saiava Costa	40.000
Outubro	D. Evangelina Prates Madureira	500.000
	Rei, Orsi & Cia.	50.000
	<i>Diario Popular</i> , de diversos.....	1.500.000
Nov.!	Luiz Ratto, de Santos	100.000
	Elyseu Augusto Teixeira	1.000.000
	Directoria do Serviço Sanitario	10.000
	Anonymos	50.000
	Zeferino de Freitas Guimarães	200.000
	D. Amelia de Andrade Junqueira	50.000
	D. Maria Umbelina de Andrade	50.000
	D. Ubaldina Vieira do Amaral.....	50.000
Dez..	<i>O Estado de São Paulo</i> , de diversos en- tregues durante o anno	24.402.700

TotalRs. 59.945.700

ALBERTO DA SILVA E SOUSA
Mordomo

São Paulo 9 de Março de 1926

ANNEXO.N.º 3

DONATIVOS ESPECIAES FEITOS DURANTE O ANNO
JUNHO - 1925

No valor de Rs. 20:000\$000.

Das Senhoritas Alda e Maria Sampaio Coelho auxiliadas pelas senhoritas:

Anna Dias
Thesla Vebendorfer
Virginia Borba
Maria Prado Guimarães
Chatal P. Guimarães
Elisa Sampaio
Leonôr Sampaio
Elvira Sampaio
Ruth Berlinck
Lita Rocha
Zila Fernie
Khety Haller
Cyomara Barros

Para o hospital:

100 colchas
100 pannos de cosinha
50 cobertores
100 toalhas de rosto
108 fronhas
108 lencóes

Para ser distribuido aos doentes, confeccionado pelas mesmas:

248 ternos de roupa para homens e meninos
245 ceroulas » »
124 vestidos para mulheres e para meninas
124 calças » »
370 caixas de doces.

DEZEMBRO - 1925

De anonymos:

134 lençóes para o hospital.

para ser distribuido aos doentes:

1 caixinha de pêras
2 caixas de maçãs
2 » de mangas
» de uvas
2 latas de chocolate
Diversos brinquedos.

Do Sr. Oscar de Barros Fagundes:

8 saccos de café.

ALBERTO DA SILVA E SOUZA.
Mordome

ANNEXO N.º

RELATORIO

DO

MORDOMO

DO

Externato "S. José"

1925



Exmo. Sñr. PROVEDOR.

Em observancia ao que determina o nosso compromisso, tenho a honra de apresentar a V. Excia. o relatório do movimento do Externato São José, referente ao anno findo de 1925.

FUNCCIONAMENTO DOS CURSOS.

Como de costume, abriram-se em 27 de Janeiro as matriculas, tendo-se apresentado 1277 candidatas que foram classificadas pela seguinte fórma:

Nos Cursos especiaes	061
No Curso Geral	135
No » Primario	973
No » » como Gratuitas	108

Esta matricula inicial, teve durante o anno as seguintes alterações:

Matricula com que se iniciou o anno	1.277
» effectuadas no correr do anno	146

Total de alumnas matriculadas:	1.423
Sahiram durante o anno	214

ALUMNAS EXISTENTES NO ENCERRAMENTO DAS AULAS: .. 1.209

Das alumnas matriculadas:	
Eram maiores de 12 annos.....	595
Eram menores de 12 »	828
Brazileiras	1.278
Extrangeiras	145
Filhas de Paes Brasileiros	679
» de » estrangeiros	744

Ao encerrar-se o anno o numero de alumnas era de 1209 das quaes:

Contribuiam com 20.000 mensaes	075
» com 15.000 »	113
» com 12.000 »	007
» com 10.000 »	690
» com 8.000 »	154
» com 5.000 »	053
» com 3.000 »	008
	1.100
Eram gratuitas.....	109
Total	1.209

O pessoal docente constou de 1 Irmã Directora e 16 Irmãs professoras auxiliadas por 20 adjunctas leigas, que, em 31 de Dezembro eram as Sñras. D.D. Laura Franckel, Maria de Gama Leite Bradamant Bloise, Vera Lopes Ancona, Flora Landi, Conceição Motta, Antonietta Mugnaini, Ophelia Barbosa, Josephina Roggiero, Marietta Mendes, Antonietta Galharo, Rina Guida, Ottilia Barboza, Anna de Araujo, Assumpta Nacaratto, Ermelinda Pedroza, Cecilia Scaff, Nathalia Piccoraro, Lydia Faryariol e Affonsina Bernando.

Como Directora do Externato funcionou a Revda. Madre Maria Aparecida Guimarães, que assumiu este cargo em 29 de Janeiro de 1925.

As aulas funcionaram com a maior regularidade, tendo havido uma frequencia media diaria, de 1.088 alumnas, o que dá

uma porcentagem de 87% sobre a matricula media, que foi de 1.250 alumnas mensalmente.

Em 25 de Novembro teve lugar o encerramento do anno lectivo, realisando-se nessa data a entrega dos diplomas e a distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram.

Alcançou a *Distincção Emerita* do Externato a alumna Sñra. Maria Marques de Souza, que recebeu a Corôa de louvor pelo seu optimo comportamento e applicação, e recebeu tambem a medalha de ouro pelo seu feliz exito no Curso Geral.

Receberam a medalha de honra e os respectivos premios, pelo seu bom procedimento e louvavel exito na conclusão dos estudos do Curso Geral, as alumnas Sñrtas. Genny Rocha, Violeta Milano, Alzira de Abreu, Laura Marques, Natividade Miranda e Maria de Lourdes Costa.

Foram conferidos diplomas a 120 alumnas que terminaram os respectivos cursos, sendo:

No Cursos especial (6 de trabalhos manuaes e 4 de Tachygraphia)	10
No » Geral	012
No » Primario	098

Por occasião do encerramento dos Cursos e distribuição dos diplomas, não houve a representação e a festa costumada em virtude de lucto recente pelo fallecimento no decorrer do anno, da Revma. Madre Superiora Provincial, e de pessoa da familia do nosso Carissimo Irmão Provedor interino.

Realisou-se como de costume, a exposição de trabalhos manuaes, desenho, pintura e ornato, executados pelas alumnas durante o anno. Em nada foram inferiores aos que foram expostos nos annos anteriores, merecendo francos elogios do grande numero de visitantes que alli accorreu, nos poucos dias em que esteve aberta a exposição.

RECEITA E DESPEZA.

O movimento da Receita e Despesa deste Departamento, durante o anno de 1925 foi o seguinte:

BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DO ESTERNATO SÃO JOSÉ REFERENTE AO ANNO DE 1925.

RECEITA

Saldo que vem de 1924.....	3:492\$108	
Mensalidades recebidas das alumnas	121:692\$000	
Juros da c/c. do Banco de S. Paulo.....	255\$000	121:947\$000

SUPPRIMENTOS DA THESSOURARIA GERAL

Para pagamento do pessoal de Janeiro e c/. do custeio desse Mez...	7:861\$483	
Para pagamento das Compras feitas por intermedio do Almojarifado	19:192\$800	27:054\$283

Rs: 152:493\$391

DESPEZA.

ORDINARIA:

PESSOAL:

Gratificação á Directora e 16 Irmãs professoras	8:160\$000	
Idem ás professoras adjunctas	42:330\$000	
Idem ao Revdo. Pe. Capellão	2:950\$000	
Salario dos empregados intimos....	11:020\$000	64:460\$000

DIVERSAS DESPEZAS:

Luz e força electrica	694\$640	
Comp ^a . de Gaz	3:118\$100	

Taxa Sanitaria	468\$000	
Compra de objectos para o expediente e Custeio do Externato...	13:831\$740	
	18:112\$480	64:460\$000
Contas enviadas á Thesouraria Geral para pagamento de contas de fornecimentos de generos por intermedio do Almojarifado	19:192\$800	37:305\$280
		101:765\$280

EXTRAORDINARIA:

Pagamento a Lucchesi & Ramor pela compra de um harmonium .	6:900\$000	
Ao Lyceu de Artes e Officios compra de movejs e reparações	1:330\$000	
Idem a Soares & Cia. (Casa Verde) pela reforma dos stores e guardiões para á nova capella e sallas de classes	4:121\$500	
Pago a J. Simões por concertos nòs aparelhos sanitarios.....	1:250\$000	
Idem ao Dr. F. P. Ramos de Azevedo, s/c. de serviços executados de 31 de Março a 30 de Maio de 1925	5:902\$460	19:503\$960
		121:269\$240

SALDOS RECOLHIDOS Á THESSOURARIA GERAL:

Em 5 de Setembro	17:195\$000	
Em 6 de Novembro.....	5:000\$000	22:195\$000
SALDO QUE PASSA PARA 1926.		9:029\$151

Rs. 152:493\$391

Comparando-se as principaes parcelas deste balancete com as do balancete de 1924, verifica-se que a principal, e, pode-se dizer mesmo, a unica fonte de renda: a contribuição mensal das

alumnas, foi em 1924 de Rs. 103:669.000 tendo subido a Rs. 121:692.000 em 1925, e, d'ahi, um augmento de receita de Rs. 18:023.000

O supprimento recebido da Thezouraria Geral foi de Rs. 27:054.283 contra Rs. 29:789.725 em 1924, convindo notar que em 1924 só se poude recolher aos cofres da Thezouraria, a quantia de Rs. 2:000.000 ao passo que em 1925 foram recolhidos Rs. 22:195.000.

Com relação á despeza ordinaria com pessoal e custeio do estabelecimento, houve um augmento de Rs. 4:752.828 comparativamente com a de 1924. Isto porém não é de admirar, se attendermos a que os objectos para premios tem encarecido extraordinariamente, assim como tudo quanto é necessario á alimentação do pessoal da casa, e tambem que a media mensal de alumnas matriculadas em 1925, foi de 1250 ao passo que em 1924 foi de 1.050, o que determina maior despeza com a limpeza, hygiene e custeio das diversas dependencias do estabelecimento.

Comparando-se a receita apurada em 1925 121:947\$000
Com a despeza ordinaria effectuada..... 104:345\$280

resulta un saldo de 17:601\$720
que foi empregado no pagamento de despezas extraordinarias, com compra de moveis, reparações, etc. etc.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

De accordo com o nosso Regulamento, celebrou-se a 19 de Março a festa de São José, padroeiro do Externato, tendo sido permittida pela 1.^a vez na nova Capella, a exposição publica do S. S. Sacramento para adoração publica, durante todo o dia.

Nos dias 21 e 28 de Maio realizaram a sua primeira commu-nhão cerca de 200 alumnas.

Todas as solemnidades foram celebradas com a devida pompa, sendo a Capella ornamentada com aquelle aprimorado gosto que as distinctas Irmãs de São José costumam dedicar a estes arranjos. A concurrencia de alumnas e familias das mesmas foi numerosa, enchendo totalmente a nossa bella capella.

DONATIVOS

Durante o anno de 1925, foi recebida uma artistica collecção de quadros em relevo para -VIA SACRA-, offerta de D. Maria da Gloria da Cruz Azevedo.

FALLECIMENTO

Depois de grave enfermidade que se prolongou por mais de cinco annos, falleceu no Collegio de N. S. do Patrocinio, na cidade de Itú, a Revda. Madre Marie Theodore Voiron, Superiora Provincial das Irmãs da Congregaçao de São José.

Nascida a 6 de Abril de 1835, na cidade de Chambéry, entrou para a Congregaçao de S. José, na mesma cidade, a 17 de Outubro de 1852, professando a 15 de Fevereiro de 1855.

A 15 de Junho de 1859 chegou a Itú, investida do cargo de Superiora Provincial da Missao do Brazil, que exerceu até o seu fallecimento, que occorreu ás 10 h. e 45 m. do dia 17 de Julho de 1925.

O que foi a obra grandiosa da Revda. Madre Maria Theodora nos seus 66 annos de permanencia no Brazil, com a sua actividade dedicada ao desenvolvimento da instrucção e das obras de caridade, no Estado de São Paulo, póde-se bem avaliar pela existencia de pelo menos vinte casas diversas, algumas de grande importancia, cuja fundação se deve á sua acção intelligente, activa e emprehendedora. Proclamam-no tambem dezenas de milhares de mães de familia Paulistas, educadas nos collegios dirigidos pelas benemeritas Irmãs da Congregaçao de São José.

A' memoria de tão piedosa Irmã, cuja existencia foi toda ella dedicada ao desenvolvimento da instrucção, á educação da Mulher Paulista e ao exercicio da Caridade, o Mordomo do Externato de São José, estabelecimento que sempre mereceu da illustre morta, a mais carinhosa sollicitude, presta a homenagem da sua profunda veneração.

CONCLUSÃO

E' o que me occorre informar a V. Excia. sobre o movimento da Mordomia do Externato São José.

Só tenho mais, a renovar perante V. Excia. a affirmação do meu agradecimento á Revda. Madre Directora e a todas as suas auxiliares, pela dedicada cooperação com que desempenharam durante o anno, a sua nobre missão, como o patentearam os brilhantes resultados apresentados nas provas finais para o encerramento dos cursos escolares.

LUIZ G. AZEVEDO
Mordomo do Externato S. José.

ANNEXO N.º

RELATORIO

DO

Mordomo do Sanatorio

“Vicentina Aranha”

Referente ao anno de

1925



EXMO. SR. DR. ANTONIO DE PADUA SALLES

Digno. Provedor da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo.

Na qualidade de mordomo do Sanatorio Vicentina Aranha, de S. José dos Campos, venho apresentar a V. Excia. o relatório do anno findo de 1925.

Durante o referido anno a administração interna do Sanatorio continuou a cargo da Superiora Irmã D. Anna Isabel, sempre muito zelosa, muito dedicada, a quem muito deve o Sanatorio, assim como ás suas auxiliares, todas irmans de S. José.

Tenho uma referencia muito especial ao Dr. Caio Machado de Oliveira, digno director do Sanatorio, pela maneira, acima de todo o elogio, que tem dirigido o Sanatorio. E' um grande director e um excellente, abalizado e competente clinico.

Junto vai o circumstanciado e muito minucioso relatório apresentado pelo digno Director do Sanatorio, o Dr. C. Machado de Oliveira, abrangendo o periodo de seu funcionamento, de 24 de Abril de 1924 até 31 de Dezembro de 1925.

Peço licença para illustrar este relatório com o discurso pronunciado pelo Dr. Frederico Vergueiro Steidel, no dia 27 de Abril de 1924, na inauguração do Sanatorio. E' um verdadeiro relatório, o mais completo historico da vida do Sanatorio, desde o seu inicio, até a sua entrega á Santa Casa pela commissão encarregada de angariar meios para a sua construcção.

Nada é possível acrescentar a esse judicioso e completo documento. Nelle o nosso illustrado irmão, com a competencia que todos conhecem, deixou em letras imorredouras, escripta toda a vida do Sanatorio.

Passo para este relatório, conforme prometti o anno passado, os nomes e firmas que concorreram tão generosamente pa-

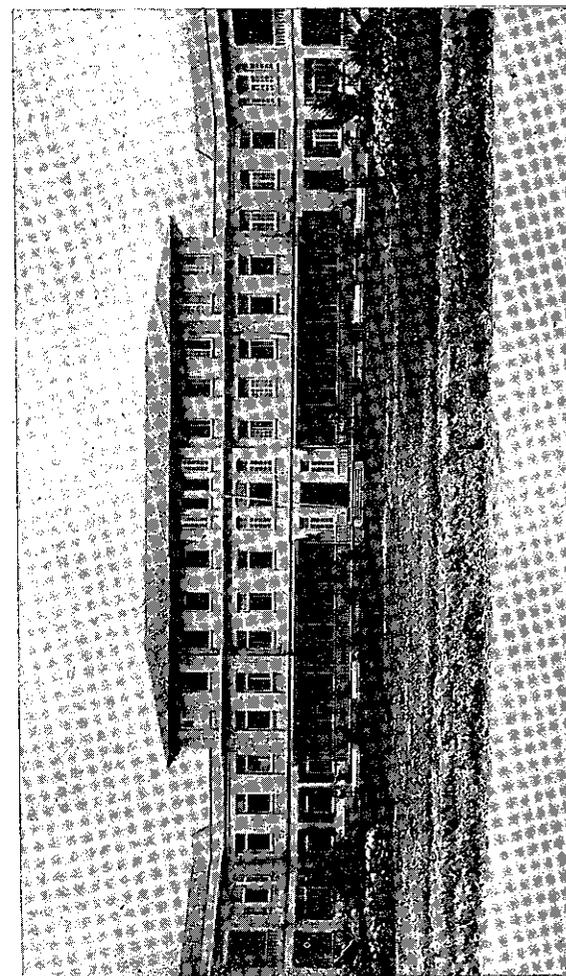
ra construcção do Sanatorio. A primeira é a lista dos donativos angariados pelas distinctissimas Senhoras D. D. Antonietta Penteadó da Silva Prado, Sophia de Barros Pereira de Sousa e Marina Crespi, assistida pelo Dr. Luiz A. Corrêa Galvão. A segunda, a subscrição feita pelo Dr. Olavo Egydio de Sousa Aranha, Alberto de M. Borba, Comm. Alberto da Silva e Sousa. A terceira, a subscrição aberta pelo Sr. M. de Barros Loureiro para aquisição de um aparelho de Raios X.

Incluo igualmente, como preito de gratidão o nome de todas as Senhoras e Senhoritas que tomaram parte em todas as kermesses e venda de flores, organisadas pelo Club Internacional, em beneficio do Sanatorio.

O Sanatorio recebeu o donativo valiosissimo de 26 contos, producto de uma subscrição promovida pelo cavalheiro: Illmo. Sr. Manoel de Barros Loureiro, no alto commercio desta capital, e destinado a compra de um moderno aparelho de raio X, que está assentado desde o mez de Abril e que grande serviço tem prestado ao Sanatorio.

Durante o anno foram feitas diversas obras complementares e estão iniciadas outras de grande necessidade e muita urgencia. Estão concluidos e sendo utilizados muitos alojamentos para empregados no parque, que occupa um grande espaço de terreno, foram plantadas cerca de 4 mil arvores de sombra, ornamentação e fructiferas, quasi todas fornecidas pela Prefeitura desta Capital. No jardim foram tambem collocados diversos lampeões ornamentaes de luz electrica, que alem de embellesarem o jardim são de grande utilidade.

ALBERTO DE MENEZES BORBA
Mordomo



Sanatorio Vicentina Aranha — São José dos Campos (Est. de São Paulo)
Fachada Principal

EXMO. SR ALBERTO DE MENEZES BORBA

M. D. Mordomo do « Sanatorio Vicentina Aranha »

Com o presente relatório visamos pôr V. Excia. ao correr do que logramos realisar como medico deste estabelecimento, na phase inicial de sua existencia, ou seja no periodo que decorre de 24 de Abril de 1924 a 31 de Dezembro de 1925, bem assim submettendo a consideração de V. Ex.ª as providencias que julgamos indispensaveis ao preenchimento dos seus fins.

O Sanatorio foi inaugurado em 1924, *pró forma*, estando algumas das dependencias do edificio ainda por acabar ou mesmo por construir como por exemplo, LABORATORIO, NECROTERIO, ACCOMODAÇÕES DE EMPREGADOS, e isto só por si, constituia serio embaraço ao seu perfeito funcionamento.

Removidos os primeiros obices, mercê do auxilio do Dr. Diogo de Faria, bem assim coadjuvado pelo Exmo. Sr. Com. Alberto da Silva e Souza, D. Mordomo do Hospital Central, que foi sempre solícito em attender aos nossos rogos em bem do Sanatorio, predispuzemos-o para receber os primeiros enfermos em Junho de 1924.

Infelizmente a nossa acção foi coarctada pela rebelião militar.

Contava o estabelecimento apenas 3 pensionistas, e, como que paralyzado o seu funcionamento por effeito della, só pudemos reencetar a nossa actividade regular no fim de Julho.

Grandes eram, então, as nossas responsabilidades.

Com a inauguração e funcionamento do Sanatorio Vicentina Aranha, encetava-se no Brasil, o regimen Sanatorial para o tratamento da tuberculose pulmonar, regimen que tão brilhantes resultados tem dado na Europa e na America do Norte e que,

embora tardiamente implantado entre nós, trazia a vantagem de se poder aproveitar dos ensinamentos colhidos na pratica dos institutos congeneres estrangeiros, convindo tão somente adaptal-os ao nosso povo não afeito ainda a taes methodos de tratamento.

O Sanatorio sendo o unico elemento de que dispomos para o combate á tuberculose, não possuindo outros igualmente necessarios, taes sejam os DISPENSARIOS, PREVENTORIOS, TUBERCULOSARIOS etc, que mutuamente se completam, constituindo o chamado « ARMAMENTO CONTRA A TUBERCULOSE », tivemos que ir alem do seu papel, recebendo enfermos somente com objectivo de mera prophylaxia, sem nenhum resultado quanto ao tratamento, seu fito principal.

Em todo o caso, hoje começa-se a comprehender o verdadeiro papel do Sanatorio, e os doentes ultimamente a elle enviados apresentam resultados apreciaveis, melhorando os estatisticos, pois trata-se de enfermos para os quaes tem inteira indicação o tratamento hygieno-dietetico.

A VIDA NO SANATORIO

A cura hygieno-dietetica na planicie de S. José dos Campos, cujo clima secco e ameno com pequenas oscilações de temperatura inteiramente se presta a tal mister, coadjuvada pelo tratamento do pneumothorax artificial nos casos indicados, são os meios de que dispomos e que seguimos no Sanatorio, para o fim de obtermos a cura ou melhoria dos nossos doentes.

O Sanatorio não é um Hotel, como tambem não é uma prisão, os internados gosam de uma liberdade relativa, sujeitos porém a certas e determinadas prescripções que tem por fim pol-os ao abrigo de tudo quanto lhes possa ser prejudicial, ou capaz de comprometter a boa marcha do seu tratamento. Felizmente os doentes sujeitos aos nossos cuidados têm comprehendido a utilidade da disciplina e raramente somos obrigados a chamal-os ao cumprimento das prescripções indicadas, desfazendo assim a versão de que o nosso povo é indisciplinado por indole.

O horario que seguimos é o commumente observado em todos os Sanatorios estrangeiros e consiste no seguinte:

8 horas.....	levantar, toilette, refeição matinal
9 as 10½	cura de repouso
10 e ½ as 11.....	passeio pelos jardins e parques
11 e ½	almoço
1 as 3	cura do silencio
3	lanche
3 e ½ as 5.....	repouso
5 e ½	jantar
6	pequeno passeio, repouso
8 e ½	deitar-se
9	silencio

Sendo a vida em commum, somos obrigados a crear uma pequena vida social á parte, respeitando os principios convencionaes da sociedade, facultando diversas diversões que não affectem a boa marcha do seu tratamento e obrigando os pensionistas a conservarem-se sempre decentemente trajados.

Pretendemos aproveitar o grande salão actualmente occupado pelo refeitório dos empregados, para um centro de reuniões e com preferencias tão uteis aos internados como meio de distracção e divertimento pois não possuímos ainda lugar para esse fim, sendo uma lacuna a preencher em um Sanatorio como o nosso. Os passeios pela manhã e a tarde, quando permitidos, são feitos somente nos jardins e parques do Sanatorio em espaço previamente determinados e estipulados nas ordens da cura.

Já possuímos um espaçoso campo para Croket, jogo este permitido a certos doentes e em determinadas occasiões.

Compete a cada internado o registro, em folha especial, de sua temperatura diaria, tirada sempre buccal e obrigatoria nas seguintes horas:

8 horas	
12	»
4	»
8	»

Como não dispomos de salas especiaes para massagens, estas são feitas pelos enfermeiros nos quartos dos pensionistas e em horas previamente determinadas.

O repouso é obrigatorio pela manhã e a tarde, prolongando-se pela noite, quando o tempo for propicio.

A cura do silencio é feita de 1 a 3 horas nas galerias ou nos quartos, sendo observado o maximo silencio, para o maior aproveitamento desse methodo.

Empregamos as cadeiras de repouso typo transatlantico nas curas feitas por fora dos pavilhões e em lugar determinado pelo medico.

As refeições são feitas no refeitório e em pequenas mesas, cujos lugares são indicados pelo medico, e somente em casos especiaes é que a alimentação poderá ser servida nos aposentos dos internados.

Estas mesmas disposições são strictamente observadas tanto pelos pensionistas como pelos indigentes, mesmo havendo completa separação entre as duas classes, apenas sujeitas ao mesmo tratamento e observancia dos preceitos medicos.

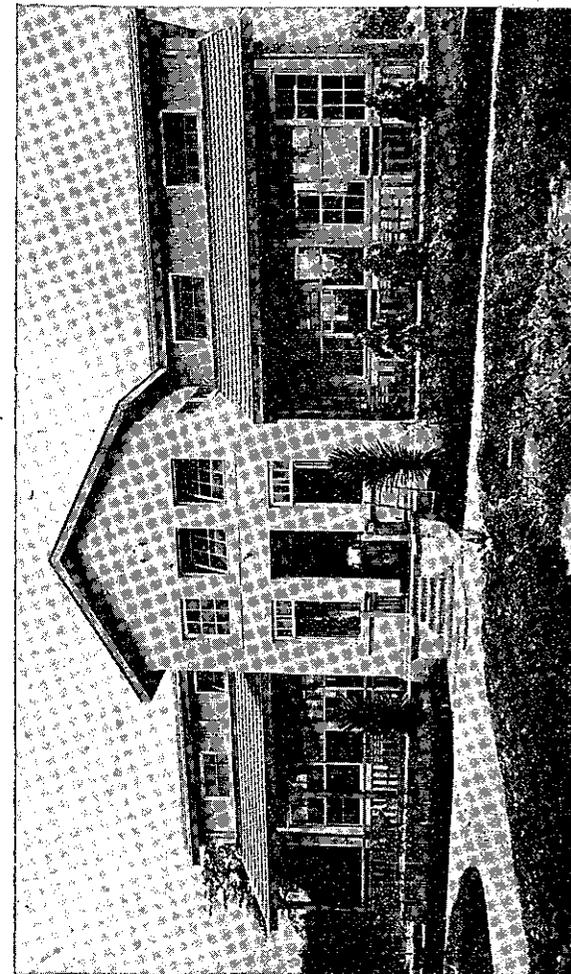
Não é facil descrever a vida em um Sanatorio e cito a opinião de Guinard, o creador de Bligny.

« Est materiellement impossible de juger le Sanatorium á distance. Il est indispensable pour le bien comprendre, de vivre dans son milieu en contact immediat, dans, l'intimité des tuberculeux qui on soigne et qui pour cela, y passent de longs mois. »

PESSOAL

Devemos nesse particular render as merecidas homenagens ás abnegadas Irmãs de Caridade da Irmandade de S. José que ha longos annos prestam inestimaveis serviços ás casas da Irmandade da Sta. Casa de Misericordia de São Paulo, e o mesmo fazem em relação a este Sanatorio, desde a sua fundação, como auxiliares na parte administrativa, zelando pela moralidade e seriedade do estabelecimento. Tivemos 5 irmãs no inicio, numero este que foi elevado a 7 devido ao augmento do trabalho, alem da Irmã Superiora Maria Isabel que tem administrado com zelo a cosinha, dispensa e empregados a seu cargo, confortando e animando os doentes sempre com carinho e abnegação.

Infelizmente ainda não possuímos uma classe de enfermeiros de que tanto carecemos e que vem sendo supprida por al-



Sanatorio Vicentina Aranha — São José dos Campos (Est. de São Paulo)
Fav. Marina Crespi

guns rapazes que apesar de não terem escola, esforçam-se para o bom andamento do serviço medico.

Quanto do signatario deste relatório na qualidade de medico chefe e unico no Sanatorio, acredita haver feito o que é possível para ser clinico, radiologista, laryngologista, bacteriologista e ás vezes obstetrico, de modo á attender uma centena de doentes internados, com a convicção de ter-se esforçado para o desempenho do honroso cargo que lhe foi confiado.

MOVIMENTO DOS DOENTES

Durante o periodo de 20 mezes de funcionamento recebemos 318 doentes, sendo:

em 1924..... 151
em 1925..... 164

Estes eram que entraram nos seguintes mezes:

1924	PENSIONISTAS	POBRES	TOTAL
Maio	2	0	2
Junho	2	0	2
Julho	0	0	0
Agosto.....	5	46	51
Setembro	11	10	21
Outubro.....	7	20	27
Novembro	5	13	18
Dezembro	3	17	30
1925			
Janeiro	10	8	18
Fevereiro	9	6	15
Março.....	10	7	17
Abril.....	14	8	22
Maio.....	9	7	16
Junho.....	6	1	7
Julho.....	7	3	10
Agosto.....	9	6	15
Setembro	6	0	6

Outubro	9	4	13
Novembro	5	7	12
Dezembro	9	7	16
	<u>148</u>	<u>170</u>	<u>318</u>

Estes eram:

Pensionistas	148
Pobres	170

Sendo quanto ao sexo:

HOMENS 164

Pensionistas	70
Pobres	94

MULHERES 154

Pensionistas	78
Pobres	76

Quanto ao estado civil:

Solteiros	195
Casados	103
Viuvos	20

Os doentes recebidos eram na quasi sua totalidade brasileiros, attingindo o numero de 249 contra 69 estrangeiros, isto é 21,9% sendo das seguintes nacionalidades:

	PENSIONISTAS	POBRES	TOTAL
Brazileiros	122	127	249
Portuguezes	7	22	29
Italianos	4	11	15
Syrios	4	5	9
Hespanhóes	1	4	5
Japonezes	2	0	2
Russos	1	1	2
Allemaes	2	0	2

Francez	1	0	1
Belga	1	0	1
Austriaco	1	0	1
Rumaico	1	0	1
Uruguayo	1	0	1

PROCEDENCIA

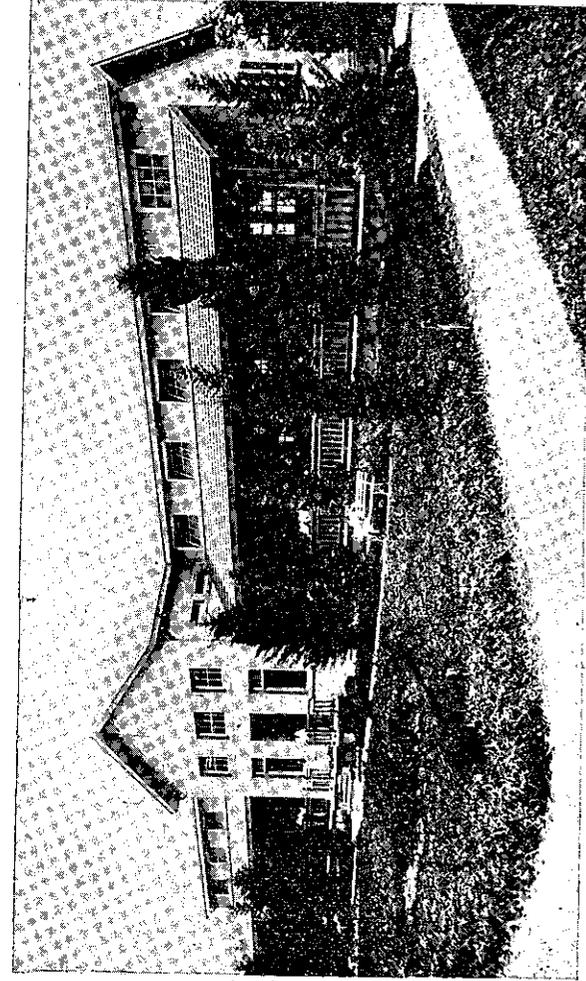
Foi o Estado de S. Paulo que forneceu o maior numero de entradas, 289 e outros estados enviaram 29 doentes, quer dizer 9,7% da totalidade:

S. Paulo	289
Minas Geraes	12
Capital Federal	10
Paraná	2
Matto Grosso	2
Estado do Rio	1
Sta. Catharina	1
Bahia	1

Da cidade de S. Paulo deram entrada 179 doentes, 53,4% e o restante pertecem as seguintes localidades:

S. Paulo	179
Ribeirão Preto	7
Campinas	7
Santos	5
Rio de Janeiro	10
Araraquara	5
Monte Azul	3
Tieté	3
Franca	2
Jundiahy	2
Olimpia	2
Sorocaba	3
Vallinhos	2
Itapetininga	2
S. José dos Campos	2

Taubaté	2
Mococa	3
Bariry	2
Uberabinha	2
Araguary	2
S. Bernardo	3
Rio Preto	2
Guaxupé	1
S. Vicente	1
Conquista	1
Campanha	1
Campo Grande	1
Jaquarahyba	1
Jacarehy	1
Cedral	1
Barretos	1
Sta. Rita	1
Baurú	1
Monte Alto	1
Albuq. Lins.	1
Tatuhy	1
S. Manoel	1
Est. Java	1
Descalvado	1
S. Carlos	2
Campos de Jordão	1
Piratininga	1
Jaboticabal	1
Aquidauana	1
S. Caetano	2
S. Salvador	1
Itapolis	2
Apparecida	2
Indianopolis	2
Ibirá	1
Dourado	1
Porto Tybiriça	1
S. Pedro	1
Itaquera	1
Mogy das Cruzes	1



Senatorio Vicentina Aranha — São José dos Campos (Est. de São Paulo)
Pav. Antonietta P. Prado

Muzambinho.....	2
Fernando Prestes.....	2
Araras	1
Salto de Itú.....	1
Casa Branca.....	1
Nictheroy	1
S. Branca.....	1
Itapira	1
E. de Mello.....	1
Saranduy.....	1
Amparo.....	1
Esp. Sto. do Pinhal.....	1
Poços de Caldas	1
Palmeiras	1
Coroados	1
Pinda	1
Igarapava	1
Curityba	1
Piratininga.....	1
Piracicaba	1
Sto. Antonio Alegria	1
Annapolis	1
Joinville	1
Socorro	1
Campo Limpo	1
S. Roque	1
Uberaba	1
Jahú	1
Pindorama.....	1
Rincão	1

PROFISSÃO

Dos 154 homens entrados tinham as seguintes profissões:
Até Dezembro de 1925

PENSIONISTAS

Commercio	23
Estudantes	12

Lavradores	11
Medicos	3
Guarda-livros.....	3
Advogados	2
Sacerdotes	2
Engenheiros.....	1
Militar	1
Dentista	1
Professor	1
Pharmaceutico.....	1
Barbeiro.....	1
Artista	1
Piloto	1
Sem Profissão.....	2

POBRES

Emp. de commercio.....	20
Operarios	18
Trab. de Terras.....	14
Pedreiros	4
Phar.....	4
Chauffeurs.....	3
Func. publicos.....	3
Carroceiros	3
Estudantes	2
Carpinteiros	2
Cocheiros	2
Professores	2
Mechanicos	2
Sapateiros	2
Militar	1
Tintureiro.....	1
Pintor	1
Oleiro	1
Padeiro	1
Esripturario.....	1
Ferroviano	1
Alfaiate	1
Vendedor amb.....	1

Lustrador.....	1
Cozinheiro	1
Sem Profissão.....	2

FALLECIDOS

Tivemos 79 fallecimentos durante todo o periodo de 20 mezes, fazendo um total de 24,8% dos entrados.

A saber:

HOMENS 50

Pensionistas.....	13
Pobres	37

MULHERES 29

Pensionistas.....	6
Pobres	23

Esta cifra bastante elevada, é devida unicamente á circumstancia de termos recebido, grande numero de doentes em estado tal, que tornava inteiramente nullo o papel do Sanatorio. Vieram ter ao Sanatorio até alguns doentes moribundos sendo em maioria enviados pela Sta. Casa de S. Paulo principalmente os pertencentes á primeira leva de indigentes:

Estes eram em numero de 35, dos quaes falleceram 22 em curto lapso de tempo; fallecendo tambem alguns dos pensionistas entrados aliás em estado desesperador e aos quaes demos acolhimento por uma serie de circumstancias.

A segunda demonstração dará uma melhor ideia sobre o estado dos doentes entrados.

PENSIONISTAS

7	falleceram	antes	do	1.º	mez	de	internação.
7	»	»	»	2.º	»	»	»
3	»	»	»	3.º	»	»	»

Somente 2 estiveram internados mais de 3 mezes.

POBRES

13 falleceram antes do 1.º mez de internação

Sendo de notar-se que:

1 falleceu já no 1.º dia
1 » » » 2.º »
1 » » » 3.º »
1 » » » 9.º »

Falleceram antes do 2.º mez de internação 11
» » » 3.º » » » 11
» após o 3.º » » » 25

Dos 79 fallecidos estiveram internados durante 7298 dias isto é 90,1% em media para cada obito, sendo 1145 para os pensionistas (media 60,1%) de 6153, para os pobres (media 102,5).

RESULTADOS

Dos 318 doentes obtiveram alta curados	21
Bastantes melhorados	76
Sahiram sem melhoras	41
Falleceram	79
Não se sujeitando ao tratamento	4
Doentes existentes em tratamento	97

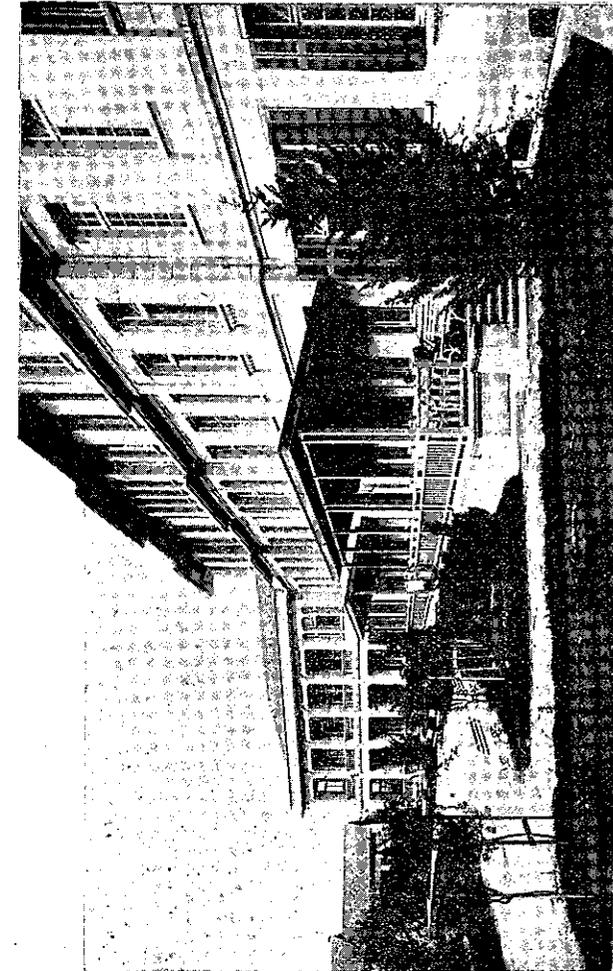
Dos doentes considerados como curados, continuamos por meio de correspondencia a receber noticias, certificando-nos do seu estado de saude, e até agora não houve quem accusasse qualquer symptoma de novo apparecimento da molestia.

Consideramos alta melhorados a dos doentes que se retiraram do Sanatorio apenas com melhoras apreciaveis.

Os doentes com os quaes nada conseguimos sendo o tratamento Sanatorial de resultados nulos em relação a elles foram em numero de 40, isto é 12,8% dos entrados.

Continuam em tratamento 97 doentes e acredito com bem fundadas esperanças que poderemos apresentar a melhor estatistica para o anno vindouro.

Considerando-se que é a primeira estatistica resultante da adopção pela primeira vez, do tratamento Sanatorial entre nós



Sanatorio Vicentina Aranha - São José dos Campos (Est. de São Paulo)
Pav. Central - Vista Parcial

não é tão brilhante como a dos Sanatorios congeneres de outros paizes que os possuem desde o seculo passado, nos demonstra de uma maneira cabal as vantagens já tão conhecidas dos Sanatorios no tratamento da tuberculose pulmonar, aliás o unico meio para combater e tratar esta terrivel enfermidade sempre rebelde aos outros modos de tratamento até agora apparecidos:

PHARMACIA

Foram aviadas na pharmacia do Sanatorio 4846 formulas

LABORATORIO

Exames de escarros.....	515
» » urina.....	82
» » fezes.....	22
Dosagem de hemoglobina.....	18
Formas leucocytarias.....	4
	<hr/>
	651

RAIOS X

Já se encontra em funcionamento o novo aparelho de Raios X do fabricante Siemens.

Nos ultimos 3 mezes houve 87 sessões de radioscopia.

TRATAMENTO

Foram applicadas 3542 iniecções e feitas 136 insuflações de pneumotorax artificial e cerca de 200 sessões de Raios ultra-violetas.

Pondo remate a este despretençioso relato do que occorreu neste Sanatorio, adstringindo mais especialmente a actuação medica, não quero fazel-o, porem, sem deixar consignado os meus agradecimentos ao Sr. Mordomo Alberto de Menezes Borba

cuja dedicação pelo estabelecimento não conhece embaraços, desempenhando o seu nobre mister com inteiro e exemplar devotamento. E' um exemplo no geral que imitamos a bem do melhor desempenho da nossa missão neste Sanatorio:

CAÍO MACHADO DE OLIVEIRA
Director do Sanatorio

ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS

SANATORIO "VICENTINA ARANHA"

A inauguração do importante estabelecimento-Excursão a S. José dos Campos - Os discursos - Outras notas-

A Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo inaugurou ante hontem um dos seus mais importantes departamentos — o Sanatorio de Tuberculosos «Vicentina Aranha», de S. José dos Campos.

Na obra de assistencia aos tuberculosos, em que, entre nós, está quasi tudo por fazer, o hospital recém-inaugurado avulta de importancia, pelas rigorosas exigencias a que obedeceu a sua construcção. Conjugaram-se nella, duas medidas essenciaes a uma campanha proficua contra a tuberculose. Antes de tudo o isolamento dos doentes, impedindo a diffusão maior da enfermidade e, depois, a adopção dos ultimos requisitos scientificos para a cura das affecções pulmonares reunidos á excellencia de um clima especifico.

O Sanatorio «Vicentina Aranha» ergue-se, pittórescamente, num dos arrabaldes de S. José dos Campos. Por todos os lados, cercam-no bastos e altos bambuzaes. Logo á entrada, domina-se a vasta área de terreno de que dispõe o hospital e onde, a seu tempo, serão construidos novos pavilhões. Por emquanto, começarão a alojar doentes um pavilhão central, amplo e bello edificio, com lotação para 80 pessoas e quatro pavilhões menores com capacidade para 30 pessoas cada um. As construcções inauguradas levantam-se entre formosos jardins, cortados de avenidas, onde as arvores já começam a derramar, embora insufficientemente por emquanto, frescas sombras. Perdidos entre o verde dos canteiros, os pavilhões encantam á primeira vista, na frescura das suas cores brancas, em que as janellas e varandas predominam, numa preocupação naturalissima de fornecer luz e ventilação ás dependencias interiores.

O Sanatorio destina-se sobretudo á hospitalisação de doentes cujo estado de saude justifique esperanças de cura. Devido, á sua altitude, 600 metros, nada contra-indica no entretanto, o alojamento de doentes em estado adiantado de tuberculose.

A construcção é do typo franco-americano e, com ella, se inaugura o systema sanatorial em São Paulo, com o regimen hygienico-dietetico adequado ao tratamento.

A' entrada do pavilhão central, estão collocados os gabinetes de raios X, de exames bacterologicos e serviço clinico.

No saguão de entrada, destaca-se numa das paredes o busto em bronze, da illustre senhora, d. Vicentina Aranha, a quem se deve a iniciativa da meritoria instituição.

No andar terreo e nos dois andares superiores desse edificio, espalham-se os quartos de dormir, todos com pequenas modificações, identicos. As paredes e o mobiliario são pintados de branco. Nos corredores, o assoalho e as paredes até meia-altura são de ladrilhos. Nos pavilhões menores repete-se a mesma disposição.

Uma das importantes secções do sanatorio é a lavanderia, com esterilisação de alta pressão e camaras de formol e enxofre.

O sanatorio dispõe ainda de garage, quarto de empregados, necrotério e estabulo, com vaccas de leite para fornecimento interno do hospital.

Estão já adiantadas as obras de construcção de dois pavilhões para 60 pessoas.

O director clinico do sanatorio é, como já noticiámos, o sr. dr. Machado de Oliveira. Dirige os serviços de enfermaria a irman Maria Pia, da ordem de S. José, com quatro adjuntas.

A INAUGURAÇÃO

Para a cerimonia da inauguração, a mesa da Santa Casa de Misericordia organisou uma excursão a S. José dos Campos. Os convidados partiram desta capital, em trem especial que sahiu da estação da Luz, ás nove horas.

Entre estes, viam-se os srs. dr. Washington Luiz, presidente do Estado, acompanhado do tenente Tenorio de Brito, ajudante de ordens da casa militar da presidencia; dr. Alarico Silveira, secretario do Interior; dr. Jayme Ferreira, official de gabinete do sr. secretario da Fazenda; monsenhor E. Galvão Fontoura, pelo sr. arcebispo metropolitano; senadores Lacerda Franco, Padua Salles e Freitas Valle; dr. Diogo de Faria, director clinico da Santa Casa; dr. Alfredo Egydio, pelo sr. deputado Olavo Egydio; dr. Salles Junior, dr. Raphael Archanjo Gurgel, dr. F. P. Ramos de Azevedo, conde de Lara, dr. Meirelles Reis, membros da commissão executiva do sanatorio, srs. dr. F. Vergueiro Steidel, dr. J. M. Sampaio Vianna, comm. Alberto da Silva e Souza, Alberto de Menezes Borba, numerosos medicos, senhoras, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

Tambem seguiram de automovel para S. José dos Campos varias familias da nossa sociedade.

Antes do acto inaugural, reunidos os convidados no saguão de entrada do pavilhão central, o sr. dr. F. Vergueiro Steidel, vice-presidente em exercicio da commissão executiva de construcção do Sanatorio, a qual é presidida pelo sr. dr. Olavo Egydio que se acha ausente, pronunciou o seguinte discurso;

O DISCURSO DO SR. VERGUEIRO STEIDEL

«A commissão organisada para levar a effeito a criação de um hospital sanatorio para tuberculosos tem o grande jubilo de fazer entrega dos edificios levantados em S. José dos Campos, á mesa administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, dignamente representada pelo exmo. sr. provedor dr. A. de Padua Salles, dando como terminada a sua missão, iniciada precisamente ha 21 annos, pois, foi no anno de 1903, aos 21 de Abril, que no Jardim da Luz, o exmo. prefeito municipal da cidade de S. Paulo, nessa época, o sr. cons. Antonio Prado fazia a inauguração da primeira kermesse organizada pelo Club Internacional, em beneficio dos tuberculosos.

Desde então se trabalhou incessantemente pela realisação dessa obra, e esse esforço de vinte annos, concretizado hoje neste bello edificio, que vos entregamos, destinado ao combate da mais mortifera das enfermidades, que affligem a especie humana; constitue um brilhante capitulo da historia da philantropia em S. Paulo.

Não nos limitaremos a uma banal communicação de entrega do edificio, porque ha nomes e ha gestos nessa campanha, que merecem ser consignados; para que o tempo inexoravel não os apague da memoria dos que passam; e para que sobre elles, recaiam as bençams dos que soffrem, e aqui vêm encontrar allivio e saude, e se dentre esses nomes alguns já desappareceram a sua memoria ficou.

Eis, porque, ao inaugurar-se o Hospital D. Vicentina Aranha, julgamos de nosso dever rememorar a historia da fundação desta grande obra de caridade.

Já pronunciei o primeiro nome a ser commemorado nesta hora: é o nome de uma paulista, que poderia ser apresentado como o de um prototypo das virtudes femininas, e notadamente a da caridade, pois a ella se deve a primeira e a ultima pedra desse edificio.

Foi por suggestão da exma. sra. d. Vicentina de Souza Queiroz Aranha, esposa amantissima do dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, bem cedo roubada pela morte ao carinho de sua familia, e ás bençams dos infelizes; que o Club Internacional de São Paulo tomou a iniciativa de melhorar a sorte dos tuberculosos de S. Paulo, obtendo os recursos necessarios para a construcção de um pavilhão a elles destinado, no Hospital Central da Santa Casa.

Era horrivel de vêr a situação dessa classe de doentes, recolhidos ao hospital, já condemnados a uma morte certa pela gravidade de seu estado; não se lhes podia dar uma enfermaria condigna, pois os logares

para os outros doentes susceptíveis de cura, escasseavam, e assim para aquelles já irremissivelmente perdidos ficaram os peores commodos do hospital: — um porão humido sem conforto algum. O problema para a administração do hospital era terrível, e doloroso, pois, ou recusaria doentes que ainda podia curar, e assim dava algum conforto aos tuberculosos ou apenas daria um leito a estes para nelles morrerem agasalhados, pois em regra o tuberculoso evita o hospital, emquanto pôde se sustentar lá fóra, e só o procura quando as forças o abandonam inteiramente, ou quando a hemoptyse mortal o atira para uma sargeta nas vias publicas, e a assistencia o recolhe.

O grande coração, aberto a todas as dedicações, no lar e fóra d'elle, que pulsava no peito de d. Vicentina Aranha, confrangeu-se, e em boa hora appellou para o Club Internacional, surgindo a idéa de se construir um pavilhão para os tuberculosos, tirando-os daquellas enfermarias que, em verdade, de enfermarias só tinham o nome; uma vez que a Santa Casa, via toda a sua boa vontade e toda a sua caridade annulladas pela inelutavel falta de recursos materiaes.

A directoria do Club Internacional composta então dos srs. Alberto de Menezes Borba, dr. Trajano da Fonseca e José Veriano Pereira, resolveu promover uma grande kermesse no Jardim da Luz, nomeando uma comissão composta dos srs. dr. J. M. Sampaio Vianna, dr. Galeno Martins de Almeida, Manuel de Almeida, com dr. Alberto da Silva e Souza, dr. Delphim Carlos, Bernardino da Silva e F. Vergueiro Steidel; comissão que logo iniciou os seus trabalhos, dirigindo-se á familia paulista e ao commercio, e solicitando a sua collaboração, já por meio das prendas a serem vendidas, já pela cooperação nas vendas, realizando-as por intermedio de géntis senhoritas.

Inaugurada a kermesse em 21 de Abril de 1903, com a presença das mais altas autoridades, e sob a presidencia do prefeito municipal, conselheiro Antonio Prado, a ella affluu a população inteira de S. Paulo; e para mostrar a que ponto chegou o interesse pelo fim altruistico visado, bastará lembrar, que o resultado attingido subiu a 45:000\$000, somma extraordinaria para uma festa de dois dias, naquella época, em que S. Paulo não era ainda o que é hoje.

Apesar desse resultado brilhante, a quantia obtida não era sufficiente, e, portanto, urgia proseguir, e no anno seguinte, tal fóra o enthusiasmo despertado de primeira vez, que nova kermesse organisou-se

Foi nomeada então uma comissão composta dos srs. Alberto de Menezes Borba dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, dr. Delphim Carlos B. da Silva, Alberto da Silva e Souza, dr. J. M. Sampaio Vianna, dr. Frederico Vergueiro Steidel, Manuel de Almeida e dr. Galeno Martins de Almeida, comissão que teve como seus auxiliares os srs. Filinto Lopes, José Vergueiro Steidel, Mario Vergueiro Steidel, dr. Carlos Quartim de Moraes, Alcides Rudge, dr. Carlos Americo Sampaio Vianna, Amadeu Ribeiro, Joaquim Ferreira, João Sá Rocha e dr. Isaac Mesquita.

A nova kermesse, excedeu em resultado a anterior, pois tanta foi a dedicação das melhores familias de S. Paulo, e tamanha a generosidade do povo que a ella accorreu, que o seu producto liquido se elevou a 55:000\$000. A sua inauguração foi feita pelo notavel professor de direito, o dr. João Pereira Monteiro, com um eloquente discurso sobre a caridade, as barracas foram confiadas a distinctas familias; e o enthusiasmo foi tão intenso que no fim da ultima noite não havia mais uma só prenda a vender, e lembro-me ainda de que o ultimo objecto vendido, foi um velho martelo, encontrado em um desvão da barraca confiada á exma. familia do dr. João Monteiro, e por elle adquirido em leilão por quantia avultada.

Assim no espaço de um anno, o povo de S. Paulo entregava á Santa Casa de Misericordia a quantia de cem contos de réis, em beneficio dos tuberculosos.

Logo depois da primeira kermesse, em 25 de Abril de 1903, a mesa administrativa da Santa Casa, tratava da questão de melhorar a situação dos tuberculosos e nomeava uma comissão composta dos irmãos commendador Alberto da Silva e Souza, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, e dr. F. P. Ramos de Azevedo, encarregada de estudar o assumpto dando a sua opinião.

Como resultado desse estudo resolveu a mesa administrativa construir uma nova enfermaria, que annexou ás demais, e á qual deu o nome de enfermaria «Club Internacional», e removeu os tuberculosos para um pavilhão separado do edificio central, onde foram installados dispondo de um local isolado, mas com ar e luz abundantes, embora reconhecesse que nem assim resolvia definitivamente o problema.

Por outro lado a mesa administrativa manifestára a sua gratidão, deliberando mandar fundir em bronze um medalhão com inscripção adéquada, para offerecer ao Club Internacional e conferindo os seus mais altos titulos á comissão executiva das kermesses e seus auxiliares.

Em sessão da mesa conjunta de 11 de Março de 1905 a comissão da Santa Casa é encarregada de estudar a questão do aproveitamento de uma chacara no bairro de Sant'Anna, pertencente ao sr. Hippolito Braga, para a construcção de um hospital, e que era offerecida á venda; e na sessão de 23 de Setembro, trouxe a comissão as suas conclusões, no sentido de julgar o terreno insufficiente.

A esse tempo, já havia sido inaugurada a enfermaria «Club Internacional» o que se realisou em 2 de Julho de 1905.

A idéa atravessa então um largo periodo de hibernação, até que em 1914, ainda por suggestão da exma sra. d. Vicentina Aranha, torna a agitar-se, e nova kermesse é realisada no Jardim da Luz; inaugurada pelo então presidente do Estado, exmo sr. dr. Carlos Pereira Guimarães, e pelo prefeito municipal o exmo sr. dr. Washington Luis.

Tres dias durou essa festa de caridade, de 18 a 21 de Abril, produzindo o resultado liquido de rs. 53:099\$000, recolhidos ao Banco de Credito Agricola e Hypothecario de S. Paulo.

Por essa occasião já a mesa administrativa havia tomado a resolução de levantar o hospital, na cidade de S. José dos Campos, utilizando-

se do seu clima privilegiado e indicado para as molestias pulmonares de modo a ter um estabelecimento onde pudesse tentar a cura dos tuberculosos em um sanatorio, ao lado de um hospital onde abrigasse os doentes, mesmo em periodo adiantado.

O problema era complexo, porque, já o disse, trata-se de uma molestia que insidiosamente aos poucos se vae apoderando do organismo, de tal fórma, que no seu inicio, o doente ainda pode se occupar dos seus misteres, e, quando vence a repugnancia, que lhe inspira a hospitalisação e a innacção: é em geral tarde demais para conseguir a sua cura, e o hospital apenas serve para amenisar os seus ultimos dias.

Assim, era necessario attender a essa dupla necessidade; curar os curaveis e amenisar o fim da vida dos incuraveis.

Este ultimo desideratium poderia ser conseguido em qualquer lugar, mas o primeiro sómente podia ser tentado em localidade de clima adequado.

Tal foi a razão da escolha da cidade de S. José dos Campos, onde a Santa Casa de Misericordia adquiriu de d. Maria Carolina Schuvenck de Magalhães, a chacara onde nos achamos, augmentada mais tarde pelas acquisições de terrenos annexos.

A primeira aquisição realisou-se pelo preço de 17:000\$000, tendo generosamente contribuido para ella a Camara Municipal de S. José dos Campos com a quantia de 3:000\$000, e a essa corporação aqui deixamos os nossos agradecimentos.

Foi esse o primeiro passo definitivo, e a mesa administrativa de 7 de Maio de 1914, depois de conferir á commissão executiva das festas as distincções de que podia dispôr pelos seus compromissos, officiou á mesma, pedindo que proseguisse na campanha iniciada, no sentido de conseguir o seu desideratium, certa do incondicional apoio da mesa administrativa, e de que a Santa Casa receberia o hospital, quando construido, para se encarregar de sua administração.

Os auxiliares da commissão dos tuberculosos que ajudaram a kerresse de 1914, e aos quaes foram outorgados diplomas honorificios, foram os srs. Raul Guimarães dr. Adolpho Guf Borba, João Baptista de Oliveira, dr. Humberto Pereira dos Santos, Clemente de Sampaio Vianna, Carlos Nelson Junior, José Vergueiro Steidel, Mario Vergueiro Steidel e João de Sá Rocha.

Cumpria não esmorecer, e ainda uma vez a commissão estendeu a suas mãos supplices á caridade publica, pondo em pratica a idéa proposta pela exma. sra. d. Vicentina Aranha, organisando uma Festa da Flór, em beneficio dos tuberculosos da qual encarregou as senhoritas Mary de Sampaio Vianna, Dinah de Almeida e Maria Guedes Penteado, Marian Vieira de Carvalho, Maria E. Souza Aranha, Marina Sabino e Marina Steidel, que conseguiram arrecadar a quantia de 15:488\$900.

Tempo depois organisou-se uma nova venda de flores confiada á dedicacão das senhoritas Evange Fonseca Rodrigues, Cotinha Pinto, Sylvia Uchôa, Lucila e Lydia P. Bueno, Lucia Conceição, May Serra Negra e Francisca Egydia, que com a mesma graça e bondade com que

pediam para os pobres tuberculosos entregaram á commissão uma vultosa quantia.

Os recursos até então obtidos autorisavam o inicio das obras, e já estava elaborada a planta do edificio, onde o dr. F. P. Ramos de Azevedo o primáz dos architectos de S. Paulo, e o saudoso dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, o grande bemfeitor do povo Paulista, de collaboração idearam este edificio, que, com orgulho, podemos affirmar, constitue um padrão de gloria para a engenharia sanitaria, pois reúnem tudo quanto essa sciencia tem até hoje estabelecido de mais moderno, e que é talvez o primeiro na America do Sul, de cuja construcção foi encarregado o habil e provecto engenheiro dr. Augusto de Toledo.

Sobre todos esses recursos avultava o resultado de uma subscripção aberta no alto commercio de S. Paulo, ainda a pedido de d. Vicentina Aranha, e promovida pelas exmas. srs. dd. Antonieta Penteado da Silva Prado, Sophia de Barros Pereira e Souza e Marina Crespi: auxiliadas pelo dr. Luiz Corrêa Galvão, subscripção que em poucos dias attingia a vultosa somma de rs. 389:210\$400 e onde ás menores quantias subscriptas foram de rs. 500\$000.

Em 1921 nova subscripção é aberta entre o alto commercio de S. Paulo, e pessoas caridosas e a commissão, de novo recolhe o importante subsidio de 123:225\$000, no periodo de Setembro de 1921 a Janeiro de 1922.

Seria fastidioso repetir o nome de todos os subscriptores, comquanto fosse isso um dever para que, tambem a elles fosse tributado um preito de gratidão mas para isso em annexo offerecemos ao sr. provedor a lista desses nomes.

Laçada a primeira pedra, os trabalhos de construcção continuaram, sob a provecta direcção do dr. Augusto Toledo, executando a planta o dr. F. P. Ramos de Azevedo, a quem a commissão muito deve, pois além da planta e da fiscalisação das obras; chegava ao ponto de adiantar grandes sommas, quando tardavam os recursos para as obras.

As diversas sommas subscriptas nas listas, que constarão de um relatório minucioso, devemos ajuntar legados e donativos de grande valor, taes como o de 50:000\$000 de d. Anna Candida Jordão e de rs. 20:000\$000, feito pelo sr. Antonio Rodrigues de Araujo Costa, rs. 10:000\$000, do sr. José Maria Alves Ferreira Junior, sr. José de Barros Poyares, rs. 10:000\$000; Joaquim da Cunha Bueno 10:500\$000; cav. Rodolpho Crespi, rs. 10:000\$000; rs. 5:000\$000 da exma sra. d. Francisca de M. de Souza Queiroz; rs. 5:000\$000 do sr. Armando Dias, rs. . 4:000\$000 da exma sra. d. Josephina Gavião Peixoto; rs. 5:000\$000, legado deixado pelo finado Thomaz Alberto Saraiva.

Se é certo que a caridade particular nos deu tudo quanto a ella pedimos e tudo quanto nos podia dar, é de registrar com orgulho, que os poderes publicos por sua vez se intercessaram por esta obra de beneficencia.

Assim, são de consignar uma subvenção de rs. 100:000\$000 na Camara Municipal de São Paulo, e 200:000\$000 do Governo Federal e da

parte do governo do Estado, todas as facilidades possíveis nos foram proporcionadas para a realização desta obra altruística.

Deste resumo tão conciso quanto era necessário para fatigar o menos possível a vossa benevolenta atenção, resulta que a comissão pró Tuberculosos; vos entrega, exmo sr. provedor uma obra no valor de rs. cerca de mil contos, que tanto foi o que recebeu do povo e do governo para esse fim que despendeu na sua construção e cuja demonstração detalhada vos será entregue oportunamente.

A nossa campanha está terminada, e estes edificios são os trophes da victoria.

As campanhas da guerra notabilizam-se por batalhas ganhas e perdidas, por mortes e luto, pela destruição de cidades e até de hospitaes, esta campanha de caridade e paz se celebrizou por uma serie ininterrupta de victorias, pela generosidade que brotava de cada coração, pelas flores postas em contribuição, pela belleza e graça das senhoras paulistas; pelo altruismo e prazer com que todos traziam o seu obolo, desde o pobre que frequentava as kermesses até os millionarios que enchiam as listas de subscrição.

Foi uma campanha bem organizada, e como em toda a campanha houve um general, que dirigia e animava as forças combatentes, que contribuia com os seus esroços; que se multiplicava e indicava os reductos a serem atacados; que organisava os planos de combate; esse general foi o dr. Olavo Egydio de Souza Aranha.

Desde 1918 a mesa administrativa da Santa Casa confiou-lhe a suprema direcção da construção do Sanatorio e dos serviços da commissão, e a elle se deve o resultado attingido, e a commissão sente-se feliz em declarar que a elle cabe a gloria de ver realizados os votos de sua amantissima esposa d. Vicentina Aranha, expressas nas horas tristes e dolorosas, que precederam a morte.

O testamento de caridade e fé que ella deixou acha-se cumprido, e o seu executor presta as suas contas de testamentaria, entregando-vos, senhor provedor, esta casa de beneficencia.

Durante estes vinte annos de esforço a direcção maxima da Santa Casa de Misericordia esteve entregue a tres provedores; o exmo sr. dr. Francisco de Souza Queiroz, o exmo. sr. senador Antonio de Lacerda Franco, e v. exa.: ao primeiro, a commissão tributa uma sentida palavra de saudade pelo muito que a auxiliou, e á v. exa. e ao senador Lacerda Franco a sua gratidão pelo apoio e collaboração que lhe prestaram sempre generosa e prompta e tão efficiente e util que de direito e de facto, a commissão vos considera como seus membros honorarios e benemeritos.

Ao fazer-vos a entrega do Sanatorio para Tuberculosos, a commissão julga de seu dever expressar a sua gratidão a todos que a auxiliaram, lamentando que muitos nomes tivessem sido olvidados: e particularmente se dirige ao exmo. sr. dr. Washington Luis, em cujo governo iniciou-se e concluiu-se esta obra grandiosa de caridade e solidariedade humana.



Vista geral do Sanatorio "Vicentina Aranha"

O exmo. sr. dr. Washington Luis não foi unicamente o continuador do pensamento do governo do Estado em relação á Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo; elle foi mais do que isso; foi um grande protector desta instituição, que, oriunda dos antigos costumes portuguezes, aqui se radicou e medrou como uma das mais bellas manifestações da caridade, que não encontra similar em outros paizes.

Sempre prompto a prestar o auxilio de seu governo á Santa Casa, v. exa. pessoalmente dedica especial e attencioso carinho desde quando foi secretario da Justiça, ao departamento da velhice desamparada, e o Asylo dos Invalidos particularmente deve-lhe inestimaveis serviços, que nunca esquecerá.

E', portanto, de irmão para irmão, que eu muito fraternalmente deponho em vossas mãos exmo. sr. dr. Washington Luis, ao findar o vosso governo, proficuo e honesto as expressões sinceras de um agradecimento, despido de todo convencionalismo politico, cordial e franco como poucos e cordiaes são os corações desilludidos daquelles que beneficiam da vossa generosidade.

Ao terminár, eu vos peço a todos senhores e senhoras, um pensamento muito respeitoso e sincero de saudade e veneração pela memoria daquella a quem se deve a realidade desta obra.

Foi d. Vicentina Aranha, quem primeiro se condeou da sorte dos tuberculosos pobres; foi ella quem congregou os nossos esforços; foi ella quem dirigiu em vida as festas a que já me referi: foi ella quem no seu leito de morte externou o pedido ao seu dilecto esposo de continuar na sua santa missão; foi como uma homenagem á sua memoria que todos nós trabalhavamos, foi a recordação da sua mystica figura que augmentava os obulos, que recolhiamos.

Que essa memoria paire para sempre sob os tectos desta casa como um anjo tutelar, que o seu nome fique gravado, nos corações dos que aqui encontram repouso e saude, mais profundamente do que no proprio bronze; que essa memoria sirva de objecto á nossa adoração neste momento, e de exemplo para aquelles que quizeram praticar a verdadeira caridade cristã».

LISTA DOS DONATIVOS angariados pela Comissão das distintas senhoras: d. d. ANTONIETA PENTEADO DA SILVA PRADO, SOPHIA DE BARROS PEREIRA DE SOUSA e MARINA CRESPI, assistida pelo Sr. DR. LUIZ A. CORREA GALVÃO, destinados ao *Sanatorio Vicentina Aranha*.

Comp. Paulista de Aniagens	15.000.000
Comp. Cortume Dick	15.000.000
Comp. Cotonificio Crespi	10.000.000
Comp. Paulista de Estradas de Ferro	10.000.000
Banco do Commercio e Industria	10.000.000
Comp. Nacional Tecidos de Juta	10.000.000
Comp. Puglisi	10.000.000
Pereira Ignacio & Cia.	10.000.000
Comp. Mechanica Importadora	10.000.000
Sociedade A. Martinelli	10.000.000
São Paulo Railway	10.000.000
Ind. Reunidas Francisco Matarazzo	7.500.000
Fabrica de Sedas Italo Brasileira	7.500.000
Banco Hypotecario e Agricola	5.000.000
Banco Commercial do Estado de São Paulo	5.000.000
Banco Francez e Italiano	5.000.000
Light and Power	5.000.000
Grandes Moinhos « Gamba »	5.000.000
Comp. Prado Chaves	5.000.000
Industrias Textis	5.000.000
Comp. Mogyana de E. de Ferro	5.000.000
Cav. H. Maggi	5.000.000
Comp. Lanificio Kowarick	5.000.000
Comp. Antartica Paulista	5.000.000
Continental Products	5.000.000
Automovel Club	5.000.000

Armour do Brasil	5.000.000
London and Brazilian Bank	5.000.000
Comp. Doccas de Santos	5.000.000
British Bank	5.000.000
London and River Plate Bank	5.000.000
Comp. Melhoramentos	3.000.000
Comp. Guatapará	3.000.000
Comp. Moinho Santista	3.000.000
Banque Francaise pour le Brésil	2.500.000
Comp. Bragantina	2.500.000
Comp. Tellephonica de São Paulo	2.500.000
Comp. Commercial de São Paulo	2.000.000
Banco Italo Belga	2.000.000
Fabrica Japy	2.000.000
Comp. Economisadora	2.000.000
Comp. Previdencia	2.000.000
Fabrica de Tecidos Ypiranga	2.000.000
Caisse de Prets Fonciers	2.000.000
Comp. Paulista de Seguros	2.000.000
Soc. Automoveis Bom Retiro	2.000.000
Credit Fonciers	2.000.000
S. Boyes & Cia.	2.000.000
Klabin & Irmãos	2.000.000
Henrique Metzger	2.000.000
Comp. Nacional de Estamparia	2.000.000
Sorocabana Railway	2.000.000
Moinho Inglez	2.000.000
Fabrica de Tecidos Labor	1.000.000
Fabrica de Tecidos B. Lapa	1.000.000
Comp. Frigorifica	1.000.000
Comp. Lidgerwood do Brasil	1.000.000
Comp. Dourado	500.000
Comp. Usina Esther	500.000

SUBSCRIPÇÃO aberta pelo DR. OLAVO EGYDIO, COM. ALBERTO DE SOUSA e ALBERTO BORBA em prol do Sanatorio *Vicentina Aranha*, em 15 de Setembro de 1921.

Jayme Loureiro Costa	Rs. 3.000.000
Condessa de Lara	5.000.000

Josepha Gavião	4.000.000
Martins Costa & Cia.	2.000.000
Augusto Rodrigues & Cia.	2.000.000
Barros & Cia.	2.000.000
J. Moreira & Cia.	2.000.000
Manoel Garcia da Silva	2.000.000
Zerrenner Bulow & Cia.	2.000.000
João Jorge, Figueiredo & Cia.	2.000.000
Theodor Wille & Cia.	2.000.000
Banco Allemão Transatlantico	2.000.000
Banco Nacional Ultramarino	2.000.000
Banca Nacional di Sconto	2.000.000
Rawlinson Miller & Cia.	2.000.000
Lebre Filho & Cia.	2.000.000
Brasilianisch Bank fur Deutschland	2.000.000
Feliciano Cerveira de Mello	2.000.000
Antonio Rodrigues de Araujo Costa	2.000.000
Sampaio Moreira, Filho & Cia.	2.000.000
José de Sousa Queiroz	2.000.000
Alice Sampaio Figueiredo	2.000.000
José Emygídio de Barros	2.000.000
Ernesto de Castro & Cia.	1.000.000
Moraes Burchard & Cia.	1.000.000
Antonio Barbosa Ferraz Junior	1.000.000
Manoel Almeida	1.000.000
Fiel Jordão da Silva	1.000.000
Sociedade Anonyma Scarpa	1.000.000
Comp. Vidraria Santa Marina	1.000.000
Antonio de Padua Salles	1.000.000
Bromberg & Cia.	1.000.000
Banco de São Paulo	1.000.000
S. Soares & Cia.	1.000.000
Assumpção & Cia.	1.000.000
Antonio Carlos da Silva Telles	1.000.000
Augusto S. de Carvalho Rodrigues	1.000.000
J. Ribeiro Branco & Cia.	1.000.000
Campos Irmãos & Cia.	1.000.000
Braulio & Cia.	1.000.000
Martins Ferreira & Cia.	1.000.000
A. de Lacerda Franco	1.000.000

Francisco Silveira do Val	1.000.000
João Willhoft	1.000.000
Condessa Alvares Penteado	1.000.000
Edmond Hanau & Cia.	1.000.000
Joaquim Egydio de Sousa Aranha	1.000.000
Luiz Alves	1.000.000
Jockey Club de São Paulo	1.000.000
Alice Malta	1.000.000
Comp. Fiação e Tecidos Santa Maria	1.000.000
Egydio Pinotti Gamba	1.000.000
Manoel Pereira Guimarães	500.000
Joaquim Pinto de Almeida	500.000
A. Veriano Pereira	500.000
Hem. Stoltz & Cia.	500.000
Nazareth Teixeira & Cia.	500.000
Rickmann & Cia.	500.000
Grande Manufatura de Fumos e Cigarros «Castellões»	500.000
Comp. Brasileira de Electricidade	500.000
Souza, Carneiro & Cia.	500.000
Martins Sant'Anna & Cia.	500.000
J. Azevedo & Cia.	500.000
Baruel & Cia.	500.000
Ferreira & Cia.	500.000
Juvenal, Franco & Cia.	500.000
V. Morse & Cia.	500.000
Arón Irmãos & Cia.	500.000
Comp. Paulista de Papeis e Artes Graphicas	500.000
Louis Fretin	500.000
Comp. Paulista de Drogas	500.000
Soc. Productos Ch. « L. Queiroz »	500.000
Elisa M. de Barros Cavalcante	500.000
Rodvalho Junior Horta & Cia.	500.000
Alfredo Guerner & Cia.	500.000
Worms Irmãos	500.000
T. Maggi & Cia. Ltd.	500.000
Banco Real do Canadá	500.000
Alfredo Speers	500.000
Fabio Prado	500.000
Candido Egydio de Sousa Aranha	500.000
Julio Antunes de Abreu & Cia.	500.000

Marcelino Camargo	300.000
Clibas Pacheco Silva	300.000
Yolanda Spindola de Aguiar	300.000
Victor Freire	200.000
Caixa de Soc. das Senhoras do Centro Hespanhol	200.000
L. Serva & Cia.	200.000
Braga & Pinto	200.000
Joaquim Antonio da Costa & Cia.	200.000
Oliveira, Pires, Rosa & Cia.	200.000
Almeida Silva & Cia.	200.000
Alberto Rodrigues & Cia.	200.000
Gustavo Bachkeuser	200.000
Casa Bento Loeb	200.000
Henrique da Cunha Bueno	200.000
Confeitaria Fasoli	200.000
Companhia Brasileira de Café	200.000
A. Secchi	200.000
J. A. Rubião Filho	200.000
Anna Vergueiro Rudge	200.000
Anonymo	100.000
Ferdinand Pierre	100.000
Companhia Commercial Maritima	100.000
Gabriella Ribeiro dos Santos	100.000
José Maria de Carvalho	100.000
H. Marcelino & Cia.	100.000
Francisca Bernardino de Campos	100.000
Alves Braga & Cia. Ltd. ^a	100.000
J. C. Costa & Cia.	100.000
Raphael Stamato	100.000
Anonymo	50.000
Madame Arch Bloch	50.000
Christovam Ferreira de Sá	50.000
A. Almeida & Cia.	50.000
Anonymo	50.000
Naphtaly Guimarães	20.000
Casa Rosenhaim	20.000
Anonymo	20.000
Anonymo	20.000
João Duprat	10.000
Anonymo	10.000

SUBSCRIÇÃO aberta pelo Exmo. SR. MANOEL DE BARROS LOUREIRO, entre os seus amigos, para a compra de um aparelho de Raios X, destinado ao Sanatorio *Vicentina Aranha*:

Manoel de Barros Loureiro	2.700.000
Barros & Cia.	2.500.000
Araujo Costa & Cia.	1.000.000
Augusto Rodrigues & Cia.	1.000.000
Theodor Wille & Cia.	1.000.000
Martins Costa & Cia.	1.000.000
Sociedade Anonyma Scarpa	1.000.000
Ind. Reunidas Francisco Matarazzo	1.000.000
Banca Francesa Italiana per l'America del Sud ..	1.000.000
Comp. Fiação e Tecido São Martinho	1.000.000
Campos, Simão & Cia.	1.000.000
Comp. Nacional de Estamparia	1.000.000
João Jorge Figueiredo & Cia.	1.000.000
Soc. An. Fabrica Votorantin	1.000.000
Fiação e Tecelagem e Estamparia Ypiranga « Ja- fet »	1.000.000
Fabrica Japy	1.000.000
Comp. Fiação e Tecidos São Carlos	1.000.000
S. Boyes & Cia.	1.000.000
Comp. Fiação e Tecidos São Bento	1.000.000
Bank of London & South America Ltd.	500.000
J. Moreira & Cia.	500.000
Comp. Mechanica e Importadora	500.000
Grandes Moinhos « Gamba »	500.000
Salin, Simão, Irmãos & Cia.	200.000
Silva Parada & Cia.	200.000
Antonio Camargo	200.000
Banco Portugues do Brasil	300.000
Arruda Machado & Cia.	200.000
João Alves Ceppa	200.000

Realisaram-se diversas vendas de flôres, sob o patrocínio das gentis e benemeritas Senhoritas:

MARINA STEIDEL
DINAH ALMEIDA
MARY SAMPAIO VIANNA
MARIA LOURDES PENTEADO
MARINA VIEIRA DE CÂRVALHO
MARIA E. SOUSA ARANHA
MARINA SABINO
EVANGE PONSECA RODRIGUES
COTINHA PINTO
SILVIA UCHÔA
LUCILA PÉREIRÁ BUENO
LYGIA PEREIRA BUENO
LUCIA CONCEIÇÃO
MAY SERRA NEGRA
FRANCISCA EGYDIO

Com grande gratidão e merecido preito de homenagem estampamos neste relatório os nomes de todas as Senhoras e Senhoritas que com tanta solicitude prestigiaram as kermesses realizadas no jardim da Luz, promovidas pelo Club Internacional.

DR. FRANCISCO A. DE SOUSA QUEIROZ. DR. OLAVO EGYDIO DE S. ARANHA.

Mmes. FRANCISCA M. DE SOUSA QUEIROZ, VICENTINA DE S. Q. ARANHA, AUGUSTA FLEURY SOUSA QUEIROZ E JULIETA S. Q. ASSUMPÇÃO.

Mlles. LEONOR DE SOUSA QUEIROZ, SISA DE SOUSA QUEIROZ, LILI DE SOUSA QUEIROZ E ROSA RAMOS DE AZEVEDO.

Mmes. VITALINA P. DE S. QUEIROZ E JESSY AMARAL DE S. QUEIROZ.

Mlles. JULIA AMARAL E ISMEIA AMARAL, SR. ANTONIO DE SOUSA QUEIROZ.

Mmes. ANTONIETA S. Q. AMARAL E MARIA LUIZA DE S. QUEIROZ.

Mlles. SARAH DE SOUSA QUEIROZ, MARINA DE SOUSA QUEIROZ, ADELAIDE DE SOUSA QUEIROZ E VALENTINA DE SOUSA QUEIROZ. SR. LUIZ DE SOUSA QUEIROZ

Mmes. ANTONIA P. DE S. QUEIROZ, ISMALIA S. QUEIROZ SAMPAIO, MARIA AMELIA S. QUEIROZ, RITA SAMPAIO, MARIA DO CARMO SAMPAIO, MATHILDE SAMPAIO, ISMEIA S. QUEIROZ, ESTHER NOGUEIRA E CARMEN NOGUEIRA DE S. BOTELHO.

Mlles. FRANCISQUINHA NOGUEIRA, LEONOR E VALENTINA DE ALMEIDA PRADO, Mme. ADOLPHO PINTO, Mlles. AGUEDA E IDA LIBERAL PINTO, Mme. JOÃO MONTEIRO, Mlles. JENNY MONTEIRO, LEONTINA E HERMANTINA KNEESE, EMILIA MESQUITA, ALZIRA E ALICE VIANNA, Mmes. SAMPAIO VIANNA E DELPHIM CARLOS, mlles. MARIA J. RODRIGUES DOS SANTOS, EPONINA E LUCILIA RIBEIRO DOS SANTOS, ZELIA CAMARGO, DR. J. MAURICIO SAMPAIO VIANNA E DR. DELFIM CARLOS B. SILVA, DR. PAULO NOGUEIRA, DR. JOÃO PEREIRA MONTEIRO, DR. CAPOTE VALENTE.

Mmes. CAPOTE VALENTE, MARIA FLORA DO NASCIMENTO.

Mlles. MARIA E NOEMIA NASCIMENTO, EDITH CAPOTE VALENTE ARACY JORDÃO, OLGA VIEIRA, DR. ANTONIO DE BARROS PAULA SOUSA. Mme. VIRGINIA DE PAULA SOUSA REZENDE, Mlle. GERTRUDES DE PAULA SOUSA.

Mme. GABRIELLA PROCOPIO RIBEIRO DOS SANTOS, Mlles. ALICE MARTINS, ANTONIETA RUDGE, ELVIRA CHIAFFARELLI, ZULMIRA E ALZIRA RUDGE, AIDA MORELLI, ANNITA PROCOPIO, ALCINA RUDGE, E ANTONIETA MORELLI. DR. GALENO MARTINS DE ALMEIDA, Mlles. FRANCISCA DE PAULA SOUSA, SISINA DE PAULA SOUZA, ELZA DE PAULA SOUZA, ADA DE PAULA SOUZA, MARIA DE PAULA SOUZA.

Donas THERESA DE SOUSA FRANCO MONTEIRO, ANTONIETA PENTEADO DA SILVA PRADO, VITALINA POMPEU DE SOUSA QUEIROZ, ROSA DE BARROS AZEVEDO, JULIETA FALCÃO DE S. VIANNA, HERMINIA DO PRADO MONTEIRO DE BARROS, VICENTINA DE SOUSA QUEIROZ ARANHA, AUGUSTA FLEURY DE SOUSA QUEIROZ, JULIETA PRADO ALVES LIMA, MARIA ANTONIETA BUENO DO AMARAL, JULIETA DE S. QUEIROZ ASSUMPÇÃO, ESTHER NOGUEIRA, MARIA DE LOURDES FREITAS SILVA, EVANGELINA PRADO UCHÔA, VICTORIA PINTO DE ALMEIDA LIMA, ANTONIA DE S. QUEIROZ NOVAES, MARIA LUIZA AMARAL DE SOUSA QUEIROZ, CAROLINA PEREIRA DE SOUSA;

Mmes. ANTONIETA DE ALMEIDA PRADO, ISMALIA QUEIROZ DE SAMPAIO, ELISA AGUIAR DE ANDRADE, GUILHERMINA CHIAFFARELLI, JULIETA DE ALMEIDA, ANTONIA POMPEU DE S. QUEIROZ, GABRIELLA PROCOPIO RIBEIRO DOS SANTOS, MARIA FLORA REDONDO DO NASCIMENTO, MARIA NEVES DO VALLE, DELFINA HANSON, MARIETA LION, AMELIA M. DE SOUSA, CESINHA PAES DE BARROS, FRANCISCA DE PAULA SOUSA, MARIA ANGELA PAES DE BARROS, PAULA PAES DE BARROS, CESINHA DE PAULA SOUSA, MARIA RAPHAELA DE PAULA SOUSA, ADA DE PAULA SOUSA QUEIROZ, BEATRIZ POMPEO DE CAMARGO, ELZA DE PAULA SOUSA, GERTRUDES DE PAULA SOUSA, SARAH DE SOUSA QUEIROZ, ISA DE SOUSA QUEIROZ, VALENTINA ASSUMPÇÃO, MARINA DE SOUSA QUEIROZ, MARIA JOANNA RODRIGUES DOS SANTOS, FRANCISQUINHA NOGUEIRA, CARINA DA SILVA PRADO, MARIA DE ALMEIDA LIMA, ANTONIETA RUDGE, ALZIRA RUDGE, ALCINA RUDGE, LILI DE SOUSA QUEIROZ, ISMENIA DE SOUSA QUEIROZ, ALICE MARTINS, AGUEDA PINTO, IDA PINTO, CARMEN PINTO, LUCILIA RIBEIRO DOS SANTOS, EPONINA RIBEIRO DOS SANTOS, ZELIA CAMARGO, IDA DE SOUSA QUEIROZ, OLGA VEIGA, LULITA BERRINI, ISAURA DE ALMEIDA PRADO, ELVIRA CHIAFFARELLI, LILI CHIAFFARELLI, ESTHER VALLE, IRENE VALLE, GERTRUDES PAES DE BARROS, TITA BURCHARD, HELENA BURCHARD, LUCIA BURCHARD, MARIA NASCIMENTO, NOEMIA NASCIMENTO, BERTHA DE ALMEIDA PRADO, LAURA CORREA DIAS, GUIOMAR CORREA DIAS, GUIOMAR DE BARROS, AIDA MORELLI, ANTONIETA MORELLI, ODETTE VIANNA, CORINA VIANNA, CENIRA DE TOLEDO, JUDITH TOLEDO, ALICE VIANNA E ALZIRA VIANNA.

Mme. FRANCISCA DE SOUSA QUEIROZ.

Mme. JESSIE DE SOUSA QUEIROZ, OLGA DE SOUSA QUEIROZ, OLIVIA DE SOUSA QUEIROZ, FIDALMA VIEIRA DE MELLO, LUCILIA DO AMARAL PINTO, THEREZA LACERDA, MARGÁRIA LACERDA, MARIA LACERDA, LILI VIEIRA BUENO, MARIA THEREZA VICENTE DE AZEVEDO, CAROLINA DE SOUSA QUEIROZ, GEORGINA DE BARROS, ODILIA DE BARROS E CLELIA PACHECO.

Mme. ANNA DE MORAES BURCHARD.

Mlles. LEONOR DE MORAES BARROS, HELENA DE MORAES BURCHARD, MARINA DE MORAES BURCHARD, HELENA DE MO-

SUBSCRIPÇÃO aberta pelo Exmo. SR. MANOEL DE BARROS LOUREIRO, entre os seus amigos, para a compra de um aparelho de Raios X, destinado ao Sanatorio *Vicentina Aranha*:

Manoel de Barros Loureiro	2.700.000
Barros & Cia.	2.500.000
Araujo Costa & Cia.	1.000.000
Augusto Rodrigues & Cia.	1.000.000
Theodor Wille & Cia.	1.000.000
Martins Costa & Cia.	1.000.000
Sociedade Anonyma Scarpa	1.000.000
Ind. Reunidas Francisco Matarazzo	1.000.000
Banca Francese Italiana per l'America del Sud ..	1.000.000
Comp. Fiação e Tecido São Martinho	1.000.000
Campos, Simão & Cia.	1.000.000
Comp. Nacional de Estamparia.....	1.000.000
João Jorge Figueiredo & Cia.	1.000.000
Soc. An. Fabrica Votorantin	1.000.000
Fiação e Tecelagem e Estamparia Ypiranga « Ja-	
fet »	1.000.000
Fábrica Japy	1.000.000
Comp. Fiação e Tecidos São Carlos	1.000.000
S. Boyes & Cia.	1.000.000
Comp. Fiação e Tecidos São Bento	1.000.000
Bank of London & South America Ltd.	500.000
J. Moreira & Cia.	500.000
Comp. Mechanica e Importadora	500.000
Grandes Moinhos « Gamba »	500.000
Salin, Simão, Irmãos & Cia.	200.000
Silva Parada & Cia.	200.000
Antonio Camargo	200.000
Banco Portugues do Brasil.....	300.000
Arruda Machado & Cia.	200.000
João Alves Ceppa	200.000

Realisaram-se diversas vendas de flôres, sob o patrocínio das gentis e benemeritas Senhoritas:

MARINA STEIDEL
DINAH ALMEIDA
MARY SAMPAIO VIANNA
MARIA LOURDES PENTEADO
MARINA VIEIRA DE CARVALHO
MARIA E. SOUSA ARANHA
MARINA SABINO
EVANGE FONSECA RODRIGUES
COTINHA PINTO
SILVIA UCHÔA
LUCILA PEREIRA BUENO
LYGIA PEREIRA BUENO
LUCIA CONCEIÇÃO
MAY SERRA NEGRA
FRANCISCA EGYDIO

Com grande gratidão e merecido preito de homenagem estampamos neste relatório os nomes de todas as Senhoras e Senhoritas que com tanta solicitude prestigiaram as kermesses realizadas no jardim da Luz, promovidas pelo Club Internacional.

DR. FRANCISCO A. DE SOUSA QUEIROZ. DR. OLAVO EGYDIO DE S. ARANHA.

Mmes. FRANCISCA M. DE SOUSA QUEIROZ, VICENTINA DE S. Q. ARANHA, AUGUSTA FLEURY SOUSA QUEIROZ E JULIETA S. Q. ASSUMÇÃO.

Mlles. LEONOR DE SOUSA QUEIROZ, SISA DE SOUSA QUEIROZ, LILI DE SOUSA QUEIROZ E ROSA RAMOS DE AZEVEDO.

Mmes. VITALINA P. DE S. QUEIROZ E JESSY AMARAL DE S. QUEIROZ.

Mlles. JULIA AMARAL E ISMEIA AMARAL, Srs. ANTONIO DE SOUSA QUEIROZ.

Mmes. ANTONIETA S. Q. AMARAL E MARIA LUIZA DE S. QUEIROZ.

Mlles. SARAH DE SOUSA QUEIROZ, MARINA DE SOUSA QUEIROZ, ADELAIDE DE SOUSA QUEIROZ E VALENTINA DE SOUSA QUEIROZ. Srs. LUIZ DE SOUSA QUEIROZ

Mmes. ANTONIA P. DE S. QUEIROZ, ISMALIA S. QUEIROZ SAMPAIO, MARIA AMELIA S. QUEIROZ, RITA SAMPAIO, MARIA DO CARMO SAMPAIO, MATHILDE SAMPAIO, ISMEIA S. QUEIROZ, ESTHER NOGUEIRA E CARMEN NOGUEIRA DE S. BOTELHO.

Mlles. FRANCISQUINHA NOGUEIRA, LEONOR E VALENTINA DE ALMEIDA PRADO, Mme. ADOLPHO PINTO, Mlles. AGUEDA E IDA LIBERAL PINTO, Mme. JOÃO MONTEIRO, Mlles. JENNY MONTEIRO, LEONTINA E HERMANTINA KNEESE, EMILIA MESQUITA, ALZIRA E ALICE VIANNA, Mmes. SAMPAIO VIANNA E DELPHIM CARLOS, mlles. MARIA J. RODRIGUES DOS SANTOS, EPONINA E LUCILIA RIBEIRO DOS SANTOS, ZELIA CAMARGO, DR. J. MAURICIO SAMPAIO VIANNA E DR. DEFFIM CARLOS B. SILVA, DR. PAULO NOGUEIRA, DR. JOÃO PEREIRA MONTEIRO, DR. CAPOTE VALENTE.

Mmes. CAPOTE VALENTE, MARIA FLORA DO NASCIMENTO.

Mlles. MARIA E NOEMIA NASCIMENTO, EDITH CAPOTE VALENTE ARACY JORDÃO, OLGA VIEIRA, DR. ANTONIO DE BARROS PAULA SOUSA. Mme. VIRGINIA DE PAULA SOUSA REZENDE, Mlle. GERTRUDES DE PAULA SOUSA.

Mme. GABRIELLA PROCOPIO RIBEIRO DOS SANTOS, Mlles. ALICE MARTINS, ANTONIETA RUDGE, ELVIRA CHIAFFARELLI, ZULMIRA E ALZIRA RUDGE, AIDA MORELLI, ANNITA PROCOPIO, ALCINA RUDGE, E ANTONIETA MORELLI. DR. GALENO MARTINS DE ALMEIDA, Mlles. FRANCISCA DE PAULA SOUSA, SISINA DE PAULA SOUZA, ELZA DE PAULA SOUZA, ADA DE PAULA SOUZA, MARIA DE PAULA SOUZA.

Donas THERESA DE SOUSA FRANCO MONTEIRO, ANTONIETA PENTEADO DA SILVA PRADO, VITALINA POMPEU DE SOUSA QUEIROZ, ROSA DE BARROS AZEVEDO, JULIETA FALCÃO DE S. VIANNA, HERMINIA DO PRADO MONTEIRO DE BARROS, VICENTINA DE SOUSA QUEIROZ ARANHA, AUGUSTA FLEURY DE SOUSA QUEIROZ, JULIETA PRADO ALVES LIMA, MARIA ANTONIETA BUENO DO AMARAL, JULIETA DE S. QUEIROZ ASSUMÇÃO, ESTHER NOGUEIRA, MARIA DE LOURDES FREITAS SILVA, EVANGELINA PRADO UCHÔA, VICTORIA PINTO DE ALMEIDA LIMA, ANTONIA DE S. QUEIROZ NOVAES, MARIA LUIZA AMARAL DE SOUSA QUEIROZ, CAROLINA PEREIRA DE SOUSA;

Mmes. ANTONIETA DE ALMEIDA PRADO, ISMALIA QUEIROZ DE SAMPAIO, ELISA AGUIAR DE ANDRADE, GUILHERMINA CHIAFFARELLI, JULIETA DE ALMEIDA, ANTONIA POMPEU DE S. QUEIROZ, GABRIELLA PROCOPIO RIBEIRO DOS SANTOS, MARIA FLORA REDONDO DO NASCIMENTO, MARIA NEVES DO VALLE, DELFINA HANSON, MARIETA LION, AMELTA M. DE SOUSA, CESINHA PAES DE BARROS, FRANCISCA DE PAULA SOUSA, MARIA ANGELA PAES DE BARROS, PAULA PAES DE BARROS, CESINHA DE PAULA SOUSA, MARIA RAPHAELA DE PAULA SOUSA, ADA DE PAULA SOUSA QUEIROZ, BEATRIZ POMPEO DE CAMARGO, ELZA DE PAULA SOUSA; GERTRUDES DE PAULA SOUSA, SARAH DE SOUSA QUEIROZ, ISA DE SOUSA QUEIROZ, VALENTINA ASSUMPÇÃO, MARINA DE SOUSA QUEIROZ, MARIA JOANNA RODRIGUES DOS SANTOS, FRANCISQUINHA NOGUEIRA, CARINA DA SILVA PRADO, MARIA DE ALMEIDA LIMA, ANTONIETA RUDGE, ALZIRA RUDGE, ALCINA RUDGE, LILI DE SOUSA QUEIROZ, ISMENIA DE SOUSA QUEIROZ, ALICE MARTINS, AGUEDA PINTO, IDA PINTO, CARMEN PINTO, LUCILIA RIBEIRO DOS SANTOS, EPONINA RIBEIRO DOS SANTOS, ZELIA CAMARGO, IDA DE SOUSA QUEIROZ, OLGA VEIGA, LULITA BERRINI, ISaura DE ALMEIDA PRADO, ELVIRA CHIAFFARELLI, LILI CHIAFFARELLI, ESTHER VALLE, IRENE VALLE, GERTRUDES PAES DE BARROS, TITA BURCHARD, HELENA BURCHARD, LUCIA BURCHARD, MARIA NASCIMENTO, NOEMIA NASCIMENTO, BERTHA DE ALMEIDA PRADO, LAURA CORREA DIAS, GUIOMAR CORREA DIAS, GUIOMAR DE BARROS, AIDA MORELLI, ANTONIETA MORELLI, ODETTE VIANNA, CORINA VIANNA, CENIRA DE TOLEDO, JUDITH TOLEDO, ALICE VIANNA E ALZIRA VIANNA.

Mme. FRANCISCA DE SOUSA QUEIROZ.

Mme. JESSIE DE SOUSA QUEIROZ, OLGA DE SOUSA QUEIROZ, OLIVIA DE SOUSA QUEIROZ, FIDALMA VIEIRA DE MELLO, LUCILIA DO AMARAL PINTO, THEREZA LACERDA, MARGARIA LACERDA, MARIA LACERDA, LILI VIEIRA BUENO, MARIA THEREZA VICENTE DE AZEVEDO, CAROLINA DE SOUSA QUEIROZ, GEORGINA DE BARROS, ODILIA DE BARROS E CLELIA PACHECO.

Mme. ANNA DE MORAES BURCHARD.

Mlles. LEONOR DE MORAES BARROS, HELENA DE MORAES BURCHARD, MARINA DE MORAES BURCHARD, HELENA DE MO-

RAES BARROS, CORA DE MORAES BARROS, NENE DO AMARAL PINTO, LINA DE MORAES PINTO, PAULO DE MORAES BARROS FILHO, PAULO DE MORAES BARROS PINTO, JOÃO BAPTISTA MARTINS E MANOEL DE MORAES BORAES.

Mmes. SAMPAIO VIANNA, RIBEIRO DOS SANTOS, GABRIELA RIBEIRO DOS SANTOS, CARLOS SAMPAIO VIANNA, CORREA DE OLIVEIRA, A. LINDEMBERG;

Mlles. MARIA J. RODRIGUES DOS SANTOS, ANNETE LACERDA, MARIA JOSÉ LACERDA ZILDA VILLOBOIM, LAURA VILLOBOIM, LEONE MOURA, LUCIA CONCEIÇÃO, MARY S. VIANNA, GABRIELA RIBEIRO DOS SANTOS, SILVIA VALLADÃO, DULCE PEREIRA DE QUEIROZ, e SHR. CLEMENTE SAMPAIO VIANNA.

Mme. VERGUEIRO STEIDEL.

RACHEL AMAZONAS SAMPAIO, CECILIA DA CUNHA FREIRE, OLGA FERRAZ KEHL, SYLVIA FERREIRA DA ROSA, SARAH AMAZONAS SAMPAIO, CONCEIÇÃO AYMBERÉ, HERMINIA CORREA MIRANDA, ALICE PENTEADO e EDITH PENTEADO.

Mme. ELISA DE ALMEIDA NOBRE.

Mlles. ZULEIKA NOBRE, TETRAZZINI NOBRE, CELIA HOFFMANN MARIA DE LOURDES MAGALHÃES CASTRO, CARMITA PINTO, MARTHA PATUREAU, SARAH PEREIRA DA ROCHA, CONSUELO LOBO e MARIA ANTONIA ROCHA.

Mme. JULIETA B. DE ALMEIDA.

Mlles. MARIA LUCIA MENDES, Mme. HANSON, DINAH DE ALMEIDA, MARIA VALLADÃO, ESTERINA PETRELLI, ELEONORA HANSON, BEBÉ MATTOS e MARIA ANTONIA ROCHA.

Mme. IDALINA DE MORAES PINTO.

Mlles. MARIA DE MORAES BARROS, IZA DE MORAES BARROS, INEZINHA MENDES, NINA MENDES, IZABELITA DE GODOY, JUDITH DE GODOY, BEATRIZ DE GODOY, BABY FORD, ALICE MARTINS DE ALMEIDA, MARINA MARTINS DE ALMEIDA, DULCE M. DE ALMEIDA e ALICE MARTINS.

Mme. AMERICA M. SABINO.

Mlles. MEQUINHA SABINO, MARINA SABINO, AIDA SABINO BRAN-
DÃO, LYDIA DE ARAUJO, BERTHA WHATELY, JOANNITA BARBOSA, RICARDINA FONSECA RODRIGUES, MARINA FONSECA RODRIGUES, EVANGELINA F. RODRIGUES, DULCE PEREIRA DE QUEIROZ, SARAH PEREIRA DE QUEIROZ, SYLVIA

PEREIRA DE QUEIROZ, OPHELIA FONSECA, MARIA FONSECA, SYBELLE DE BARROS, HORTENCIA VELLOSO, LUIZA FONSECA, DR. HORACIO SABINO e CESARIO COIMBRA.

Mme. VERGUEIRO STEIDEL.

Mlles. DÉA RAMOS DURÃO, ACACIO R. DURÃO, YAYA R. DURÃO EVANIRA R. DURÃO, ROSINHA MEDEIROS, ANTONIETA VERGUEIRO GUIMARÃES, CARMELITA V. GUIMARÃES, ESTHER VERGUEIRO MACHADO, MARINA DE AZEVEDO STEIDEL, NAIR DE FARIA LEMOS, NANCY DE FARIA LEMOS, ZEZÉ P. DE BARROS.

Mme. AMELIA M. DE SOUSA.

Mlles. ANNA LUIZA DE SAMPAIO COELHO, ALEXANDRINA DE SAMPAIO COELHO, AIDA DE SAMPAIO COELHO, MARIA DE SAMPAIO COELHO, ARACY TAVARES, MARIA DA CONCEIÇÃO PORTO, CELINA SAMPAIO, MARIA DA CONCEIÇÃO SAMPAIO, ABILIA DE PAULA LEITE, ODILIA ROHE, OLGA ROHE, CARLOTA ROHE, JESSY SCHIMMELPFENG, MELANEE SCHIMMELPFENG, ZULEIKA DE OLIVIERA, ARACY ALMEIDA, CORNELIA MARCONDES, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES, EVANGELINA DE OLIVEIRA BARBOSA e LAVINIA DE OLIVEIRA.

SANATORIO VICENTINA ARANHA

BALANCETE DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA DO PERÍODO DE OUTUBRO 1924 ATÉ DEZEMBRO DE 1925.

ACTIVO

Medicamentos.....	4:613\$200
Serviço Funerario	1:203\$000
Combustivel	3:564\$600
Construcções	15:576\$850
Carretos	2:014\$900
Ordenados	95:126\$600
Honorarios.....	41:238\$500
Moveis e Utensilios	23:053\$000
Raio X	27:298\$100
Automoveis	341\$000
Obras (Salarios).....	9:990\$100
Despesas Geraes	18:146\$700
Comestiveis	344:487\$950
Caixa	7:383\$900
Pensionistas Devedores	16:250\$000

Rs. 610:288\$400

PASSIVO

Pensionistas	456:085\$000
Caio Machado de Oliveira Dr.	8:818\$000
Santa Casa de Misericordia	100:207\$000
Subscrição Raios X	26:000\$000
Renda Extraordinaria	1:341\$700
Casa Diamante Limitada	10:030\$400
Ordenados a Pagar	7:806\$300

Rs. 610:288\$400

RAES BARROS, CORA DE MORAES BARROS, NENE DO AMARAL PINTO, LINA DE MORAES PINTO, PAULO DE MORAES BARROS FILHO, PAULO DE MORAES BARROS PINTO, JOÃO BAPTISTA MARTINS e MANOEL DE MORAES BORAES.

Mmes. SAMPAIO VIANNA, RIBEIRO DOS SANTOS, GABRIELA RIBEIRO DOS SANTOS, CARLOS SAMPAIO VIANNA, CORREA DE OLIVEIRA, A. LINDEMBERG;

Mlles. MARIA J. RODRIGUES DOS SANTOS, ANNETE LACERDA, MARIA JOSÉ LACERDA ZILDA VILLABOIM, LAURA VILLABOIM, LEONE MOURA, LUCIA CONCEIÇÃO, MARY S. VIANNA, GABRIELA RIBEIRO DOS SANTOS, SILVIA VALLADÃO, DULCE PEREIRA DE QUEIROZ, e snr. CLEMENTE SAMPAIO VIANNA.

Mme. VERGUEIRO STEIDEL.

RACHEL AMAZONAS SAMPAIO, CECILIA DA CUNHA FREIRE, OLGA FERRAZ KEHL, SYLVIA FERREIRA DA ROSA, SARAH AMAZONAS SAMPAIO, CONCEIÇÃO AYMBERÉ, HERMINIA CORREA MIRANDA, ALICE PENTEADO e EDITH PENTEADO.

Mme. ELISA DE ALMEIDA NOBRE.

Mlles. ZULEIKA NOBRE, TETRAZZINI NOBRE, CELIA HOFFMANN MARIA DE LOURDES MÁGALHÃES CASTRO, CARMITA PINTO, MARTHA PATUREAU, SARAH PEREIRA DA ROCHA, CONSUELO LOBO e MARIA ANTONIA ROCHA.

Mme. JULIETA B. DE ALMEIDA.

Mlles. MARIA LUCIA MENDES, Mme. HANSON, DINAH DE ALMEIDA, MARIA VALLADÃO, ESTERINA PETRELLI, ELEONORA HANSON, BEBÉ MATTOS e MARIA ANTONIA ROCHA.

Mme. IDALINA DE MORAES PINTO.

Mlles. MARIA DE MORAES BARROS, IZA DE MORAES BARROS, INEZINHA MENDES, NINA MENDES, IZABELITA DE' GODOY, JUDITH DE GODOY, BEATRIZ DE GODOY, BABY FORD, ALICE MARTINS DE ALMEIDA, MARINA MARTINS DE ALMEIDA, DULCE M. DE ALMEIDA e ALICE MARTINS.

Mme. AMERICA M. SABINO.

Mlles. MEQUINHA SABINO, MARINA SABINO, AIDA SABINO BRANDÃO, LYDIA DE ARAUJO, BERTHA WHATELY, JOANNITA BARBOSA, RICARDINA FONSECA RODRIGUES, MARINA FONSECA RODRIGUES, EVANGELINA F. RODRIGUES, DULCE PEREIRA DE QUEIROZ, SARAH PEREIRA DE QUEIROZ, SYLVIA

PEREIRA DE QUEIROZ, OPHELIA FONSECA, MARIA FONSECA, SYBELLE DE BARROS, HORTENCIA VELLOSO, LUIZA FONSECA, DR. HORACIO SABINO e CESARIO COIMBRA.

Mme. VERGUEIRO STEIDEL.

Mlles. DÉA RAMOS DURÃO, ACACIO R. DURÃO, YAYA R. DURÃO EVANIRA R. DURÃO, ROSINHA MEDEIROS, ANTONIETA VERGUEIRO GUIMARÃES, CARMELITA V. GUIMARÃES, ESTHER VERGUEIRO MACHADO, MARINA DE AZEVEDO STEIDEL, NAIR DE FARIA LEMOS, NANCY DE FARIA LEMOS, ZEZÉ P. DE BARROS.

Mme. AMELIA M. DE SOUSA.

Mlles. ANNA LUIZA DE SAMPAIO COELHO, ALEXANDRINA DE SAMPAIO COELHO, AIDA DE SAMPAIO COELHO, MARIA DE SAMPAIO COELHO, ARACY TAVARES, MARIA DA CONCEIÇÃO PORTO, CELINA SAMPAIO, MARIA DA CONCEIÇÃO SAMPAIO, ABILIA DE PAULA LEITE, ODILIA ROHE, OLGA ROHE, CARLOTA ROHE, JESSY SCHIMMELPFENG, MELANEE SCHIMMELPFENG, ZULEIKA DE OLIVIERA, ARACY ALMEIDA, CORNELIA MARCONDES, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES, EVANGÉLINA DE OLIVEIRA BARBOSA e LAVINIA DE OLIVEIRA.

SANATORIO VICENTINA ARANHA

BALANÇETE DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA DO PERÍODO DE OUTUBRO 1924 ATÉ DEZEMBRO DE 1925.

ACTIVO

Medicamentos.....	4:613\$200
Serviço Funerario	1:203\$000
Combustivel	3:564\$600
Construcções	15:576\$850
Carretos	2:014\$900
Ordenados	95:126\$600
Honorarios.....	41:238\$500
Moveis e Utensilios	23:053\$000
Raio X	27:298\$100
Automoveis	341\$000
Obras (Salarios).....	9:990\$100
Despesas Geraes	18:146\$700
Comestiveis	344:487\$950
Caixa	7:383\$900
Pensionistas Devedores	16:250\$000

Rs. 610:288\$400

PASSIVO

Pensionistas	456:085\$000
Caio Machado de Oliveira Dr.	8:818\$000
Santa Casa de Misericordia	100:207\$000
Subscrição Raios X	26:000\$000
Renda Extraordinaria	1:341\$700
Casa Diamante Limitada	10:030\$400
Ordenados a Pagar	7:806\$300

Rs. 610:288\$400

ANNEXO N.º .

RELATORIO

DO

Irmão — 2.º Procurador

1925



RELATORIO DA SEGUNDA PROCURADORIA
EXERCICIO DE 1925

Exmo. Sr. DR. PROVIDOR.

Como em todos os annos anteriores apresento a V.^a Excia. breve relatorio do movimento da segunda procuradoria da Irmandade no exercicio proximo findo de 1925.

Os immoveis de renda da Santa Casa, assim como os inquilinos, são os mesmos constantes do meu relatorio de 1924, apenas com alguns augmentos nos preços das respectivas locações, tanto assim que tendo sido de Rs. 783:047\$000 a renda total em 1924 elevou-se em 1925 a Rs. 889:653\$000, em ambos comprehendida a taxa sanitaria.

Mez a mez foi esta a arrecadação:

Alugueres Recebidos	Commissões e sellos	Saldo entregue	
Janeiro	71:984\$500	984\$000	71:000\$500
Fevereiro	72:484\$500	984\$000	71:500\$500
Março.....	70:876\$500	982\$400	69:894\$100
Abril	72:856\$500	983\$000	71:873\$500
Maió.....	73:030\$500	986\$000	72:044\$500
Junho	71:448\$500	986\$000	70:462\$500
Julho	76:140\$500	992\$000	75:148\$500
Agosto	72:053\$500	986\$000	71:067\$500
Setembro	74:835\$500	986\$000	73:849\$500
Outubro	71:349\$500	986\$000	70:363\$500
Novembro	78:707\$500	986\$000	77:721\$500
Dezembro	83:885\$500	985\$500	82:900\$000
	889:653\$000	11:826\$900	877:826\$100

Durante o anno foram elevados os alugueres dos seguintes predios:

Rua São Bento, 13, de Rs. 1:500\$000 a Rs. 2:000\$000 a partir de 1.º de Fevereiro;

Rua São Bento, 58, de Rs. 2:000\$000 a Rs. 3:250\$000 a partir de 1.º de Setembro;

Rua Alvares Penteadó, 1, de Rs. 2:800\$000 a Rs. 3:000\$000 a partir de 1.º de Dezembro;

Rua 7 de Abril 120, de Rs. 500\$000 a Rs. 700\$000 a partir de 15 de Março;

Lojas ns. 4 e 6 do Palacete Briccola, de Rs. 2:000\$000 a Rs. 3:000\$000 a partir de 1.º de Outubro;

Loja n. 14 do mesmo Palacete, de Rs. 1:000\$000 a Rs. 1:500\$ a partir de 1.º de Outubro;

Loja n. 18 do mesmo Palacete, de Rs. 800\$000 a Rs. 1:000\$ a partir de 1.º de Setembro.

Do mez de Dezembro começou a ser paga a renda dos quatro andares do Palacete Briccola, alugados a J. S. Brisola & Comp. a razão de Rs. 7:000\$000 mensaes.

Nada mais se me offerece relatar com qualquer interesse.

São Paulo, 16 Maio 1926.

O 2.º Procurador
A. VERIANO PEREIRA

ANNEXO N.º

RELATORIO

DO

SERVIÇO FUNERARIO

1925



S. PAULO 19 de Julho de 1926

Illm. Sr. DR. ANTONIO DE PADUA SALLES
M. D. Provedor da Santa Casa

CAPITAL

Amigo e Sr.

Meus cumprimentos.

Abaixo dou uma copia da relação do movimento do serviço funerario, durante o anno de 1925.

Adultos:

Primeira Classe	634	
Segunda Classe	463	
Terceira Classe	719	
Quarta Classe	413	
Quinta Classe	700	
Sexta Classe	2.044	4.973

Menores:

Primeira Classe	368		
Segunda Classe	457		
Terceira Classe.....	460		
Quarta Classe.....	897		
Quinta Classe.....	1.837		
Sexta Classe	3.309	7.328	12.301

Caixões e transportes, fornecidos gratuitamente:

Santa Casa de Misericordia	666	
Asylo dos Invalidos	99	
Hospital dos Lazaros	82	
Recolhimento de Alienados.....	71	
Necroterio da Policia	271	
Hospital de Isolamento	168	
Maternidade de S. Paulo	12	
Hospital Humberto Primo	18	
Hospital da Cruz Vermelha	8	
Hospital Allemão	1	
Cadeia Publica	5	
Creche Baroneza de Limeira	4	
Ass. de S. Vicente de Paulo.....	33	1.438
		<hr/>
Total		13.739

Transportes Gratuitos:

Departamento Estadual do Trabalho.....	20	
Penitenciaria do Estado.....	23	43
		<hr/>

Ao inteiro dispor de V. Excia. para quaesquer outras informações que se tornem necessaria, subscrevo-me com muito apreço e consideração

De V. Excia. Amigo Att.º Obrgd.
A. P. RODOVALHO JUNIOR

ANNEXO N.º

RELATORIO

DA

Commissão de Obras

DA

Santa Casa de Misericordia de S. Paulo

do Anno de 1925



SANTA CASA DE MISERI-

Pagamentos feitos

COMISSAO DE OBRAS

	Janeiro	Fevereiro	Março e Abril
HOSPITAL CENTRAL	1:706\$520	1:750\$800	6:087\$805
Cirurgia Mulheres	895\$250	62\$900	\$
Pav. Dr. Britto	7:538\$200	1:997\$490	2:925\$780
Lavanderia	30:000\$000	\$	443\$000
Portaria	\$	\$	26\$000
4a. Medic. Homens	\$	\$	\$
5a. Medic. Homens	\$	\$	\$
Enf. Condessa Lara	\$	\$	\$
Casa R. 7 Abril, 30	\$	\$	\$
< < < 110,120	6:360\$636	\$	\$
< < < 118	\$	\$	34\$925
< < Consolação 64	\$	\$	117\$000
< < Amelia 43	\$	\$	123\$830
< < José Bonifacio 36'38	\$	\$	\$
< < < 38	\$	\$	\$
Honorarios á Auxiliares	500\$000	500\$000	1:000\$000
TOTAES	47:000\$606	4:311\$190	10:758\$340

CORDIA DE SÃO PAULO

pela Thesouraria

QUADRO DESPEZAS ANNO DE 1925.

Maio	Junho e Julho	Agosto e Setembro	Outubro e Novembro	Dezembro	Totaes
5:798\$900	6:223\$275	36:633\$970	8:727\$932	6:256\$703	73:185\$905
\$	\$	\$	\$	\$	958\$150
\$	7:388\$800	20:793\$282	26:070\$150	3:080\$230	69:793\$932
\$	\$	\$	1:039\$500	\$	31:482\$500
\$	\$	\$	\$	\$	26\$000
1:530\$875	\$	\$	\$	\$	1:530\$875
1:329\$125	\$	\$	\$	\$	1:329\$125
30\$000	\$	\$	\$	\$	30\$000
\$	\$	\$	\$	9\$740	9\$740
\$	\$	\$	\$	\$	6:360\$636
\$	\$	\$	\$	\$	34\$925
14\$630	\$	\$	\$	335\$000	466\$630
\$	\$	\$	\$	\$	123\$ 00
\$	828\$300	\$	\$	\$	828\$300
\$	\$	1:085\$000	\$	\$	1:085\$000
500\$000	1:000\$000	1:000\$000	1:000\$000	500\$000	6:000\$000
9:203\$530	16:440\$375	59:512\$252	36:837\$582	10:181\$673	193:245\$548

Por verbas especiaes:

Nova Lavanderia	165:181\$835
Sanatorio S. José dos Campos	8:138\$275
Hospital dos Lazaros	9:384\$745
Leprozario Santo Angelo	160:556\$204
Pavilhão de Puericultura	33:534\$360
Externato São José	19:452\$750
Asylo dos Invalidos	88:907\$894
Asylo dos Expostos	104:431\$094
Palacete Bricdola	474:583\$203

1.257:415\$908

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE S. PAULO
COMISSÃO DE OBRAS

RESUMO DAS DESPEZAS ANNUAES

1902.....	128:512\$940
1903.....	122:084\$581
1904.....	125:437\$227
1905.....	229:117\$514
1906.....	181:069\$144
1907.....	139:869\$168
1908.....	346:887\$521
1909.....	373:214\$075
1910.....	361:484\$626
1911.....	315:750\$719
1912.....	137:862\$531
1913.....	169:350\$007
1914.....	188:694\$547
1915.....	93:467\$434
1916.....	133:625\$610
1917.....	119:256\$373
1918.....	259:170\$664
1919.....	447:433\$538
1920.....	591:083\$793
1921.....	877:767\$679
1922.....	531:635\$847
1923.....	1.510:786\$286
1924.....	1.730:312\$024
1925.....	1.257:415\$908
	<hr/>
	10.371:289\$756

NOTICIA DA IMPRENSA

SOBRE A

INAUGURAÇÃO DO

PAVILHÃO CONDESSA ALVARES PENTEADO





NOTICIA DA IMPRENSA SOBRE A INAUGURAÇÃO
DO
PAVILHÃO "CONDESSA ALVARES PENTEADO"

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO PAVILHÃO DE
CIRURGIA E ORTHOPEDIA INFANTIL

ENFERMARIA DE GYNECOLOGIA "CONDESSA DE LARA"

E

MELHORAMENTOS NA 1.^a ENFERMARIA DE CIRURGIA DE
MULHERES

« Pela pormenorizada noticia que hontem publicamos sobre a inauguração de departamentos recém-construidos e installados na Santa Casa de Misericordia, e diante do vasto programma de realisações que anima os elementos de escol da sociedade paulistana e apráz aos cientistas até hoje manietados pela carencia de meios ao seu alcance para levar a cabo obra completa de protecção á saúde popular, evidente se torna que entramos em nova etapa de cultura, identica á que atravessam, neste momento, as sociedades mais antigas do que a nossa. Em São Paulo, como na America do Norte, como nos mais espiritualizados povos europeus, ha grandes almas que vibram em unisono com a collectividade e as riquezas accumuladas por largos annos de trabalho e emprehendimento, regressam, pelas mãos suaves da philanthropia á massa immensa que na sua construcção collaborou, beneficiando-a quotidianamente e para sempre, como herança inalienavel, sob a fórmula de assistencia social.

Ainda hontem, em seu discurso, o dr. Diogo de Faria, resumindo a situação de inferioridade em que nos encontravamos nesse terreno, affirmava que a dedicação aos altos ideaes, a procura desinteressada da sciencia e o espirito de assistencia são as

ultimas provas por que póde ser julgado um povo. Nada mais justo e expressivo. No entanto, somos obrigados a convir que nossa capital, a segunda cidade do Brasil e a terceira da America do Sul, progredindo maravilhosamente em todas as direcções, era ainda ha pouco, de uma probeza commovente no que diz respeito á protecção á infancia enferma. O problema hospitalar jazia no mais triste abandono, a ponto de mães enfermas não poderem ser acolhidas em nossos hospitaes de caridade por não haver logar proprio para receber os filhos. As palayras hontem proferidas nessa solennidade que encontrou éco em toda a população desta capital, excedendo os rigidós moldes protocolares das inaugurações habituaes, são, por vezes, um depoimento amargo contra o periodo que, felizmente está encerrado.

Não queremos dizer que no passado não tivéssemos a mesma generosidade, pois de momento poderíamos citar uma série de exemplos em contrario, gestos generosos que dignificam não apenas individuos, mas familias e até mesmo a época em que sobressahiram; mas esses actos de philantropia foram demasiadamente raros para manter a obra existente e iniciar a especialisação de serviços, como por exemplo a de que ora tratamos, e que é a hospitalisação infantil. E o povo de São Paulo hoje recolhe ao thesouro da sua gratidão mais esses nomes que mais uma vez se illustam pela generosidade, na realisação da nossa grande obra de assistencia social ainda hontem quasi inexistente.

A SOLENNIDADE

Conforme noticiámos, realisou-se hontem, na Santa Casa de Misericordia, a inauguração do Pavilhão « Condessa Alvares Penteado », destinado a receber as crianças pobres naquelle estabelecimento de caridade.

A's 10 horas, chegaram á Santa Casa o dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, acompanhado pelo tenente Marcilio Franco, chefe da sua casa militar; dr. José Lobo, secretario do Interior; dr. Mario Tavares Filho, em nome do secretario da Fazenda; major Marinho Sobrinho, pelo secretario da Justiça, e Marcos Ribeiro dos Santos representando o secretario da Agricultura; dr. Roberto Moreira, chefe de policia; dr. Raphael Gurgel, presidente da Camara Municipal; dr. Geraldo de Paula Sousa, director do Serviço Sanitario; dr. Pedro Dias da Silva, director

da Faculdade de Medicina; dr. Americo Brasiliense, presidente da Sociedade de Medicina; d. Duarte Leopoldo arcebispo metropolitano; dr. Bernardo de Magalhães, director da Polyclinica; conego Pericles Barbosa; dr. José Arantes; director do Isolamento; senador Rodolpho Miranda, condessa Alvares Penteado, seus filhos e filhas, além de muitas senhoras e cavalheiros da sociedade paulistana.

O presidente do Estado foi recebido á porta do estabelecimento pela mesa administrativa composta pelos srs. Padua Salles, Meirelles Reis, Sampaio Vianna, Lacerda Franco, commendador Alberto de Sousa, Francisco Azevedo Junior, Ramos de Azevedo, Martins Costa, Luiz G. de Azevedo, Alberto Borba e Horacio Espindola, e o dr. Diogo de Faria, director clinico do hospital.

Os visitantes foram recebidos no salão de conferencias e aulas do pavilhão. Ahi, o dr. Padua Salles, provedor da Santa Casa, em breves palavras, abriu a sessão solenne, dando a palavra ao dr. Diogo de Faria, director clinico do hospital, seguindo-se os demais oradores na ordem por que vão publicados os seus discursos.

DISCURSO DO DR. DIOGO DE FARIA

« Em nome do corpo clinico da Santa Casa de Misericordia, que vê hoje realiado um dos grandes empreendimentos para a luta contra as molestias que assolam a população infantil do Estado, eu venho trazer ao nosso illustre provedor, dr. Padua Salles e á mesa administrativa, as nossas mais sinceras felicitações e agradecimentos pela obra meritoria que acabam de integrar no seu patrimonio de benemerencia e caridade.

Aqui consignamos um voto do mais subido louvor por terdes aberto mais uma porta aos recém-vindos ao mundo pela mão da nobreza e soffrimento e assim concorrido mais uma vez para o galardão humanitario e ao mesmo tempo scientifico deste pio estabelecimento.

De ha muito se fazia sentir a necessidade de um pavilhão onde fosse ministrado ás crianças tratamento medico e hygienico, de accôrdo com os ensinamentos modernos da época que atravessamos.

Os clamores se fizeram ouvir pela bocca autorizada do professor Pinheiro Cintra, que já de longos annos vem, com sua proficiente autoridade, pedindo uma revisão completa do departamento a seu cargo, pois, os defeitos nelle contidos tornavam inefficientes todos os seus esforços e boa vontade.

Se hoje é uma realidade o nosso pavilhão, o devemos tambem ao apoio franco e decisivo de Rezende Puech, que, com trabalho esforçado, paciente heroismo de perseverança e com viva força no cumprimento do dever, tomou em seus hombros o pesado encargo de orientar, com todos os seus minudentes detalhes, a marcha de sua construcção e acabamento.

A obra grandiosa que hoje inauguramos ha de perpetuar para sempre a grandeza d'alma da exma. sr. Condessa de Alvares Penteado, que, ligando o seu nome a essa obra social, fez que a historia o guindasse á posteridade gloriosa, envolto num halo de nobreza e de esplendor pelo acto de alta benemerencia que acabou de praticar, abrindo sua bolsa generosa para alliviar tantas dores e mitigar tantos soffrimentos.

São dignos dos nossos maiores agradecimentos e eterna gratidão pelo concurso inestimavel que nos prestaram para levar a bom termo o remodelamento desta secção do nosso velho hospital, as exmas. senhoras Martins Costa, Maria Stella Penteado, Jayme Loureiro, bem como o dr. Alexandrino Pedroso, Associação Commercial de S. Paulo, governo do Estado e a Santa Casa de Misericordia.

Festejando, hoje, uma data auspiciosa para a pediatria, reverentes de saudades nos abeiramos do tumulo de Queiroz Mattoso, para ahi prestarmos sagrado tributo de homenagem ao precursor da pediatria scientifica em S. Paulo - foi elle, quem primeiro neste hospital, no Asylo dos Expostos e na Gota de Leite, desfraldou a bandeira da revolta contra os principios anachronicos então em usança neste departamento da medicina paulista e fel-o com tanta modestia e desinteresse que podemos repetir, paraphrasando o erudito Martim Francisco: - « como o grana-deiro francez, elle não se bateu em busca de promoções; na sua mochila de soldado não cabia o decreto de general, bastava-lhe o attestado de bravura ».

Deste hospital, de onde partira o grito de progresso pela bocca de Queiroz Mattoso, tambem se originou o travejamento definitivo para o primeiro pavilhão de crianças, em moldes in-

telligentes e scientificos, calcados nos planos de Delfim Cintra e Rezende Puech e executados pelas mãos patrioticas de Ramos de Azevedo e que hoje inauguramos cheios de orgulho e de esperanças.

Neste momento, talvez o mais decisivo para nossa vida hospitalar, é preciso que invoquemos o nome inolvidavel de Arnaldo Vieira de Carvalho, porque se a parca com mão segura e traiçoeira não tivesse embargado suas ultimas palavras, eu vos posso garantir que, num hausto supremo de seu organismo agonizante, ellas não seriam para sua terna esposa nem para seus queridos filhos, porém, para vós, illustres collegas que mourejaes sob as arcadas desta casa, e, seriam estas:

« Prodigalisae á Santa Casa a vossa generosidade; — enriquecei-a; — fazei a arvore crescer, crescer pujante, multiplicando seus fructos, estendendo sua fronde, alargando sua sombra; abrigando cada vez mais infelizes ».

Pois bem, guardando com carinhoso affecto de amigo a sua derradeira vontade, aqui estamos realisando, sejam quaes forem os obices da estrada a percorrer, o seu sonho venturoso, juntando mais uma pedra angular ás fundações desde baluarte de caridade e sciencia.

Diz o historiador que a formação da nossa nacionalidade começou á sombra das virtudes christans dos padres Nobrega e Anchieta; são os vexillarios dos primeiros fundamentos da vida nacional, são os pregoeiros da Sociedade Brasileira. Por isso, em nossa festa, em que essa nacionalidade se apresenta com demonstrações de força e vigor, não podiamos esquecer o nosso arcebispo d. Duarte Leopoldo, figura de tamanho destaque no scenario tumultuoso do nosso progresso, cujas virtudes e bondade transpuzeram as nossas fronteiras para ecoarem bem longe em estranhas terras.

Agradecendo a s. exa. a honra de ter lançado a sua bençam em nosso pavilhão onde se vae cultivar a sciencia e a caridade eu lhe peço, traduzindo os sentimentôs de todos aqui presentes, que o tenha sempre sob a égide do seu manto protector.

Não devemos esquecer que o resurgimento de uma raça depende, entre outras, das medidas com que amparamos a criança no evoluir dos seus primeiros annos; a falta destas, em nosso paiz, faz que o homem seja fraco, donde a obrigação de o receber nos primordios de sua evolução biologica, proporcionando-

lhe cuidados hygienicos e therapeuticos calcados em rigorosa sciencia; dar-lhe vigor ao cerebro, para então o lançarmos no turbilhão social.

E' preciso que não tardemos em, com todas as nações civilizadas, hombrear nas questões que dizem respeito á protecção á infancia, é preciso que se adelgacem as nuvens negras que nos antolham um futuro cheio de ameaças e incertezas, é preciso que implantemos esse lemma fecundo de idéas regeneradoras que ha de arrancar á nossa gente à pecha de fraqueza ». Só assim poderemos ter uma patria feliz e futura; só assim poderemos guardar com zelo carinhoso a nossa liberdade de pensar e não abdicar o imperio que cada homem deve ter sobre si-mesmo; só assim saberemos respeitar nos outros esta força sublime e criadora, - a livre personalidade humana.

O ambiente medico, no departamento da medicina infantil, não acompanhou de par o progresso material e intellectual de São Paulo, não rumou com passo firme e resoluto para as instituições scientificas e modelares, não fez chegar aos governos e povo a sua voz altisonante de angustia pelo abandono em que já a criança nesta opulenta terra; não pediu leis aos Congressos; não mostrou ao hygienista o roteiro que elle deve seguir na protecção infantil; não salientou o pediatra a grandeza do seu papel social.

Attonito diante da terrificante mortalidade que nos colloca em destaque acabrunhador entre as povoações de maior mortalidade infantil do globo, indifferente assiste ao corvejar sinistro de molestias evitaveis que vão abrindo claros diariamente nas fileiras da flôr do nosso povo.

Vós, illustres collegas, que ainda ha pouco tempo, amargurados de dôr e de tristeza, ouvistes pela bocca mirifica do presidente Epitacio Pessoa, a narrativa fiel e dantesca da mortandade de crianças á beira das estradas sertanejas do Ceará; esqueceis que aqui mesmo as pobres criancinhas, torturadas como aquellas pelo mesmo fogo que lhes escalda as entranhas, succumbem sem abrigo hospitalar, agarradas aos seios maternos resequidos pela miseria e serias privações. Pois bem fazendo minhas as palavras do presidente Pessoa, eu vos digo: Está em nossas mãos e na vontade firme de vossa energia redimir para sempre este crime nacional.

A dedicação aos altos ideaes, a procura desinteressada da sciencia e o espirito de assistencia social, são as ultimas provas porque póde ser julgado um povo; pois bem, a assistencia infantil, parte primarcial do grande problema social de solidariedade humana, foi relegada para um plano tão esbatido entre nós, que é difficil lobrigal-a neste mar revolto de industrialismo que nos assoberba.

Se quizermos marchar no concerto dos povos ostentando fóros de energias e de virtudes, é preciso que ao lado das conquistas materiaes façamos refulgir com côres scintillantes as nossas virtudes altruisticas; sendo a protecção á infancia um dos mais bellos destinos da alma humana, protejamol-a cheios de fé e de esperanças, que assim teremos prestado os mais assignalados serviços a nossa patria ».

DISCURSO DO DR. PEDRO DIAS DA SILVA

A inauguração do pavilhão de medicina infantil constitue motivo de grande jubilo tambem para a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. E' em nome della que venho trazer os meus applausos á louvavel iniciativa da Santa Casa de Misericordia, criando um serviço modelar de assistencia á infancia.

Entre tantos problemas que possam despertar a attenção dos nossos homens preocupados com os alevantados ideaes philanthropicos e de patriotismo, estou certo de que nenhum mais do que este - o da assistencia á infancia - estaria a reclamar maior acatamento e zelo mais cuidado.

Em toda a parte o problema da protecção á infancia é uma das cogitações maximas do momento, que arregimenta em torno deste só pensamento, collaboradores os mais diversos. Em nosso paiz não podia deixar de ser tambem assim, e não têm faltado vozes, e das mais autorisadas, que, para a focalisação do problema e boa orientação de assumpto, trouxessem o contingente dos seus estudos e de sua experiencia.

Nesta capital, onde tão elevado é o coefficiente da lethalidade infantil, a consideração deste problema toma uma feição ainda de maior relevancia e urgencia. Felicitemo-nos, pois, por er a grata oportunidade de vêr realisaada de uma maneira tão grandiosa e promissora, esta modelar organização de assistencia

á infancia que muito honra a nossa terra e cujos beneficos resultados em breve se farão copiosamente sentir.

Quem, embora ao de leve, considere o espirito que guiou os dirigentes desta casa, na realisação desta obra, terá de criar dentro de si a certeza da incalculavel mèsse de beneficos que, no tocante ao amparo da criança, della ha de surgir, além do que possa aproveitar á organisação de outras instituições similares, como nõ que possa servir de guia ou de ensinamentos pela difusão de conselhos hygienicos, educativos e prophylaticos ás massas populares. O serviço de assistência á infancia, da Santa Casa ha de ser ainda do maior proveito ao ensino da especialidade aos alumnos da nossa escola.

Virá, pois, este bello instituto de clinica pediatrica estreitar mais fortemente os vinculos entre a Santa Casa e a Faculdade, augmentando, desta arte, o contingente dos grandes e fructuosos beneficos que esta admiravel casa de caridade tem trazido ao ensino medico.

Sinto-me feliz, abrigado neste novo centro de trabalho hospitalar, em me reportar pela memoria aos primordios da nossa organisação medica quando Arnaldo Vieira de Carvalho, antes mesmo da fundacção da nossa Escola de Medicina, já aqui criara e desenvolvia uma escola medica. O tempo passou lentamente; pedra sob pedra, organisou-se a nõssa Faculdade de Medicina, com o aparelhamento complexo em que hoje se movimenta, e, não obstante, a mesma harmonia de vistas, a mesma orientação predomina entre as duas instituições, como ao tempo em que uma dellas, ainda em germen, animava o espirito clarividente e criador de quem dirigiu a Santa Casa e fundou a Faculdade.

Relembrando esta sequencia admiravel, prestemos agora a nossa homenagem á figura energica e varonil de Diogo de Faria que, animado dos mesmos ideaes, pöz neste empreendimento, sem desfallecimentos, quotidianamente, toda a força do seu poder de realisação, conseguindo, com a sua perseverança e o seu prestigio, a obra que contemplamos.

Diante desta realidade, podemos, pois, augurar, confiantes, o futuro promissor e radioso da assistência á infancia e do ensino da pediatria em São Paulo.

De minha parte, como obscuro director da Faculdade de Medicina, agradeço á Santa Casa de Misericordia de São Paulo

mais esse novo e grande auxilio que vem prestar ao nosso ensino medico, e asseguro o inteiro apoio da Faculdade ao progresso desta notavel instituição, apoio que certamente será patrocinado pelo governo do Estado, representado nesta solennidade pela pessoa do seu eminente presidente, o exmo. sr. dr. Carlos de Campos. »

PAVILHÃO DE CIRURGIA E ORTHOPEDIA

Depois de uma visita a todo o pavilhão inaugurado onde os visitantes tiveram optima impressão, o presidente do Estado e o mundo official que o acompanhava dirigiram-se para o local em que vae ser construido o hospital de cirurgia e orthopedia infantil. Este departamento da Santa Casa está destinado a preencher uma das maiores falhas da hospitalisação em nosso paiz. Como se pode deduzir da « maquette » e da planta expostas no local, pelas installações que serão feitas nos seus quattros andares, elle poderá dar completa assistência cirurgica e orthopedica a doentes internados ou externos e consultantes, seja cirurgica ou orthopedica, mecanotherapica ou physiotherapica. Possuirá officina de prothese e installações correlatas.

O dr. Meirelles Reis leu a acta de cerimonia onde ficaram consignados os nomes dos presentes e dos que contribuiram para a construcção do departamento cujas obras vão ser iniciadas, e que são os seguintes:

Prefeitura de S. Paulo	100:000\$000
D. Amelia Sabino de Oliveira.....	50:000\$000
Antonio Alves de Lima	30:000\$000
D. Anna do Amaral Borges	20:000\$000
D. Amelia Barcellos Prado (angariado em uma festa de beneficencia)	20:000\$000
D. Jessy de Souza Queiroz (legado)	20:000\$000
Jockey Club de São Paulo.....	18:671\$600
Conde Silvio Penteadado.....	10:000\$000
Cia. Paulista de Estradas de Ferro por proposta do Conselheiro Antonio Prado	10:000\$000
Dr. Mario Pontual (legado do sr. Pedro Pontual)	5:000\$000
Por intermedio do dr. Benedicto Montenegro ..	2:700\$000

Dr. Mario Dias de Castro, em memoria de D.	
Alice Dias de Castro	2:000\$000
D. Vanda Baptista Martins	1:000\$000
D. Evangelina P. Baptista Madureira	1:000\$000
Dr. Almeirindo Meyer Gonçalves, Galeno Martins, Erasmo Assumpção, H. Gonçalves, Francisco Azevedo	1:915\$600

Serviu de madrinha nessa cerimonia a exma. sra. d. Amelia Sabino de Oliveira, que collocou a primeira argamassa depois de fechada a urna dentro da qual foi collocado o original da acta, assignada por todos os presentes. O provedor da Irmandade dirigiu então curta allocução relativa áquelle acto e de agradecimento aos que subscreveram inicialmente auxilios para o custeio das obras e permittiram que esta podesse ser levada immediatamente a effeito. Em seguida, deu a palavra ao dr. Rezende Puech, chefe dos serviços medicos a que está destinado esse pavilhão.

DISCURSO DO DR. REZENDE PUECH

« Cumprindo o mandato recebido do exmo. dr. Padua Salles, digno provedor, na qualidade de chefe de clinica cirurgica infantil e orthopedica da Santa Casa, nesta solennidade do lançamento da pedra fundamental do pavilhão destinado a receber aquella clinica tenho a honra da investidura de orador official, para dizer a todos que honram com sua presença esta cerimonia sua significação real.

A construcção do edificio cujo projecto aqui está exposto, junto a esta pedra que é uma das particulas do seu alicerce, representa tão sómente uma necessidade, igual á que representava a do pavilhão « Condessa Penteado » ha momentos inaugurado.

Os dois pavilhões formam um plano conjunto, um todo harmonico architectural e scientifico e, quando terminados, formarão um grande hospital para crianças, sem o desperdicio precioso da necessidade e dualidades de administrações, dos serviços domesticos geraes, etc., pois dependerão sempre do Hospital Central a que pertencem.

Ha cerca de 20 annos, os serviços de cirurgia infantil e orthopedica, então dirigidos por Delfim Ulchôa Cintra de quem eramos assistentes, constavam de cinco leitos dispersos entre

camas de doentinhos, de clinica medica. Por entre os latagões que frequentavam a consulta de cirurgia, apparecia tambem de vez em quando um menino a solicitar assistencia cirurgica. Hoje, em 1925, o serviço de cirurgia infantil e orthopedica presta, no terreno de sua especialidade exclusivamente, assistencia a cerca de um numero permanente - e limitado por imposições do serviço - a cincoenta internados, numero facilmente duplicado desde que facilitemos as admissões; e a cerca de cento e trinta doentes externos em tratamento. Para o aparelhamento da prothese mecanica necessaria a muitos dos doentes, pela molestia ou após uma operação orthopedica e reparadora, não possui a actual clinica sequer um torno, um parafuso, tornando difficilissimo senão impossivel o bom aproveitamento para o doente dos soffrimentos a que se sujeitou para a cura cirurgica de sua molestia, por não ter recursos que lhe permittam pagar a elevada despesa de um aparelho executado fóra do hospital - E, caia esta observação, ao acaso, entre tantos e tantos que se póde fazer em relação á deficiencia dos nossos, deficiencia que infelizmente não póde ser supprida pela dedicação e boa vontade, pois é consequencia de faltas materiaes.

Terá o futuro pavilhão capacidade normal de cento e vinte leitos proporcionaes a esta capacidade, todas as installações necessarias á especialidade. Seu custo será elevado relativamente; mas, bem modico na realidade se compararmos o preço em que ficará cada leito, (cerca de nove contos de réis), ao preço do custo dos leitos de hospitaes inagurados ultimamente em outros paizes, e que tem variado entre quinze e setenta contos de réis, que tal foi o preço dos leitos no hospital para molestia dos ossos e articulação, de Nova York, em Madison Avenul, e que com uma capacidade de duzentos e setenta e cinco leitos custou a somma de vinte mil contos de nossa moeda. Longe estamos pois de podermos ser acoimados de perdularios, e inconscientes, de esbanjadores ao proclamarmos a necessidade da remodelação de nossos serviços hospitalares, e da ampliação de muitos e da criação de alguns. O progresso exige a permanente revisão do que ha feito e a evolução de praticas retrogradas e a abandonar.

Nos tempos hodiernos, não é licito, nos considerar tanto as obrigações sociaes do Estado como as da collectividade nas suas iniciativas privadas, admittir o conceito da assistencia hospitalar ás classes menos abastadas, nos seus antiquados moldes. A

evolução do conceito clinico e therapeutico das molestias que affligem a humanidade; a noção cada vez mais evidente dos perigos do contagio nas collectividades sans, é com maior razão os doentes; ás conquistas cada vez mais intensas e gloriosas dos methodos e investigações dos laboratorios e da technica cirurgica, emfim do aparelhamento adequado que exige este progresso; e tudo isto, repetimos logicamente, se impunha a modificação radical do conceito hospitalar, para proporcionar aos doentes, aos desvalidos, todas as garantias e todos os recursos adequados a seu perfeito tratamento.

Se ha pouco, mais de quarenta annos atrás, a era pasteuriana revolucionou radicalmente a assistencia hospitalar, hoje todos os novos conceitos obrigam a novos arranjos, novas installações, novas clinicas, novos encargos e para sempre deste modo proceder, porque a medicina assim como os males que ella combate, assim como a vida que ella procura conservar e prolongar, não póde nem deve dormir sobre os louros da victoria porque horrivelmente triste será seu acordar, feito á custa do sacrificio de existencias humanas. Tal é a verdade pura, porque em materia medica e assistencia hospitalar, o descuido, o descaso, o atraso e o desrespeito ao progresso se transformam em innumerables cruces mortuarias que são as das victimas da falta de conforto, de garantias e de recursos que um hospital digno deste nome deveria proporcionar.

Acaso, póde um hospital recusar assistencia a um enfermo desvalido porque não possui os elementos necessarios a seu tratamento? Acaso póde um hospital receber um doente que pelas suas condições virá a ser por deficiencia de recursos do hospital, elementos perigoso para a saude dos outros doentes do hospital? Não. No emtanto são estas as condições de quasi todos os nossos hospitaes. Por isto mesmo, quando um governo e uma instituição comprehendem esta situação de vetustade e atraso louvores não devem ser regaetados. Por isto mesmo, portanto, bem merecem da gratidão paulista o governo e a benemerita Irmandade da Santa Casa de Misericordia cujo espirito liberal comprehendendo que os clamores do corpo medico não representam senão o grito desinteressado de consciencias profissionaes em beneficio de pobres mas que o destino conduziu á porta de seus hospitaes - tem permittido desde sempre modificar, corrigir o que já existe, ampliar o insufficiente criar o inexistente.

Provas de tal benemerencia estão aqui, palpaveis, evidentes nos nossos rings, que hoje se inauguram, e na solennidade do lançamento da pedra fundamental do pavilhão de cirurgia infantil e orthopedia, destinado a dar guarida aos serviços que temos a honra de dirigir ha tantos annos, com a proficiencia relativa ao maximo de nossos esforços, coadjuvados pelos nossos compânheiros. O pavilhão de cirurgia infantil e orthopedia é uma necessidade. Cuidando a assistencia que vae prestar a uma dupla especialização, pela idade de doentes e pelas molestias a que procura remediar, exige installações e condições especialissimas, condições estas ha tantos annos realisadas especialmente em varios paizes estrangeiros e onde, por este motivo, tanto progrediu a especialidade em beneficio de todos, pobres ou ricos - Pobres ou ricos, sim, dizemos, e com toda razão - porque o capital material e moral representado pela perfeita assistencia hospitalar aos indigentes, reverte fatalmente pela educação do meio pelo aperfeiçoamento da mentalidade medica, pelas conquistas therapeuticas medicas da cirurgia, pela especialização constante, em beneficio do rico, do abastado.

Preencherá este pavilhão uma falha de hospitalisação por demais sensivel em todo o paiz e nem sequer o abastado, uma installação condigna de tal nome, onde se possa cuidar da cura e allivio de numerosas deformidades adquiridas ou congenitas, destas que não matam de uma vez mas matam muitas vezes por estygmatisarem durante toda a vida aquelles que a carregam. Sem pejo, estendemos a mão a caridade pública, appellando para os corações bondosos das mães patricias para que venham contribuir, na medida do possivel, para augmentar os recursos necessarios á construcção e installação deste pavilhão. Parte desta quantia foi conseguida até agora e recebem os generosos doadores, na pessoa da exma. sra. d. Amelia Sabino de Oliveira, d. d. madrinha desta cerimonia singela, os agradecimentos do interprete da Santa Casa, do interprete dos sentimentos innocentes dos pobres seres juvenis cujas maguas e soffrimentos recebe diariamente no convivio profissional, arrancados do collo materno pela indigencia e sua situação. Ao poder municipal, nas pessoas do sr. prefeito e presidente da Camara Municipal, dirigimos o mais sincero saudar, do reconhecimento grato pela verba consignada pelo poder municipal para a construcção do Pavilhão. Ao poder do Estado, na pessoa do exmo. presidente, Dr. Carlos de

Campos, cuja presença neste momento tanto prestígio empresta a esta solennidade, rogamos ao estadista elevado e ao homem e coração, filho de Bernardino de Campos, de saudosíssima memória, para quem nunca foram indifferentes os problemas de assistência, que se digne auxiliar e encorajar a porfiada cruzada da Irmandade da Santa Casa em melhorar e ampliar os serviços de seus hospitaes que, honrando o Estado e a cidade a que pertencem, tantos serviços prestam á collectividade. A sua excellencia d. Duarte, arcebispo metropolitano, aos exmos. srs. membros do governo, e altas autoridades presentes, ás exmas. senhoras, a todos enfim que se dignaram honrar e emprestar um cunho de alta distincção com sua presença a esta cerimonia, os mais sinceros agradecimentos. A' digna imprensa de São Paulo, sempre solícita em coadjuvar as nobres campanhas de caridade em prol dos infelizes, pedimos que com nossa saudação receba a sollicitação que fazemos para manter-se na vanguarda destas benemeritas campanhas. Como medico do Hospital, em meu nome e no de meus companheiros de trabalho, ao nosso esclarecido e esforçado provedor, o dr. Padua Salles, e ao sr. mordomo e mesarios da Irmandade, ao director clinico dos hospitaes, nosso prezado collega e amigo, dr. Diogo de Faria, cuja acção esforçada, intensa e progressista, me seja licito aqui proclamar bem alto, pelo muito com que contribuíram para a realisação do empreendimento que representa a construcção desta clinica, os effusivos agradecimentos dos seus auxiliares. »

ENFERMARIA DE GYNECOLOGIA « CONDESSA DE LARA »

A primeira ala da enfermaria com vinte e dois leitos em tres salas foi construida em 1921, a expensas do governo do Estado e installada pela Santa Casa não excedendo as despesas a 60 contos de réis. A nova ala que hontem foi inaugurada tem 18 leitos em duas salas, além de laboratorio, radiotherapia, sala de diathermia, sala de autoclaves, arsenal cirurgico. Foi construida no anno passado com os seguintes donativos: condessa de Lara 130 contos, srs. José Egydio de Souza Aranha 5 contos, Thadeu Nogueira 5 contos, Ruy Nogueira 3:600\$000, d. Albertina G. Nogueira 2:350\$000, srs. Clovis Martins de Camargo 1:350\$000, Augusto Rodrigues 1:000\$, Antonio C. da Silva Telles 1:000\$.

Julio Mickelsborg 500\$000 e Horacio Espindola 200\$000, num total de 150 contos de réis.

A installação do laboratorio foi feita pela Faculdade de Medicina e importou em 5 contos de réis.

O dr. Nicolau de Moraes Barros, director dessa enfermaria, pronunciou o discurso inaugural.

DISCURSO DO DR. NICOLAU DE MORAES BARROS

« A Santa Casa de S. Paulo póde inscrever entre as suas datas mais caras aquella em que se inaugura officialmente, ao lado do seu novo e sumptuoso Pavilhão de Crianças « Condessa Penteado », a Enfermaria de Gynecologia « Condessa de Lara » por isso que, sobre preencher uma sensível lacuna em seus serviços, o auspicioso facto consubstancia notavel melhoramento que vem reforçar sobremaneira o acervo de suas realisações praticas e enriquecer o seu já vultoso patrimonio material, moral e scientifico.

Installada como está num corpo do edificio construido para esse fim especial, com exacta observancia dos melhores preceitos de hygiene hospitalar, dotada de moderna e perfeita aparelhagem para o tratamento efficiente das molestias peculiares á mulher, dispondo de material proprio e completo para esterilisação, pesquisas de laboratorio, applicações physiotherapicas e arsenal cirurgico, vasada a sua organisação e funcionamento em novos moldes consoantes ás actuaes exigencias desta especialidade clinica, não é ousado pretender que a nova Enfermaria de Gynecologia afrente sobranceira o cotejo com institutos congeneres de outros paizes, considerados modelares.

De tal arte o seu raio de acção se poderá estender para muito além de seus objectivos immediatos e vir ella a tornar-se um centro de investigações scientificas, um ponderavel factor de progresso neste departamento da medicina.

As nossas doentes já não mais se accumulam no salão unico, de uma enfermaria superlotada, em deploravel e berrante promiscuidade, polluindo-se umas ás outras, testemunhas obrigadas dos gemidos das companheiras que soffrem, dos estertores das que agonisam. Aqui ellas se repartem por salas menores, claras, arejadas e confortaveis, cuja lotação varia de quatro a

doze leitos, num total de 40, distribuidos de accôrdo com a natureza e gravidade da molestia com a qualidade do tratamento observada rigorosa separação dos casos e preservando-se-lhe os olhos e os ouvidos, na medida do possível de tudo quanto lhes possa inspirar medo ou abater o animo. Aqui ellas usufruem os beneficios de aperfeiçoados aparelhos physiotherapicos - Raios X - Raios ultra-violetas - Radium - Diatherma - recursos de alta potencialidade curativa, com os quaes se consegue hoje restituir-lhes a saude num sem numero de molestias até ha pouco repasto exclusivo da sanha cirurgica. E, poupando ás nossas doentes os riscos e padecimentos inherentes a toda operação, allivia-se, ao mesmo tempo, o hospital dos inevitaveis gastos impostos pelo acto cirurgico e por uma prolongada internação. Para que se possa avaliar com justeza a economia que isso rapresenta para os cofres da Santa Casa, é bastante referir que, em casos de tumores uterinos dos mais frequentes, a cura é obtida com uma unica applicação de R. X, reduzindo-se, por essa forma, a algumas horas apenas o estagio hospitalar que, na hypothese de operação, é de quinze dias, em media. Acrescente-se a isso que esta enfermaria é utilizada para o ensino da Faculdade, que os nossos alumnos, frequentando-a com assiduidade, auferem larga somma de proveitos aprimoram a sua cultura e reforçam o seu cabedal technico e scientifico. E mais não será preciso para que se apprehenda em todo o seu elevado alcance o acto inagural que, neste momento, se commemora.

Para que fosse possível melhoramento de tal valia, para que se concretisasse nesta premissora e fecunda realidade que se desdobra a vossos olhos, collaboraram efficazmente, numa nobre e alentadora convergencia de esforços, varios institutos e personalidades, que se fizeram credores do reconhecimento da Santa Casa e de nossas sinceras homenagens. Um, como o governo do Estado, custeando generosamente a construcção da primeira ala da enfermaria, outros, como a administração da Santa Casa e a directoria da Faculdade de Medicina, auxiliando com zelosa solicitude, dentro de seus recursos, as custosas installações, outros, ainda, na mais tocante emulação altruista, concorrendo com valiosos donativos em dinheiro. Entre estas últimas é de justiça pôr em destaque pela espontaneidade do obulo e pelo vulto do desembolso, a exma. sra. condessa de Lara. A ella se deve principalmente esta bella enfermaria. Já recebeu

a respeitavel senhora paulista provas inequivocas do alto apreço e profunda gratidão da Santa Casa. Receba ella agora, por minha bocca, o agradecimento commovido das infelizes que aqui se acolhem e de todos quantos aqui trabalham nesta sublime cruzada de amor e caridade. Que o seu nome e o seu retrato, que ornamentam estas paredes, proclamem bem alto a sua benemerencia e recordem para todo o sempre a rara nobreza de seu gesto. Que os soffrimentos que aqui encontram allivio e consolo, que as lagrimas que aqui se enxugam, convertidas em preces, se elêvem para os ceus e de lá voltem em manchêias de bençãos e de graças divinas sobre a sua veneranda cabeça. »

PRIMEIRA ENFERMARIA DE MULHERES

Levados pela gentileza do dr. Ayres Netto visitamos tambem a primeira enfermaria de mulheres, cujos melhoramentos tambem foram hontem inaugurados.

E' a enfermaria « dr. Arnaldo Vieira de Carvalho » a primeira de cirurgia para mulheres, a cargo do dr. Ayres Netto.

Conta agora todo um vasto e completo instrumental de operações e bem assim um optimo serviço de esterilisação. São medicos desse departamento hospitalar os drs. Raul Vieira de Carvalho, Soaes Hungria, Moura Azevedo, Luiz Pereira Barreto Netto. São seus assistentes os estudantes, srs.: Quirino Pucca, Renato Loschi e Gaetano Carezzato.

Ahi tivemos oportunidade de ver um trabalho completo de documentação de casos cirurgicos, innumerous kistos e bossios.

O sr. presidente do Estado e sua comitiva demoraram-se em longa visita a essa enfermaria tendo palavras de louvor pelo que lhes foi dado ver.

E assim terminou hontem aquella serie de inaugurações, com que a Santa Casa vae contribuir para que se resolva o problema de hospitalisação em S. Paulo.

